



ABCZ

MALA DIRETA
POSTAL
7380787405-PRIM
ABCZ
---CORREIOS---



FECHAMENTO AUTORIZADO - Pode ser aberto pela E.C.T.

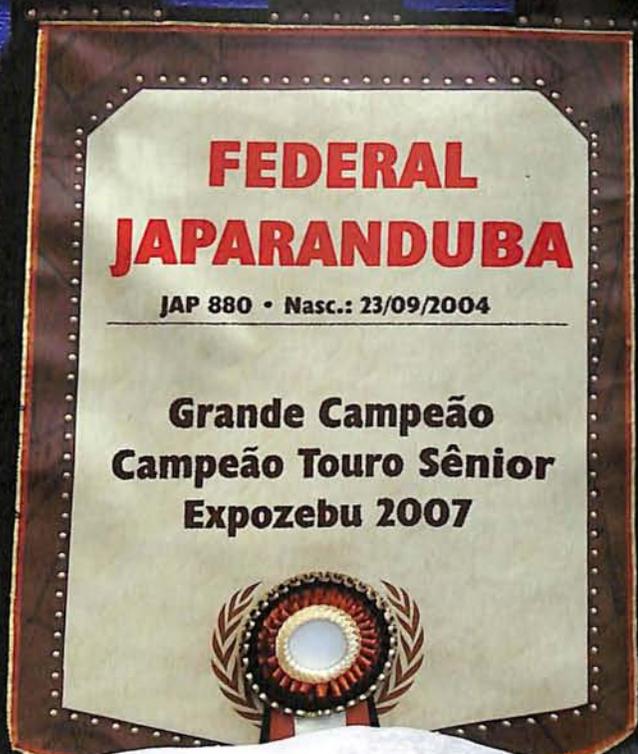
74^a EXP ZEBU

ZEBU: PECUÁRIA SUSTENTÁVEL

Especial Raças Zebuínas - Guzerá

Este é Federal!

Uma pista de peso merecia
um Grande Campeão à altura.



**FEDERAL
JAPARANDUBA**

JAP 880 • Nasc.: 23/09/2004

**Grande Campeão
Campeão Touro Sênior
Expozebu 2007**



1.130 kg

Peso Oficial ABCZ aos 31 meses

Grande Campeão S. J. do Rio Preto - 2006

Grande Campeão Paranaíba/MS - 2006

Grande Campeão Iturama/MG - 2006

Res. Campeão Touro Jovem Expoinel - 2006

Grande Campeão Expozebu - 2007



FAZENDA
TRACAJÁ
JOSÉ CARLOS MEDUQUI

CONSULTOR PECUÁRIO: PALMIRO STEOLA • FONE: (16) 3522.3113

FONE: (19) 3406-5037 • MEDUQUI@VIVAX.COM.BR
RUA INDAIÁ, 672 . JD. IPIRANGA . CEP 13468-500 . AMERICANA . SÃO PAULO

Em breve
sêmen disponível na

Lagoda
Genética à toda prova
Tel. (16) 2105 2299
www.lagoda.com.br



CEP

CERTIFICADO ESPECIAL DE PRODUÇÃO

NATIVA

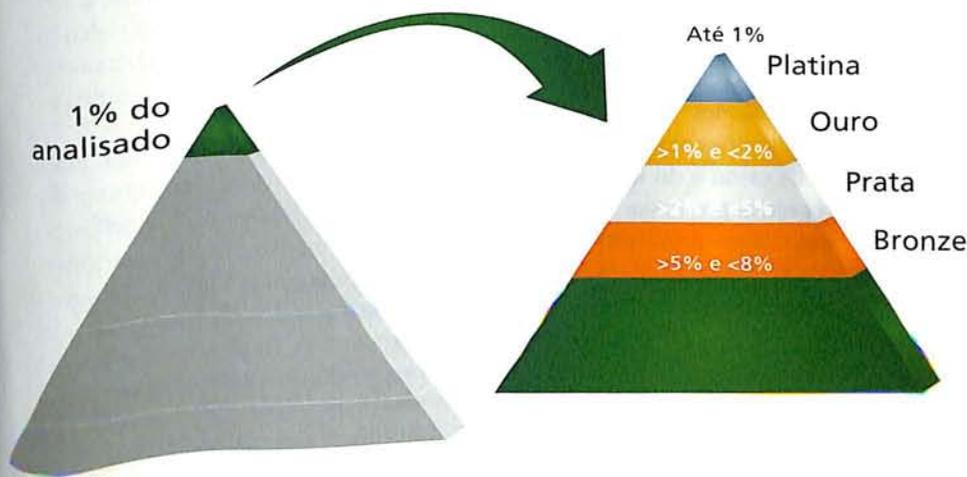
Baseado nas avaliações genéticas, mais especificamente no IQG (Índice de Qualificação Genética), a ABCZ identifica anualmente, dentro de cada raça, os melhores animais e disponibiliza aos seus proprietários o CEP (Certificado Especial de Produção). Para receber definitivamente o CEP, o animal obrigatoriamente deve ser inspecionado por um técnico da ABCZ e receber pelo menos conceito "Bom" após a avaliação fenotípica pelo método EPMURAS (estrutura, precocidade, musculatura, umbigo, características raciais, aprumos e características sexuais). O CEP é uma certificação da superioridade genética do animal, sendo dividido em duas categorias:

▼ CATEGORIA REBANHO

Para a emissão do CEP Categoria Rebanho, será identificado os 20% melhores IQGs dentre os animais (machos e fêmeas) de cada rebanho participante do PMGZ e se estes 20% forem positivos e passarem pela avaliação fenotípica receberão o CEP.

▼ CATEGORIA NACIONAL

O CEP Categoria Nacional é emitido para os 8% melhores animais em nível nacional. Esta categoria está dividida em quatro níveis:



- PLATINA:** Indica que o IQG do animal está entre 1% dos melhores;
- OURO:** Indica que o IQG do animal está entre 1% e 2% dos melhores;
- PRATA:** Indica que o IQG do animal está entre 2% e 5% dos melhores;
- BRONZE:** Indica que o IQG do animal está entre 5% e 8% dos melhores.

2008



PMGZ

Fone: (34) 3319.3930 . E-mail: abczsst@abczservicos.com.br





Otimismo sempre

As previsões para a pecuária brasileira em 2008 sinalizam para um ano de recuperação. Essa visão otimista é baseada em uma série de acontecimentos mundiais. Alguns indicadores de crescimento garantem a valorização das commodities em geral, incluídos aí a carne e o leite. Outro fator que terá um impacto importante no cenário agrícola nacional e mundial é o projeto americano de acrescentar etanol à gasolina. Devido ao fato do combustível ser feito à base de milho, isso levará à competição em matéria-prima com os confinamentos, o que certamente encarecerá os custos americanos de produção já bastante altos por lá. Isso irá favorecer o Brasil, pois a maior parte da nossa carne é produzida a pasto, ou seja, com custos menores.

Mesmo com a notícia de que a União Européia suspendeu a compra de carne brasileira devido às divergências em relação a lista de fazendas autorizadas a exportar, nós, produtores rurais, temos muitos motivos para continuar acreditando nessas previsões otimistas. Afinal, o mundo precisa de alimentos e o Brasil é o país mais capacitado para atender essa demanda.

Mas para concretizar essas previsões precisamos fazer a nossa parte. Nós, produtores, temos de investir em sanidade e em certificação para garantir a qualidade da carne e do leite que produzimos. Já o governo brasileiro precisa promover o diálogo com a União Européia, pois só assim chegaremos a um acordo que favoreça os dois lados. A Europa depende da carne brasileira para abastecer seu mercado, que compra quase 25% de nossa carne exportada.

Outra demanda importante para este ano e que precisamos estar preparados para atender é a do mercado interno. O melhor poder de compra dos últimos 25 anos pode garantir mercado aquecido para a carne, sem os repiques de preços de antigamente.

Otimismo também no cenário internacional de genética. O ano de 2008 marca o início das exportações de embriões e a consolidação do mercado para animais de reprodução. O mercado de animais para abate deve bater novos records, superando a casa dos 350 mil bovinos. As exportações de sêmen, sementes e produtos veterinários devem crescer a taxas de 20% em 2008.

E não poderia deixar de ser otimista também em relação às exposições. A primeira feira do ano, que será em fevereiro na

cidade de Avaré (SP), já bateu recorde de inscrições de animais. Certamente um indicador de um bom ano para nós pecuaristas. Por isso, acreditamos em mais uma edição de sucesso da ExpoZebu, que este ano terá novidades na pista com o julgamento dos animais sendo comandado por um jurado apenas em cada raça. Essa decisão foi bem aceita pelas associações de raça e criadores.

Outra novidade para este ano em relação aos serviços prestados pela ABCZ é a realização de uma auditoria externa nas propriedades de associados da entidade. Uma empresa será contratada para verificar a possibilidade de melhoria dos nossos processos para dar mais legitimidade e verificar a consistência das informações prestadas pelos criadores. A medida tem como objetivo preservar a qualidade do Registro Genealógico e o valor desses animais no mercado.

Este ano nossa meta é aproximar ainda mais a ABCZ do sócio. Vamos continuar visitando os estados para ouvir as reivindicações dos criadores e também apresentar a todos os projetos da entidade para 2008. Já agendamos visitas aos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo. Nessas viagens pretendemos ainda firmar convênios com os governos estaduais. Assim como já acontece em Minas Gerais, pretendemos fazer parceria para implantar o Pró-Genética, programa para democratização da genética zebuína em todo o país, em outras regiões. Só assim os pequenos criadores terão acesso a reprodutores de qualidade para melhorar a produção de carne e leite de suas propriedades, pois o Pró-Genética permite o financiamento de tourinhos e com baixa taxa de juros e boas condições de pagamento. Queremos com todos esses projetos fazer de 2008 um ótimo ano para todos os associados da ABCZ. 

**REPRODUÇÃO DA CARTA DE APOIO
DO SINDICATO RURAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
AO DR. FRANCISCO JALLES NETO - NELORE D'JALLES,
REFERENTE À MATÉRIA PUBLICADA NA REVISTA NELORE.**



Sindicato Rural de São José do Rio Preto - SP

Ofício Nº. 31/2007

São José do Rio Preto, 10 de Dezembro de 2007.

Prezado Senhor,

Considera este Sindicato Rural, como procedente vosso pronunciamento em defesa dos interesses da classe produtora rural em pronunciamento veiculado na Revista Nelore, página 53.

Honrados estamos em ter como associado gente que se posiciona sem reverência em busca do interesse comum à classe produtora rural, e que, não obstante a contradita de muitos, faz valer seu pensamento em busca da defesa de inúmeros produtores e criadores rurais.

Queira receber nosso apreço e solidariedade quando nos colocamos ao seu inteiro dispor.

Atenciosamente,



Dr. Sérgio Antônio Expressão
Presidente

**Ao Ilmo. Sr.
Dr. Francisco Jalles Neto
Rua Bernardino de Campos, 2976 – 7º andar – sala 702
Centro – São José do Rio Preto / SP.
CEP: 15015-300**

sindruralsjrp@netsite.com.br

Av. Alberto Andaló, 2641 - Tel.(17) 3232-5115 - Cep.15015-000 - São José do Rio Preto - SP



Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Frederico Diamantino, Gabriel Prata Rezende, José Olavo Borges Mendes, Leila Borges de Araújo, Luiz Cláudio Paranhos, Marco Túlio Barbosa, Mário de Almeida Franco Júnior, Miro Negrini, Randalfo Borges Filho, Luiz Antônio Josahkian, Agrimedes Albino Onório e João Gilberto Bento.

Editor e Jornalista responsável: Larissa Vieira.

Repórteres: Laura Pimenta e Renata Thomazini.

Fotos (exceto as especificadas nos créditos): Maurício Farias.

Colaboradores: Arnaldo de Sousa e Luiz Pitombo.

Redação: (34) 3319 3826 • revista.abcz@abcz.org.br

Revisão: Sandra Regina Rosa dos Santos.

Departamento Comercial: Miriam Borges (34) 3319 3983 - abczrevista@mundorural.org

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Dgraus Design • design@dgraus.com.br

Diagramação: Cassiano Tosta, Gil Mendes e Issao Ogassawara Jr.

Produção gráfica: Rodrigo Koury.

Impressão - CTP: Prol Editora Gráfica.

Tiragem: 16.000 exemplares.

Capa: Nativa Propaganda (imagem capa: Maurício Farias).

Diretoria da ABCZ (2007-2010)

Presidente: José Olavo Borges Mendes

1º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho. 2º Vice-pres.: Eduardo Biagi. 3º Vice-pres.: Gabriel Donato de Andrade

Diretores

Abelardo Luiz Lupion de Melo, Ângelo Mário de Souza Prata Tibery, Celso de Barros Correia Filho, Eduardo Biagi, Fábio Zucchi Rodas, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, Gabriel Donato de Andrade, Gabriel Prata Rezende, Jonas Barcellos Corrêa Filho, José Rubens de Carvalho, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Leila Borges de Araújo, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Marco Túlio Andrade Barbosa, Mário de Almeida Franco Júnior e Paulo Ferolla da Silva.

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos. Qualidade: Raquel Dal Secco Borges de Rey Sánchez

Conselheiros Consultivos:

Acre: Adálio Cordeiro Araújo, Nilo Lemos Baptista da Costa, Roque Reis Barreiros Júnior; **Alagoas:** Álvaro José do Monte Vasconcelos, Celso Pontes de Miranda Filho, Emílio Elizeu Maya de Omena; **Bahia:** Aroldo Cedraz de Oliveira, Jaime Fernandes Filho, John Hamilton Vieira Dias; **Ceará:** Francisco Roberto Pinto Leite, Francisco Feitosa de Albuquerque Lima, Gerardo Majela Fontelles; **Distrito Federal:** Antônio Carlos Gonçalves de Oliveira, Gil Pereira, Pedro dos Santos Álvares Navarro; **Espírito Santo:** Cláudio Antônio Coser, Eraldo Missagia Serrão, Paulo N. Lindenberg Von Schilgen; **Goias:** Carlos Alberto Oliveira Guimarães, Euripedes Barsanulfo da Fonseca, Ricardo Yano; **Maranhão:** Cláudio Donisete Azevedo, Nelson José Nagem Frota, Ruy Dias de Souza; **Mato Grosso:** Francisco Olavo Pugliesi Castro, Luiz Antônio Felipe, Olímpio Rizzo de Brito; **Mato Grosso do Sul:** Aluizio Lessa Coelho, Cícero Antônio de Souza, Francisco José de Carvalho Neto; **Minas Gerais:** Arthur Souto Maior Filizola, Fábio Alves Costa, Rivaldo Machado Borges Júnior; **Pará:** Benedito Mutran Filho, Carlos Gonçalves, Djalma Bezerra; **Paraíba:** Churchill Cavalcanti César, Pompeu Gouveia Borba, Waldevan Alves de Oliveira; **Paraná:** Oswaldo Pitol, Waldemar Neme, Wilson Pulzatto; **Pernambuco:** Carlos Fernando Falcão Pontual, José Nivaldo Barbosa de Souza, Marcelo Alvarez de Lucas Simon; **Piauí:** Helio Fonseca Nogueira Paranaçu, José de Ribamar Monteiro Silva, Lourival Sales Parente; **Rio de Janeiro:** Aldo Silva Valente Júnior, Jorge Sayed Picciani, Rosana Guitti Gamba; **Rio Grande do Norte:** Francisco de Assis da Câmara Ferreira Melo, Geraldo José da Câmara Ferreira Melo Filho, Kleber de Carvalho Bezerra; **Rio Grande do Sul:** Hélio Figueiredo Neves, Luiz Gonzaga Xavier Marafija, Pedro Monteiro Lopes; **Rondônia:** Admircio Santiago, Alaor José de Carvalho, Marco Túlio Costa Teodoro; **São Paulo:** Antônio Paulo Abate, José Amauri Dimázio, Vilemondes Garcia Andrade Filho; **Sergipe:** João Carvalho Pinto, José Prudente dos Anjos, Max Soares Santana; **Tocantins:** Aloisio Borges Júnior, Andrea Noleto de Souza Stival, Antônio Machado Fernandes.

Conselheiros Fiscais:

Antônio Alberto de Barros, Antônio Augusto Moura Guido, Delcídes Barbosa Borges, Euclides Prata dos Santos, Fábio Melo Borges, Flávio Miguel Hueb, Luiz Henrique Borges Fernandes, Marcelo Machado Borges, Edgard Prata Vidal Leite Ribeiro e Randalfo Borges Filho.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. **Adm-financeira:** José Valtóirio Mio. **Marketing:** João Gilberto Bento. **Técnica:** Luiz Antonio Josahkian. **Informática:** Eduardo Luiz Milani. **Técnica-adjunta de Melhoramento Genético:** Carlos Henrique Cavallari Machado. **Técnica-adjunta de Genealogia:** Carlos Humberto Lucas. **Técnica-adjunta do Depto. de Jurados das Raças Zebuinas (interino):** Luiz Antonio Josahkian.

O ano de 2008 certamente será o ano de dobrar os cuidados com sanidade e com rastreamento bovino para garantir o aumento das exportações pecuárias. A expectativa dos analistas de mercado é de crescimento do setor este ano desde que o Brasil faça o dever de casa. Para auxiliar o produtor rural nessa tarefa, a primeira edição de 2008 da revista **ABCZ** traz uma série de reportagens sobre sanidade. O governo federal vinha articulando com as esferas municipais e estaduais há alguns anos uma forma de acabar com o abate clandestino no país. Uma das medidas tomadas foi a modernização do sistema sanitário, que incluiu os pequenos frigoríficos.

Outra reportagem sobre o assunto mostra se vale a pena exportar para a União Européia, que acaba de suspender a importação de nossa carne. A missão européia que visitou o Brasil no final do ano passado concluiu que a situação da produção de carne no Brasil não é boa. Uma série de melhorias foi solicitada, principalmente no que diz respeito à rastreabilidade.

O produtor também está trabalhando para elevar a qualidade do leite para garantir novos mercados. Ouvimos várias empresas e criadores sobre as iniciativas para melhorar a produção de lácteos e todos estão otimistas em relação ao crescimento do setor. A perspectiva é de um crescimento da demanda global de 4% ao ano, contra um aumento da produção de apenas 2%.

Nesta edição, ainda trazemos soluções de baixo custo relativas ao manejo de pastagem, como é o caso do pastejo rotacionado. Outro assunto muito em voga, meio ambiente, está abordado nas páginas da revista. Em entrevista à **ABCZ**, o professor da Esalq, Ricardo Rodrigues, dá dicas de como promover a recuperação de áreas de preservação ambiental na fazenda e das matas ciliares.

O destaque desta edição é a ExpoZebu 2008. A feira terá mudanças importantes nos julgamentos de animais. Eles passam a ser comandados por apenas um jurado em cada raça. Segundo o Departamento Técnico da ABCZ, a mudança busca valorizar o trabalho individual dos jurados e, ao mesmo tempo, permitir que este trabalho seja percebido em sua totalidade pelos expositores, técnicos e público em geral. As inscrições começaram no dia 28 de janeiro e serão encerradas no dia 10 de março. A exposição acontecerá de 28 de abril a 10 de maio.

E falando em expor o melhor de cada raça, o leitor vai acompanhar o que os criadores de guzerá têm feito para promover e melhorar seus rebanhos. Preparamos um caderno especial sobre a raça onde abordamos desde os trabalhos de pesquisa desenvolvidos para o melhoramento genético da raça até os projetos das associações para 2008. Tudo isso ilustrado com as belas imagens de fotógrafos como Jadir Bison e Marcelo Cordeiro. Imperdível.

Larissa Vieira - Editora

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330
Uberaba (MG) • Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838
www.abcz.org.br



Jf

Aonde a
genética campeã
do Bacana vai...

...o retorno
é garantido!



**Bacana
Japaranduba**

**Melhor Reprodutor
Nelore Mocho do
Ranking ACNB
2006/2007**

Sêmen à venda:

www.abcplan.com.br
(34) 3319 5400



Bacana é, reconhecidamente, um dos maiores reprodutores da raça Nelore, seja mocha ou padrão. Com 7.760 pontos, Bacana Japaranduba ficou em terceiro lugar no Ranking ACNB 2006/2007, sendo que em primeiro e segundo lugares, ficaram dois touros Nelore Padrão. **Adquira já esta genética, pois quando o assunto é qualidade, o nome é Bacana Japaranduba.**

Japaranduba
Fazendas Reunidas Ltda

(34) 3314.1139 • (77) 3698.1469 • (81) 3467.6880
www.japaranduba.com.br



14

04 *Pecuária no Brasil*

06 *Editorial*

10 *Aliança da Terra*

14 *Entrevista: Ricardo Ribeiro Rodrigues*

18 *Destino? África*

22 *Nova oportunidade*

24 *União Européia: Vale a pena exportar para eles?*

30 *Biotechnologia democrática*

36 *ExpoZebu 2008*

42 *Melhoramento tecnológico*

44 *Alimento de Qualidade*

46 *Qualidade medida na base*

48 *Editais de convocação*

50 *Pró-Genética: expansão em 2008*



18



50

51 *Especial Raças Zebuínas:*

Guzerá - genética

52 *Pesquisa: a bola da vez*

55 *Linhagens preservadas*

58 *Descendência de peso*

60 *Planos concretos*

95 *Lácteos: Brasil tem qualidade para exportar*

100 *Entrevista diretor: Gabriel Donato*

102 *Pastejo rotacionado*

106 *Tabela PMGZ*

111 *Agenda*

112 *Além da Fronteira*

113 *Registro*

114 *ABCZ Serviços*



51



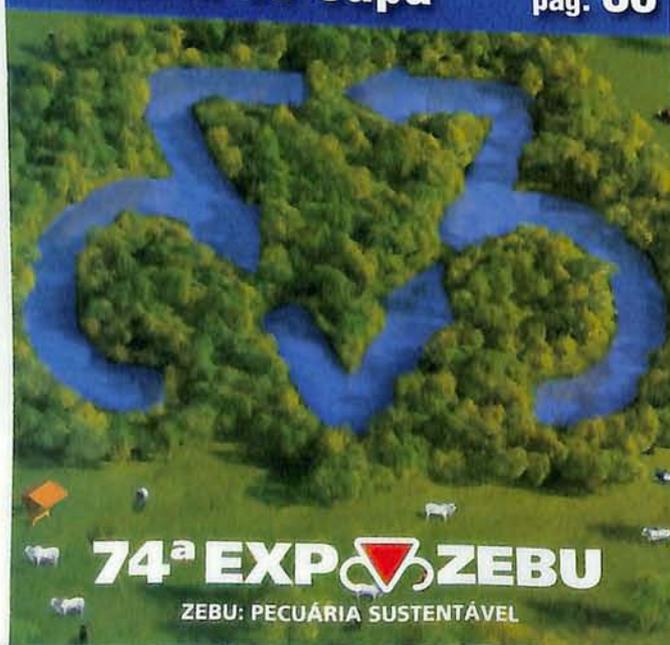
95



102

Matéria de capa

pág. 36



74ª EXP ZEBU

ZEBU: PECUÁRIA SUSTENTÁVEL

Especial Guzerá - genética

pág. 51

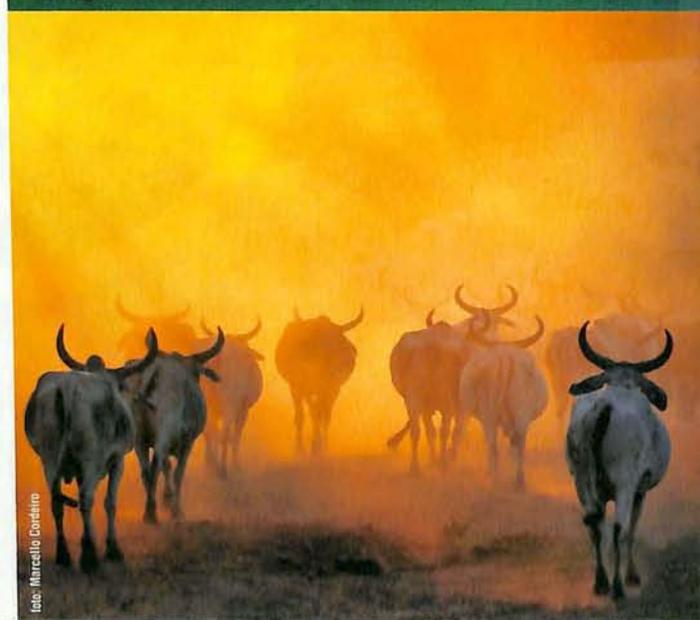


Foto: Marcello Cordeiro



Marca LI

Sinônimo de confiança na seleção da raça Nelore.

JALAPA FIV DA MM



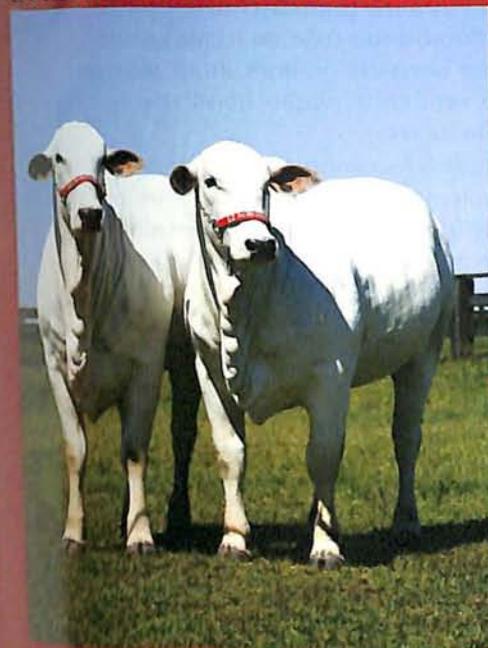
Bitelo da SS x Paciência M da SD
Pesou 891Kg aos 35 meses
Reservada Grande Campeã na Expoinel 2007
Grande Campeã Expoinel MS 2007
Grande Campeã na Exposição de Bauru 2007

**JALAPA, BRAVURA, BROMÉLIA E
BURITI FIV M DA SD**



Reservado Campeão Conjunto
Progenie de Pai Expoinel 2007
Conjunto Campeão Progenie de Pai Expoinel MS 2007

**BRAVURA FIV M DA SD
BROMÉLIA FIV M DA SD**



Bitelo da SS x Paciência M da SD
Reservado Campeão Conjunto
Progenie de Mãe na Expoinel 2007



*Foram 40 anos de seleção e ótimos resultados.
Vários Grandes Campeões Nacionais com premiações nas exposições de Uberaba e demais exposições que participou em todo Brasil.*

Os reprodutores da Marca Li coletando sêmen em várias centrais do país e as matrizes se destacam entre as melhores da raça, seja em pista ou a campo com as melhores DEPs.

Tudo isso não poderia se perder com o tempo, por isso seus filhos continuarão utilizando a Marca Li, mantendo a qualidade e dando continuidade ao trabalho de Li Teixeira de Rezende.



Pagamentos para manter as florestas de sua fazenda em pé?

Durante a 13ª Conferência das Partes da Convenção sobre Mudanças Climáticas (COP-13) realizada em Bali, em dezembro do ano passado, os delegados de 187 países tomaram um passo crucial na construção de um novo mecanismo global para premiar países tropicais que conseguem reduzir as suas taxas de desmatamento. A discussão começou alguns anos atrás, quando um grupo de cientistas e ambientalistas brasileiros e americanos lançou a ideia de "redução compensada" de emissões de carbono advindo do desmatamento de florestas tropicais. A proposta vingou¹. Com a aprovação formal desta ideia em Bali, a corrida começou. Temos dois anos, agora, para negociar o "REDD" (Redução de Emissões de carbono de Desmatamento e Degradação florestal) dentro do tratado de mudanças climáticas para o período que começa em 2013.

Como vai funcionar o REDD? A ideia geral é de premiar, financeiramente, aqueles países tropicais que conseguem comprovar seu sucesso na redução de suas taxas de desmatamento e degradação florestal e as emissões de carbono oriundas do corte e a queima das florestas. Os "créditos" de carbono criados por estes países tropicais seriam comprados pelos países industrializados que assumiriam metas de redução de suas próprias emissões. Esses países poderiam cumprir uma parte destas metas através da compra de créditos de carbono via REDD. A compensação seria feita depois de um período de 4 ou 5 anos, começando em 2013, sendo necessário existir investimentos antes ou durante este período.

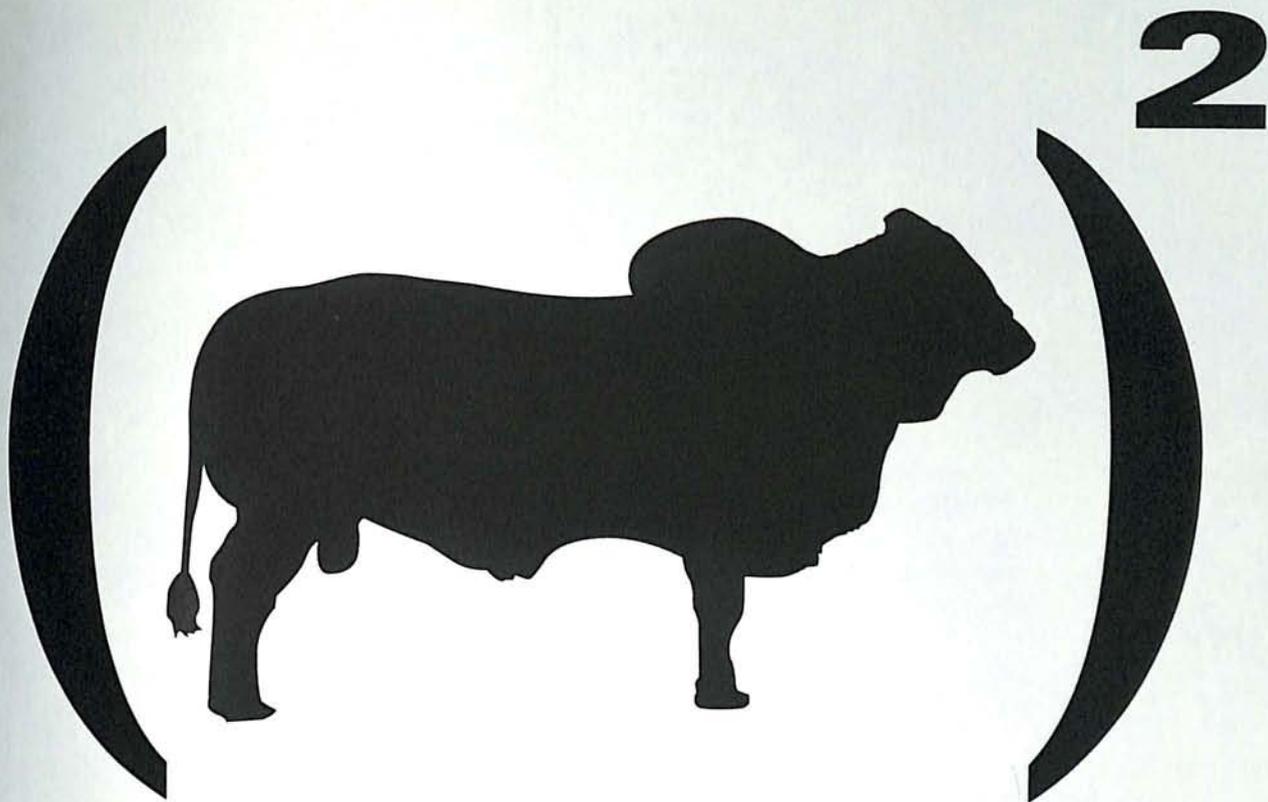
Assim, surge uma pergunta: O REDD pode gerar pagamentos para produtores rurais que conseguem manter as suas florestas em pé? Sim, mas ainda falta definir exatamente como vai funcionar e quem vai poder participar.

Uma proposta que o nosso grupo de pesquisa (IPAM) lançou em Bali² foi uma premiação diferenciada de produtores rurais pelo carbono contido nas árvores das suas propriedades. O carbono armazenado nas árvores das florestas exigidas pela legislação seria compensado por um valor inferior ao carbono nas florestas que vão além da legislação. Ou seja, todo o carbono da propriedade seria compensado, mas o carbono armazenado nos ativos florestais valeria mais. A lógica desta proposta se baseia no princípio de que produtores rurais devem receber uma compensação quando mantêm floresta em pé, uma vez que estão abrindo mão de lucros potenciais com a pecuária ou agricultura, mesmo quando esta conservação florestal é uma exigência da lei.

Antes de o mecanismo REDD ser negociado e implementado, vários programas "voluntários" de pagamento para manter o carbono de árvores nas propriedades rurais do Brasil vão surgir. Para se preparar para participar nestes novos mercados de "serviços ecológicos", você deve procurar cadastrar a sua propriedade no sistema de licenciamento ambiental de propriedades rurais do seu estado (se existir), e nos sistemas de cadastramento independentes, como o Cadastro de Compromisso Socio-Ambiental (CCS) criado pela Aliança da Terra e pelo IPAM. (www.aliancاداتerra.org.br)

1. Essa proposta foi publicada na revista "Climatic Change" em 2005 sob autoria do Marcio Santilli, Paulo Moutinho, Steve Schwartzman, Daniel Nepstad, Lisa Curran, e Carlos Nobre, com o título "Tropical deforestation and the Kyoto Protocol: an editorial essay" e foi apresentado para os negociadores do tratado de clima em Milão em 2003.

2. Pode acessar os nosso relatórios sobre REDD no www.whrc.org/BaliReports/. As versões em português estarão disponíveis em fevereiro.



Potencialize seu rendimento.
Use Brahman Bom de Beef.
Vendas: tourinhos, novilhas, sêmen e embriões.



AGROPASTORIL
BOMdeBEEF

Bom de Beef e Bom de Brahman

www.bomdebeef.com.br

Coma carne todos os dias, é bom e faz bem.

Francisco José F. Jacintho - Pres. Prudente SP - Tel.: (18) 3222-1417 - agrofj@uol.com.br

Good Brahmania 799

**Maior Índice CP Lagoa 2007
da raça BRAHMAN**



**Parabenizamos seu criador
Bruno Aurélio Ferreira Jacintho**

Sertãozinho, 17 de novembro de 2007

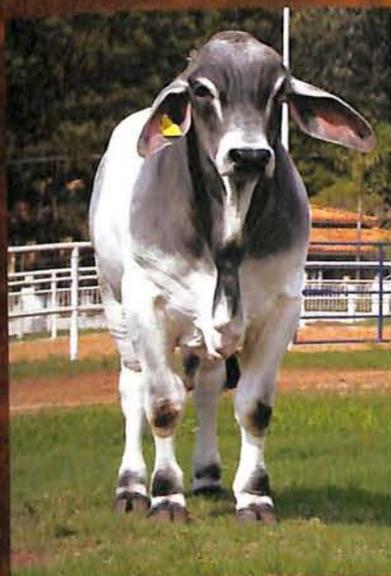
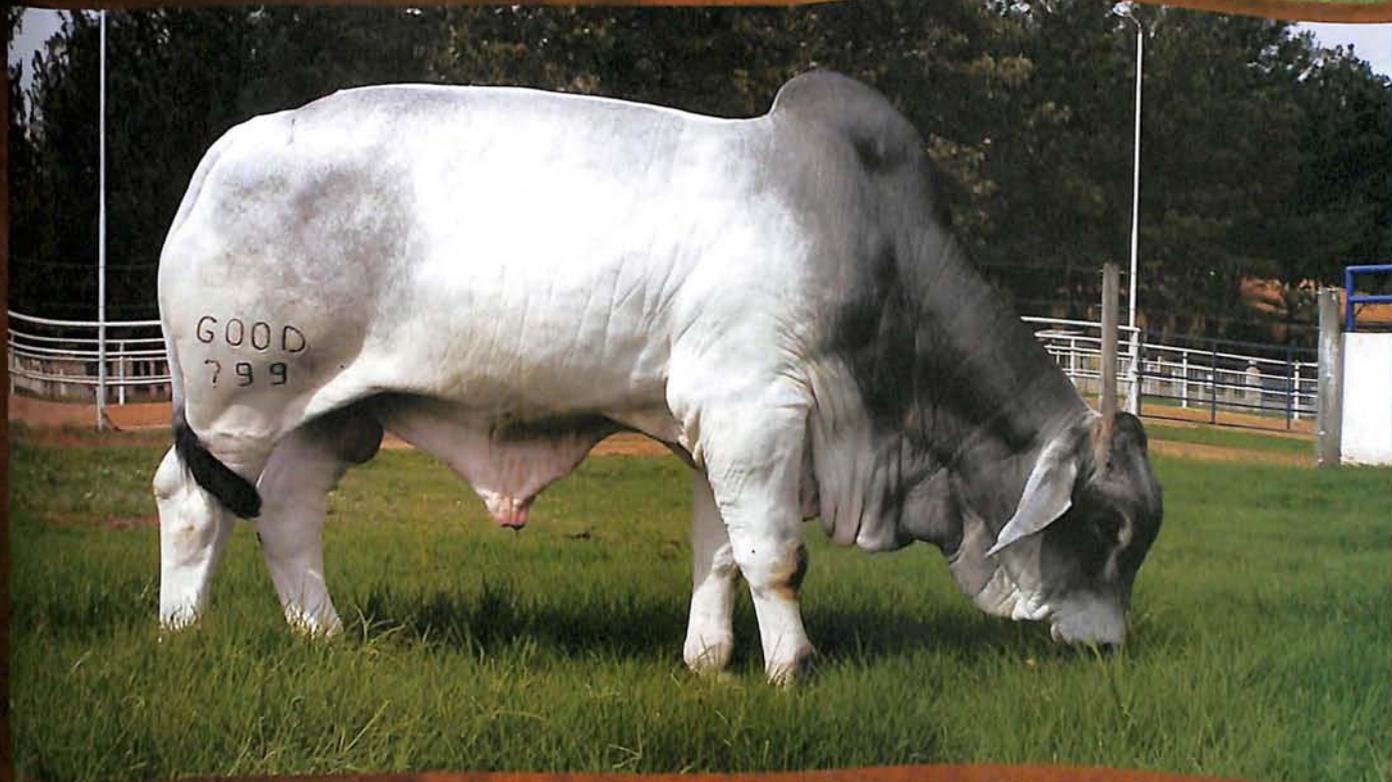
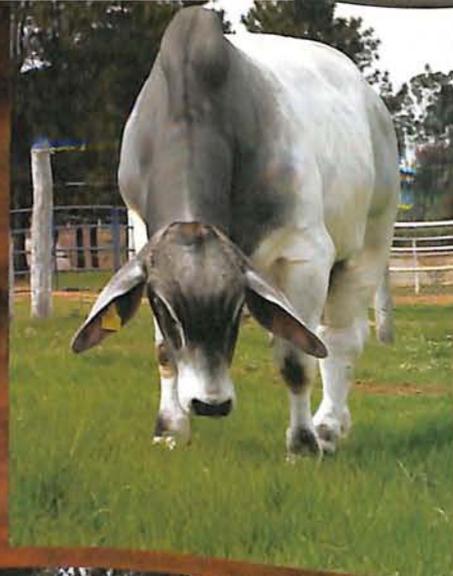
GOOD 133 (Brub 55 x Elliott Manso) X JDH ATLAS MANSO

Bruno A. F. Jacintho (17)3323-3330 / 8118-1828 - Barretos - SP
continental@fazendacontinental.com.br



BRAHMÂNIA
CONTINENTAL

A terra do Brahman





É legal preservar

Quando o professor Ricardo Ribeiro Rodrigues, titular do laboratório de Ecologia e Restauração Florestal da Escola Superior de Agricultura “Luiz Queiroz” (Esalq), entrou na sala de reuniões da diretoria da ABCZ, ficou impressionado com a disposição dos diretores e do presidente José Olavo Borges Mendes em falar sobre meio ambiente e produção sustentável. O tema poderia ser polêmico, uma vez que os produtores enfrentam a pouca disseminação de ações que incentivem ou garantam projetos para que eles produzam em harmonia com a natureza. A discussão foi tratada com muita seriedade e preocupação pelos membros da diretoria da entidade, que estudam uma forma de aderir ao projeto da Esalq.

Falar sobre meio ambiente denota uma espécie de tabu, uma vez que o produtor rural sempre foi um dos principais alvos da sociedade quando o assunto é preservação ou utilização dos recursos hídricos. A história condena a classe, muitas vezes sem investigar a real situação. No desbravamento dos sertões de um Brasil recém descoberto, por exemplo, a pouca condição financeira, a falta de conhecimento sobre produção sustentável e a necessidade povoar e de produzir não viam fronteiras, assim como acontece em outros países. Mas

a partir da evolução da tecnologia e o crescimento das exportações brasileiras, ao longo dos anos começaram a ser cogitadas novas técnicas que aumentassem a produção e ao mesmo tempo respeitassem o meio ambiente. Mesmo com a atividade de outros segmentos, como madeireiras, usinas, mineradoras e diversos outros que acabam interferindo na natureza, o produtor continuou a ser o principal alvo de críticas, como se a responsabilidade por todas essas interferências ambientais estivessem somente sobre seus ombros.

E foi justamente para dar ao produtor a oportunidade de mostrar à sociedade que ele se preocupa e sabe da importância de se preservar os recursos naturais que a Esalq leva de canto a canto o projeto “Adequação Legal e Ambiental das Atividades de Produção”. Um tema que é tratado aqui pelo professor Ricardo e que deverá ser levado adiante pela ABCZ.

Revista ABCZ: Em que consiste o projeto professor?

Professor Ricardo Rodrigues: Queremos unir os produtores em torno das questões ambientais e ao mesmo tempo possibilitar a eles que realizem as adequações legais das propriedades. Isso de uma forma que não tenham grandes gastos com plantio de mudas para Áreas de Preservação Ambiental, por exemplo. É bem simples o método que desenvolvemos e é basicamente a regeneração natural de áreas que naturalmente não serviriam às atividades agropecuárias.

ABCZ: Mas como isso é possível?

RR: Temos uma estratégia muito eficiente. Em resumo, posso dizer que é preciso isolar a área próxima das nascentes e rios (mata ciliar), retirando os fatores de degradação. Depois, revolver o solo para regeneração natural. É o avesso que regenera. E posso explicar isso. No caso do plantio de pastagens ou na agricultura, retira-se o mato para "limpar o campo". Mas é justamente essa "sujeira" que regenera o solo. Ao invés de proceder ao que se faz quando a pastagem fica "suja", retirando-se as plantas para dar lugar ao capim (pastagem), por exemplo, é retirado o capim para dar lugar às chamadas "plantas invasoras".

ABCZ: E as plantas nativas? É preciso plantar mudas?

RR: Resgatamos a biodiversidade com plantio de árvores que atraem os animais nativos. O próprio chão ajuda na regeneração. Muitas vezes, utilizamos o banco de sementes, um artifício que consiste em se retirar sementes e mudas dos locais onde as usinas irão inundar. Daí esse material é armazenado em viveiros para utilização nas áreas de recuperação ambiental. É como se fosse um "transplante de vida". E o melhor é que não tem o custo alto do

Áreas aproveitáveis

Encostas assoreadas e áreas que não servem à produção podem ser utilizadas para reflorestar a propriedade



plantio de mudas, que só acontece caso não se tenha como utilizar o banco de sementes.

ABCZ: *Mas como o produtor pode utilizar esse projeto para fazer um acordo legal em relação à APP?*

RR: Até novembro de 2007, 1 milhão 450 mil hectares de áreas foram adequadas dentro do programa, em acordo com órgãos de proteção ambiental e promotorias. Foram feitos acordos para adequação que variam conforme a necessidade detectada no local. Uma estratégia para se viabilizar o acordo é reunir diversas propriedades em torno de uma mesma proposta. Nesse caso, o projeto é de recuperação ambiental, que para a sociedade tem um interesse bem maior porque a reserva legal nem sempre atinge o propósito de se preservar a riqueza natural.

O plantio simples de árvores para se adequar à APP muitas vezes é feito a partir de mudas inadequadas à região. Daí, até o produtor sai prejudicado, por falta de conhecimento. A floresta muitas vezes cresce, fica bonita, mas não é auto-sustentável. Depois de alguns anos, vemos as árvores secarem e morrerem. É um dinheiro jogado fora, pois as árvores podem até crescer mais rápido, mas morrerão mais rapidamente porque precisam da luz para viver. São pastos arborizados que dão despesa sem resultado. Custam caro porque terão que ser refeitos. É preciso fortalecer e beneficiar a dinâmica do solo.

Muitas fazendas precisam apenas de manejo correto.

Plantar por plantar é bobagem e fica cerca de 15 vezes mais caro do que fazer do jeito certo.

ABCZ: *Parece ser um problema complicado de se resolver.*

RR: Mas não é. As áreas ciliares têm que ser cercadas. Um memorial descritivo da propriedade é elaborado para diagnóstico das necessidades e para se verificar o tipo de projeto a ser utilizado. É um processo diferente do utilizado pelo IBAMA, por exemplo, pois muitas vezes as

reservas legais não são adequadas às necessidades ambientais.

É importante verificar o potencial de regeneração das plantas nativas para se conduzir de forma adequada o replantio. Existem muitas usinas, por exemplo, que por causa de cerca de 3% da falta de reservas legais são penalizadas. Se um estudo minucioso for estabelecido, é fácil verificar que existem áreas na propriedade que podem se transformar em florestas. A questão gira em torno do manejo correto e inteligente. Caso seja feito, o produtor terá pouco ou quase nenhum custo na reposição da vegetação nativa.

ABCZ: *O senhor pode citar uma forma de plantio de baixo custo para uma APP?*

RR: Não somos Deus para produzir florestas como queremos. As plantas não conseguem competir com a braquiária quando são de curta duração, por isso, a saída para baixar o custo é utilizar duas linhas de plantio: uma com plantas de curto tempo de vida, mas que crescem mais rápido (linha de preenchimento) e outra com espécies nativas, que demoram mais a crescer, mas que irão revitalizar o solo (linha de diversidade). Assim, o plantio da floresta será sustentável – auto-recuperável.

ABCZ: *No caso da pecuária, em particular, esse tipo de projeto pode ser mais barato?*

RR: A pecuária possibilita custos menores na regeneração natural das florestas sim, uma vez que não é necessário aplicação de muitos agentes químicos na atividade, como ocorre na lavoura. Com isso, a regeneração da floresta nativa se torna mais rápida. A fazenda Ester entre 1955 e 1960 realizou projeto pioneiro de reflorestamento. O índice de sucesso no replantio foi de 90%. Depois de amargar um custo

Plantio de mudas

Recuperação de mata nativa próxima à rodovia muda a paisagem em apenas dois anos



foto: divulgação



alto pelo plantio de mudas inadequadas, o pecuarista Eduardo Biagi também aderiu a esse projeto e hoje percebe que fez um bom negócio.

ABCZ: *Essas propriedades que realizam a recuperação ambiental participam de algum outro projeto?*

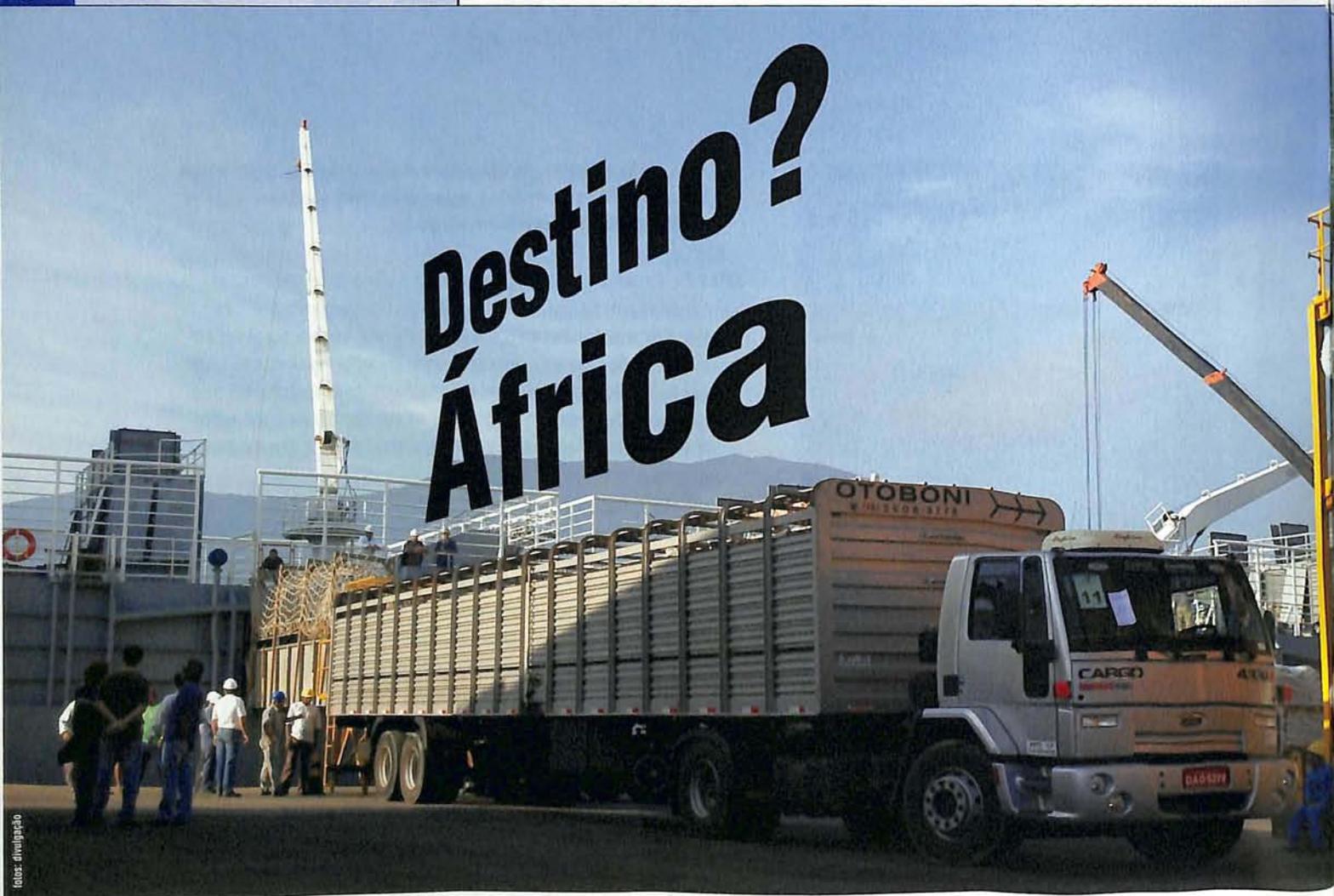
RR: Em muitas propriedades pode ser elaborado um circuito ecológico em parceria com escolas para conscientização ecológica (responsabilidade ambiental). As árvores também podem ser marcadas como matrizes para reflorestamento. Suas sementes podem servir para popular outras áreas.

ABCZ: *Como a Esalq trabalha no sentido de levar esse projeto aos produtores?*

RR: Procuramos uma mobilização social. A Esalq busca parcerias para o Programa de Adequação Ambiental nas associações e sindicatos. Queremos capacitar essas lideranças para formar técnicos para retransmitir o projeto ao produtor. A relação promotora e produtor é sempre conflituosa, por isso, quando se apresenta um projeto desses e que tenha uma associação como gestora, o produtor tem maior possibilidade de estabelecer acordo para adequação ambiental. Prazos melhores também são facilmente obtidos para essa adequação.

ABCZ: *A questão ambiental deve ser encarada como uma aliada pelo produtor?*

RR: Sim. As propriedades que estão em processo de adequação podem solicitar a certificação ambiental. O mercado é cada vez mais competitivo e temos muitos exemplos de países que exigem compromisso ambiental para que possam negociar os produtos que irão comprar. Mesmo os produtores que acham que não precisam se preocupar com esse tipo de problema porque não pensam em exportar seu produto, acabam tendo que buscar a adequação ambiental, porque existe a questão da necessidade. Eles dependem da água, que é um bem esgotável, e para preservá-la, têm que buscar soluções como a de preservação e restauração ambiental nos mananciais. É impossível não pensar em meio ambiente hoje. Quem lida com a terra diretamente tem que cuidar para que seus recursos não se acabem e a produção fique de vez inviabilizada. Afinal, nem sempre a correção de solo ou a utilização de mecanismos tecnológicos irá salvar a lavoura. Além disso, preservar e utilizar de forma consciente a natureza ainda é o meio mais barato para se produzir.



Empresas agropecuárias brasileiras têm exportado cada vez mais para o continente africano. Angola, país que começa a ser reconstruído devido ao fim da guerra civil, é uma das pátrias onde o zebu brasileiro tem ganhado espaço

Anuário Análise de Comércio Exterior 2007. O Brasil é o terceiro maior país exportador de produtos para aquele país. Já a Argélia estreita suas relações com o Brasil graças ao petróleo, que faz do Brasil o sétimo exportador para o país.

Indo um pouco além dessa lista, o continente africano tem se consolidado cada vez mais como um mercado oportuno para o Brasil, principalmente devido a países como

Na lista dos países que figuram entre os 25 principais parceiros comerciais do Brasil no comércio exterior desperta a atenção à participação de dois países africanos: a Nigéria, em décimo primeiro lugar e a Argélia, na vigésima primeira colocação. No caso da Nigéria, a grande potencialidade para o Brasil no comércio bilateral está justamente na área agrícola e de biocombustíveis, como informa o

África do Sul, Angola, Cabo Verde, Senegal e Costa do Marfim. As principais razões apontadas para o sucesso das negociações, especialmente no que diz respeito à agricultura e pecuária, são as condições semelhantes de clima e vegetação. Além disso, em alguns casos como Angola e também Moçambique, os brasileiros ainda contam com um trunfo especial: a facilidade de comunicação, uma vez que a língua falada nesses países é a portuguesa.

Durante a ExpoZebu é extremamente comum a visita de comitivas e delegações de vários países africanos que desejam conhecer o sistema de produção do zebu brasileiro, entre elas da África do Sul, Benin, Congo, Senegal, Zâmbia e Tanzânia. Em 2007, mais da metade dos africanos que passaram pela maior exposição de gado zebu do mundo, no entanto, foram da Angola.

O caso angolano

Não é à toa que os angolanos estão interessados em uma das principais riquezas brasileiras: a pecuária. Em 2002, o país saiu de uma guerra civil que durou quase três décadas e que devastou todas as condições agrícolas para produção de alimentos naquele território.

Nos últimos anos, portanto, a tentativa é para sua reconstrução. Por ser um país privilegiado em termos de riquezas naturais (em Angola, não há o problema da falta de água devido aos inúmeros rios que cortam o país) e minerais, a reconstrução da agropecuária angolana tem seguido num ritmo acelerado. "Por estarem reconstruindo a pecuária e a agricultura nacional, os angolanos têm buscado com bastante frequência no Brasil, não só animais, mas também insumos básicos para agricultura. Além de zebu, estão levando muito trator, arado. Enfim, toda estrutura básica que o Brasil possui e que é totalmente adaptada ao ambiente daquele país", ressalta Gerson Simão, gerente de Relações Internacionais da ABCZ. Gerson lembra que autoridades angolanas já demonstraram, inclusive, o interesse em montar uma subsidiária da ABCZ no país para começar a fazer controle e registro dos animais.

Novos horizontes

Quem não tem perdido tempo em abrir novos mercados são as empresas brasileiras do ramo agropecuário. Responsável por uma recente grande exportação de zebu para Angola, a Muguidjana Agropecuária vem colhendo os frutos após a primeira negociação com os africanos. Pertencente ao grupo português Thanda Vantu, que tem negócios na África, a Muguidjana entrou na área do agronegócio em Angola com a idéia de "transferir" tecnologias com o apoio da estrutura do grupo lá, como explica o diretor geral Daniel



Comitiva de Angola expressou interesse em levar subsidiária da ABCZ para o país

Pagotto. "Após o problema da aftosa em 2005, somente em janeiro de 2007, Angola abriu suas fronteiras ao Brasil para a entrada de gado vivo. Com isso começamos a exportar em junho de 2007. Finalizamos o ano de 2007 com quase 3500 animais exportados e já para março está previsto o nosso primeiro embarque do ano", explica Pagotto. Destes animais exportados, 95% são da raça nelore (entre matrizes "cara limpa" e touros e matrizes PO) e o restante se completa com gado zebuino brahman, guzerá, sindi e tabapuã.

Para exportar um grande volume de animais, a agropecuária conta com uma equipe técnica bem estruturada, com agrônomos, zootecnistas e veterinários, além do departamento de logística/exportação. O gado comercial sai das fazendas localizadas em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, e se junta ao gado PO da Fazenda Nova Aliança, em Glicério/SP. Nesta fazenda são feitos todos os protocolos sanitários e os animais são adaptados à dieta de bordo. Com a chegada do navio, todo o gado é enviado ao porto, assim como a ração. "No último embarque tínhamos mais de 110 caminhões para a operação", dimensiona o diretor geral da Muguidjana.

O início das negociações com outros países costumam ser difíceis, porém após as primeiras é possível abrir outros mercados. Pagotto lembra que a exportação para Angola fez com que surgisse uma possibilidade de entrar este ano no mercado moçambicano, já com negociações avançadas. "Mas o câmbio real/dólar está dificultando a viabilidade lá. Também estamos discutindo a possibilidade de entrar no mercado do mundo árabe, com a comercialização de boi gordo em pé", diz.

Quem também está se beneficiando com as negociações com Angola são as empresas que compõem o consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics, formado pela ABCZ em parceria com a Apex. A Coimma, empresa de troncos de contenção e balanças, iniciou os primeiros contatos e tam-



Ourofino faz demonstração de produtos em feira na África do Sul



Coimma é uma das empresas que está investindo nas exportações para Angola

bém negócios em 2005. “Desde o início, devemos estar com algo como US\$ 400 mil até agora de vendas para aquele país. O processo todo se iniciou através de contatos com empresas brasileiras que estão operando lá e já eram nossas clientes aqui”, conta Paulo César Dancieri, vice-presidente da Coimma.

Para ele, Angola vê o Brasil como economia emergente e competitiva, com uma farta oferta de matérias-primas e de produtos acabados incluindo os de alta tecnologia, e a preços também competitivos. “Especificamente no nosso mercado, o Brasil é referência mundial em pecuária e quando exportamos genética bovina de alto nível, caminham juntos projetos de currais e seus complementos que são os nossos produtos, como troncos, balanças e duchas. Além disso, no caso das ex-colônias portuguesas, não existe barreira de idioma, o que facilita muito os contatos. Ainda um outro fator que facilita a aproximação África-Brasil, é que já temos um universo razoável de empresas e de profissionais trabalhando lá, nos mais variados ramos de atividades, que acabam se convertendo numa espécie de vitrine para produtos, serviços e para a tecnologia brasileira”, lembra Dancieri. Outro forte ponto

facilitador é que está em operação um número expressivo de tradings nacionais comercializando lá.

Já a empresa Ourofino aposta no mercado africano desde 1999 e atua na África do Sul, Angola, Moçambique, Namíbia, Quênia, Sudão, Mali, Mauritânia, Togo, Benin, Camarões, Nigéria, Níger, Burkina Faso e Senegal.

Segundo Rafael de Carvalho, gerente de Negócios da Ourofino, o conceito de parceria, na transferência de tecnologia e informação que o Brasil tem apresentado, é vantajoso para os países daquele continente, que tem imenso potencial agrícola e é a primeira oportunidade para o seu desenvolvimento, pois o Brasil hoje é referência no agronegócio. “Eles vêm o Brasil como parceiro e não como exploradores aproveitando a oportunidade somente para vender produtos, dos quais já sofreram no passado”, reflete.

“Eles vêm o Brasil como parceiro e não como exploradores aproveitando a oportunidade somente para vender produtos, dos quais já sofreram no passado”

Especialistas apontam ainda como futuros mercados a serem explorados pelo Brasil o Congo, Zimbábue, Namíbia, além de outros. Mas enquanto o mar estiver para peixe, Angola continuará sendo caminho certo para o zebu e para os produtos brasileiros.



Gado brasileiro recebe tratamento em território africano

3º Leilão São Carlos Brahman Special e Convidados



29/Março/08

Damha Golf Club - 20hs

(Durante a 1º Expo Brahman Especial de São Carlos e 23º Interestadual do Cavalo Árabe)

24 Novilhas Top Special 06 Jóias da Raça Árabe

Promotores:

Brahman Canaã

Brahman Premium

Brahman Zeuz

Assessoria:


Support Genética
(17) 8114-2727

Reservas e Informações:


REMATE
LEILÕES
www.remateleiloes.com
(11) 3872-5777

Transmissão:


CANALRURAL



Nova oportunidade

Convênio entre a ABCZ e a Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos pode dar início ao registro e controle leiteiro destes animais

rebanho mundial estão concentrados nos pastos asiáticos. Voltada principalmente para a produção de leite, e no caso dos machos para tração, a bubalinocultura na Ásia é caracterizada em sua maioria pelo pequeno nível tecnológico exigido. São 19 raças, que além da terra natal, também são desenvolvidas na Europa e Brasil.

A pecuarista Adra Maria Bento é uma das criadoras brasileiras que investem na bubalinocultura. Ela herdou do marido a criação e a paixão pelos animais. Para ela, que desde 2003 investe no segmento, além de bons de produção esses animais

Rusticidade, boa produção leiteira, alto potencial de adaptabilidade e pelagem escura. Características naturais que fazem dos búfalos animais inconfundíveis, não só no continente de origem, a Ásia, como também no Brasil. Atualmente, cerca de 97% do

são também fáceis de manejo. "É um animal dócil, mais imune a doenças, além de bom produtor de leite", explica ela.

A criadora não encontra dificuldade em comercializar o leite de búfala produzido na propriedade. "O leite é muito procurado principalmente por ser saudável", conta a pecuarista. Na Fazenda Avenida, búfalos e zebuínos dividem o pasto, e na pecuária brasileira o mesmo acontece. A chegada da espécie ao Brasil é datada do mesmo período que a do zebu. Porém, mesmo não acompanhando o crescimento que as raças zebuínas tiveram no país, os bubalinos não se tornaram tão raros com o passar do tempo. Hoje, o rebanho nacional de búfalos ultrapassa 3 milhões de cabeças, e por isso, o Brasil aparece logo após os

países asiáticos no ranking de investidores da espécie.

Para atender os pecuaristas que contribuem com esse indicador, desde 1998 foi firmada entre a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e a Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos uma parceria. "Trata-se de convênio que possibilita aos técnicos da entidade, após um treinamento, a realização do registro genealógico e controle leiteiro também de búfalos, através da ABCZ", explica o superintendente de Melhoramento Genético da entidade, Carlos Henrique Cavallari Machado.

A possibilidade da concretização deste convênio tornou-se mais real após palestra ministrada por Cavallari no 5º Encontro Brasileiro de Criadores de Búfalos, realizado em Belo Horizonte/MG, pela Associação Mineira de Bubalinocultores (AMB), no mês de novembro. Segundo Cavallari, a parceria abre uma nova porta para a bubalinocultura nacional. "Vários criadores de zebu principalmente no Norte do país também possuem em suas propriedades búfalos. A partir da efetivação do convênio, estes animais poderão ser

registrados e participarem de provas zootécnicas por um custo mínimo, já que o técnico da ABCZ já iria naturalmente à propriedade fazer registro dos zebuínos", complementa ele.

Para Otávio Bernardes, presidente do Conselho Administrativo da ABCB, essa parceria, além de unir mais as duas entidades na tentativa de melhorar o rebanho nacional, irá também auxiliar em outra questão. "Temos um interesse coletivo em buscar material genético da Índia, que é o berço dessas duas espécies. Já foi assinado o protocolo para se trazer embrião de zebu, juntos poderemos tentar também conseguir agora a liberação de embrião de búfalos.", explica ele.

Segundo o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos, Élcio Reis, além de todas essas questões relacionadas a melhoramento genético da espécie, a parceria entre as duas entidades servirá também para difundir mais a criação no país. "Somos uma associação pequena, com apenas 150 criadores. Há muitos que criam mas ainda não estão associados. Agora com a infra-estrutura que a ABCZ poderá nos oferecer através desse convênio muita gente virá para a ABCB", afirma ele.

Os criadores de animais zebuínos interessados em saber mais sobre o convênio devem entrar em contato com a ABCZ através do fone: (34) 3319-3928, falar com Carlos Henrique Cavallari.

"É um animal dócil, mais imune a doenças, além de bom produtor de leite"

Antes era só uma semente, depois uma planta. Agora não precisa nem falar.





União Européia: Vale a pena exportar para eles?

Na edição de número 40, que circulou em setembro e outubro, a revista ABCZ havia antecipado que o Brasil estava apto para exportar para qualquer país do mundo, devido aos cuidados com o controle no sistema sanitário brasileiro.

Nos meses de novembro e dezembro de 2007, recebemos duas importantes missões (Comissão Européia e da OIE) para acompanhar e fiscalizar os trabalhos do país no tocante a itens como rastreabilidade, sistema sanitário, sistema industrial e exportador brasileiro.

A missão européia concluiu que a situação da produção de carne no Brasil não é boa. Uma série de melhorias foi solicitada, principalmente no que diz respeito à rastreabilidade. Depois de anunciar a limitação da compra de carne bovina brasileira a apenas 300 fazendas habilitadas, a União Européia decidiu suspender as importações por tempo indeterminado. A decisão foi tomada depois que o Brasil apresentou uma lista com 2.861 propriedades.

A reivindicação inicial da UE era de desabilitar automaticamente as unidades frigoríficas situadas em zonas autorizadas, além da suspensão temporária do abate de bois de confinamento com fins de exportação para a

Europa. A UE enviará uma missão veterinária no dia 25 de fevereiro ao Brasil, para novas vistorias. Até a conclusão do relatório sobre estas vistorias nenhuma carne bovina brasileira poderá entrar no mercado europeu.

As medidas protecionistas, no caso dos animais de confinamento, levam em consideração a necessidade de prazo mínimo de permanência do gado no estabelecimento antes do abate: 90 dias nas zonas habilitadas e 40 dias na última propriedade autorizada a exportar. Às vezes, em confinamento, este prazo não é cumprido.

Tais restrições irritaram representantes dos produtores brasileiros. De acordo com o presidente do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Antenor Nogueira, "é melhor não exportar". "Não há como separar 300 fazendas", comentou.

Mercado importante

Em 2006 o Brasil exportou, para mais de 150 países, US\$ 3,1 bilhões em carne "in natura" e US\$ 724 milhões em carne industrializada, alcançando um total de US\$ 3,8 bilhões. No caso do mercado europeu, a participação do produto brasileiro também é significativa, com o registro de exportações de US\$ 1 bilhão em carne "in natura" em 2006.

"Os desafios que têm surgido são enfrentados com empenho e transparência pelo governo brasileiro. O sistema de controle inclui, além da rastreabilidade, aplicada às exportações para a UE, vacinação, controle da eficiência das vacinas, controle de circulação viral, controle de trânsito de animais, habilitação de frigoríficos e inspeções regulares, entre outros. Seis laboratórios produzem a vacina contra a febre aftosa, cuja capacidade instalada é de 500 milhões de doses por ano. Estabelecimentos modernos garantem o processamento da carne em condições higiênicas e sanitárias que seguem estritamente os padrões internacionais", divulgou o governo brasileiro em nota.

De acordo com o Ministério da Agricultura, no que se refere à febre aftosa, porém, todas as exportações do Brasil para a União Européia, além de submetidas ao sistema de controle, são de carne desossada e maturada, tratamento que, conforme comprovado cientificamente, impede a transmissão da doença.

"A tendência é da UE restringir cada vez mais. Qualquer decisão ou informação equivocada, será difícil o Brasil negociar. Na questão do Sisbov (Sistema Brasileiro de Certificação de Origem Bovina e Bubalina) fica difícil cumprir tudo o que foi prometido. São regras exageradas", comentou Alexandre Mendonça de Barros, professor da Fundação Getúlio Vargas e analista da MB Associados.

Grupos europeus, principalmente de produtores irlandeses e britânicos, têm pressionado a Comissão Européia, braço executivo da UE, para endurecer as regras de importação de carne do Brasil. Segundo os grupos, a produção da carne brasileira não segue padrões exigidos pela UE. O governo e a indústria brasileiros negam as afirmações de uso de hormônios do crescimento ilegais e afirmam que o Brasil está implementando as recomendações das autoridades de saúde animal da UE que visitaram o país em março.



Europa suspendeu importações de carne bovina in natura brasileira

Preparam verdadeiros banquetes.



Aumente a produtividade e os lucros da sua fazenda. Com os **trituradores forrageiros Trapp** você tem soluções de alta tecnologia para preparar a ração e alimentar grandes rebanhos e plantéis.



TRAPP®

Conheça nossa linha completa em www.trapp.com.br



Europeus exigem cumprimento do prazo de permanência dos animais em confinamento

Problemas em São Paulo

“O problema mais grave foi em São Paulo. O Estado precisa definir se quer continuar exportando para o mercado internacional da carne. Aqui temos problemas de cadastro no Sisbov e apenas 15 veterinários para atender ao estado todo. Se não tomar cuidado, o Estado pode ficar de fora até para embarcar carnes para a UE”, denunciou Sebastião Costa Guedes, presidente do Conselho Nacional da Pecuária de Corte.

Minas Gerais, ao contrário, foi considerada pela União Européia como exemplo no controle sanitário e na rastreabilidade. Reforçando ainda mais o controle, o governo entregou 63 viaturas equipadas com notebooks para dar suporte à gestão sanitária no Estado.

“A Guia de Trânsito Animal (GTA) de Minas é eletrônica. Quando um animal sair de qualquer cidade para outro ponto, já estarão sabendo as informações desse animal”, informou o secretário de Agricultura Gilman Viana Rodrigues, que também é presidente do Conseagri (fórum que reúne os secretários de agricultura do Brasil).

Rodrigues e seus pares apresentaram dez itens de reforma do sistema sanitário ao Ministro da Agricultura Reinhold Stephanes, entre eles: Adoção do calendário único de vacinação contra aftosa em todo o País; Abolir a vinculação da liberação das verbas de defesa sanitária - repassadas pelo Ministério da Agricultura aos órgãos estaduais - à adimplência dos estados com o governo federal em rubricas de outras áreas não ligadas à defesa; Autorizar os estados a fiscalizar - e, se necessário, punir - as empresas cadastradas no ministério e responsáveis pela certificação da rastreabilidade do rebanho nacional, entre outras.

A União Européia responde por cerca de 24% das expor-

tações brasileiras de carne bovina em volume e 35% em faturamento. Vale a pena exportarmos para a União Européia ou devemos nos concentrar em países importantes como Rússia e a China que acena com importações de 300 mil toneladas ao Brasil?

OIE pode ser o contra-ponto

Após receber o relatório das ações sanitárias realizadas pelo governo brasileiro nos circuitos pecuários leste e centro-oeste, o diretor-geral da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), Bernard Vallat, declarou em Paris, em dezembro, que o reconhecimento dessas áreas como zona livre de aftosa com vacinação deve ser recuperado “em breve”.

Ele observou, no entanto, que a situação da estrutura de defesa sanitária de alguns estados não está satisfatória e recomendou mais investimentos por parte do governo.

Os circuitos pecuários leste e centro-oeste compreendem os estados do Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Tocantins, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e o Distrito Federal.

“Com um parecer favorável da OIE, o Brasil terá um salvo conduto para poder exportar para qualquer lugar do mundo, independente da União Européia”, comentou Alexandre Mendonça de Barros, da MB Associados.

Leilão Genética Albatroz

VIRTUAL CANAL RURAL

17 DE FEVEREIRO 2008 - DOMINGO

INÍCIO : 13:45 HS

PROGRAMA LEILÕES

APROVEITE PARA DESFRUTAR DA GENÉTICA ALBATROZ, ATUAL LÍDER NO RANKING PARANAENSE.



WWW.ALBATROZAGROPECUARIA.COM.BR

ALBATROZ
AGROPECUARIA



Brasil moderniza sistema sanitário e inclui pequenos frigoríficos

O Brasil é um país de terceiro mundo com carga tributária digna de países nórdicos como Suécia e Suíça. Disso todo mundo já sabe. Outra máxima que também não é novidade é que o arrocho dos impostos afeta mais os pequenos. Nesta lógica, o pequeno frigorífico tenta fugir dos pesados tributos como pode para tentar a sobrevivência.

O governo federal vinha articulando com as esferas municipais e estaduais há alguns anos sobre como acabar com o abate clandestino no Brasil ou pelo menos reduzi-lo consideravelmente.

Para modernizar o serviço sanitário brasileiro, foi criado em março de 2006 o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA), ligado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Desde o ano passado, portanto, os serviços de inspeção de um Estado, Município ou Distrito Federal, tendo o reconhecimento de sua equivalência pelo MAPA, poderão oficializar suas adesões no Sistema Brasileiro de Inspeção (Sisbi).

Então, o serviço de inspeção de cada município, por exemplo, deve solicitar ao órgão estadual (Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA) para fazer parte do Sisbi. E o IMA, por sua vez, também deve se enquadrar na legislação do

novo sistema para que haja harmonia com o SIF (Serviço de Inspeção Federal).

A Instrução Normativa número 19, que estabelece norma de adesão das instâncias, irá possibilitar a harmonização e a padronização dos procedimentos de inspeção nas diferentes esferas governamentais.

“A iniciativa poderá assegurar o correto atendimento das legislações e atender aos interesses dos consumidores e dos usuários dos serviços do Ministério da Agricultura”, de acordo com Nelmon Oliveira da Costa, diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA).

Segundo a instrução normativa, para aderir ao sistema brasileiro as unidades da federação deverão adequar seus procedimentos de inspeção e fiscalização, ficando obrigadas a seguir a legislação federal, ou dispor de regulamentos equivalentes, reconhecidos pelo Ministério da Agricultura.

E quando entra o frigorífico na história?

Bem, só a partir dos órgãos devidamente enquadrados nas normas é que o pequeno frigorífico será reconhecido para vender seus produtos para outros municípios e outros estados.

É preciso que o frigorífico se certifique de que seu município esteja enquadrado nas normas federais, pois, assim sendo, o pequeno frigorífico terá benefícios fiscais e também poderá exportar seus cortes bovinos para outros países, agilizando o sistema nacional.

Vários municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e um de Minas Gerais já solicitaram oficialmente o reconhecimento da equivalência dos seus serviços de inspeção com vistas à adesão ao SISBI-POA. Dos Serviços de Inspeção Estaduais, apenas Minas Gerais encaminhou solicitação ao Ministério da Agricultura.

Até o momento, segundo o MAPA, nenhum serviço de inspeção conseguiu a adesão, mas 11 já passaram pela auditoria documental e estão em fase da adequação para receberem posteriormente a auditoria operacional em seus serviços e concluírem o processo, caso comprovem a equivalência com o sistema coordenador do Mapa.

O DIPOA quer fomentar uma ação integrada e efetiva no sentido de coibir o abate de animais de forma irregular. "Isso ainda ocorre no País, o que representa sérios riscos à saúde dos consumidores", comentou Costa, do MAPA.

Ele acrescentou que a instrução normativa permitirá que os órgãos oficiais trabalhem de forma harmônica e com troca de experiências, o que levará a um melhor resultado nas ações de inspeção e a oferta de alimentos seguros ao consumidor brasileiro.

Como aderir ao Sisbi

Para aderir aos sistemas brasileiros de inspeção, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão comprovar que possuem infra-estrutura administrativa que permita executar as ações conforme estabeleci-



"A iniciativa poderá assegurar o correto atendimento das legislações e atender aos interesses dos consumidores e dos usuários dos serviços do Ministério da Agricultura"

do na legislação como recursos humanos, estrutura física, sistemas de informação e infra-estrutura para desenvolvimentos dos trabalhos.

Precisam ainda comprovar sua equivalência quanto à inocuidade de produtos de origem animal, qualidade dos produtos de origem animal, prevenção e combate à fraude econômica e controle ambiental.

No caso do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal, o DIPOA, a pedido do serviço de inspeção solicitante, poderá priorizar a adesão por categoria de produto, leite, carnes, pescado, ovos e mel, de acordo com a importância e organização do seu setor produtivo.

O objetivo é harmonizar os procedimentos municipais e estaduais de inspeção de acordo com métodos consagrados, garantindo que a sua realização tenha como referência as boas práticas de fabricação. O Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA) coordena o Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal e, os serviços que não aderirem a ele, continuam comercializando seus produtos segundo a Lei 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõe sobre a Inspeção Sanitária e Industrial dos Produtos de Origem Animal.



Biotechnologia democrática

IATF: técnica de inseminação em tempo fixo é cada vez mais popular nas propriedades brasileiras e vem superando os patamares alcançados com a inseminação convencional

No Brasil, a biotecnologia é uma aliada que está cada vez mais difundida no campo. Essa é uma afirmativa que vem sendo desenhada nas propriedades brasileiras sob vários aspectos, principalmente os que envolvem reprodução, diretamente. Exemplo de uma técnica que ganha um espaço considerável e comprova eficiência na rotina da propriedade é a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF).

Desde 1998, quando as pesquisas com IATF em gado de corte começaram a tomar significância, ela não pára de crescer. E esse crescimento talvez só não seja maior porque quem não conhece diretamente as vantagens de se utilizar tal ferramenta, ainda vê a tecnologia como algo inacessível. Engano! Muitos produtores que desacreditaram que ela seria de grande utilidade para a produção de carne e leite no País, renderam-se à sua funcionalidade. Hoje, a ferramenta permite que desde os técnicos até produtores mais simples utilizem os termos IATF, sincronização deaios e ovulação com grande naturalidade em seu dia-a-dia.

Mesmo com sua eficiência, a IATF continua sendo aperfeiçoada a cada dia, para ser adequada à realidade do rebanho. Isso só é possível, graças ao trabalho conjunto de técnicos especializados, centrais de inseminação artificial, laboratórios e, principal-

mente, de pesquisadores como os professores José Luiz Moraes Vasconcelos (Unesp-Botucatu), Ciro Moraes Barros (Unesp-Botucatu), Ed Hoffman Madureira (Usp-Pirassununga) e Pietro Baruselli (Usp-São Paulo), entre outros Brasil afora. "Atualmente, trabalhamos com taxas de concepção totalmente aceitáveis e, em alguns casos, conseguimos superar os patamares que vínhamos conseguindo com o manejo convencional", garante o médico veterinário Edmundo Rocha Vilela, que é mestre em Produção Animal pela Unesp-Botucatu.

Edmundo conta que as biotecnologias acabaram por levar maior profissionalização ao campo. "Para que o pecuarista tenha uma maior lucratividade e invista na técnica de forma correta ele precisa da orientação de profissionais especializados", explica. Para o médico veterinário, a técnica, entre outras coisas, tem melhorado em muito a abrangência da inseminação artificial no País, funcionando como uma ferramenta capaz de promover a "democratização" da inseminação artificial. "Ela permitiu que propriedades que não possuíam grandes investimentos em estrutura física como corredores e 'pastos de porta', ou mesmo mão-de-obra qualificada também pudessem ter produtos oriundos de inseminação artificial e acelerar o melhoramento genético de seus rebanhos", afirma. Edmundo acredita que, nesse passo, em pouco tempo o Brasil sairá dos 5% de matrizes inseminadas para patamares mais significativos.

As técnicas voltadas especificamente ao zebu agora estão em destaque nos centros de pesquisa. "Era necessário que respondêssemos: como seriam as respostas às aplicações dos fármacos? Qual era a fisiologia reprodutiva destas matrizes? Quais seriam os momentos das inseminações? Quais os manejos mais adequados? Entre outras tantas questões que ainda estão por ser respondidas", ressalta Edmundo. O profissional destaca que uma das questões percebidas foi em relação ao desenvolvimento folicular, que ocorria em ondas mais curtas e os folículos cresciam menos. "Para



Edmundo Vilela diz que empresa que representa chegou a inseminar até 700 vacas em um dia em um mesmo curral.

foto: divulgação

termos boas taxas nas sincronizações esses folículos precisavam crescer mais. A partir daí começamos a moldar os protocolos que são utilizados atualmente", conta.

As pesquisas também ajudaram a explicar porque era tão difícil a implantação e o sucesso da inseminação artificial convencional. Demonstrou-se que vacas zebuínas apresentam particularidades que dificultam o manejo de IA convencional. E a maior destas dificuldades era detectá-las em cio para que o ato de inseminar pudesse ocorrer. Observou-se, então, segundo Edmundo, que matrizes zebuínas apresentam cios de menor duração, de menor intensidade, com alta taxa de exibição noturna dos cios e, principalmente, um período de inatividade reprodutiva, durante o qual a matriz se recupera de um parto anterior e se prepara para estabelecer nova gestação. A nova gestação pode ser estabelecida após a involução uterina e reposição das reservas hormonais. O período prolongado de anestro pode ocorrer, principalmente, devido a efeitos genéticos diretos, ou por questões comportamentais ou mesmo por deficiência nutricional.

"Para que tenhamos uma produção pecuária eficiente, uma nova gestação deve ocorrer com até 70 dias após o parto. No entanto, verificou-se que geralmente não conseguíamos obter esta nova gestação dentro deste período, e quando adotávamos o manejo de observação de cio e inseminação convencional, em muitos casos, este problema se agravava", explica. O profissional esclarece que percebeu-se que para que a inseminação artificial pudesse ser utilizada em larga escala e com sucesso era preciso uma ferramenta capaz de auxiliar a "superar" estas dificuldades, para se obter bezerros de melhor qualidade e em maior quantidade. Daí a importância da IATF.



IATF aumenta a produtividade

Técnica pode dar ao produtor ganho de até 12% na produção de bezerros, além de facilitar consideravelmente o manejo na propriedade

ao produtor em termos de lucratividade. Estudos comprovam que a técnica possibilita um ganho entre 6 e 12% na produção de bezerros a cada 30 dias em que se diminui o intervalo entre partos. A ferramenta realiza essa performance graças a sua capacidade de induzir ciclicidade. Em experimen-

A IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo) inicialmente poderia ser vista apenas como mais uma forma de se produzir animais superiores em menor tempo, por serem oriundos de inseminação artificial, mas mostrou-se ainda mais eficiente e acessível

tos realizados em diversas propriedades brasileiras, as vacas tratadas emprenham até 60 dias mais cedo que vacas não tratadas. Desta forma, além de produzir mais bezerros também foi possível começar a manipular melhor a época de parição, o que significa bezerros mais pesados à desmama e idade ao abate mais cedo. "As estações de monta também são mais curtas, facilitando em muito o manejo e os gastos com mão-de-obra", revela o pecuarista José Toledo Filho, da fazenda Jaó, localizada em Santa Rita do Araguaia (GO).

A propriedade tem criação diversificada,



com gado nelore, europeu e girolando. Lá a IATF é utilizada em cerca de 800 matrizes. Cada ano é uma história, segundo José, que também lida com a agricultura. "Estou na oitava estação utilizando essa técnica. O resultado varia de acordo com as condições climáticas. Só tenho reprodutores para repasse. Pude observar também que o gado está mais manso", observa. Praticamente 100% das matrizes são inseminadas a partir da IATF. De acordo com o pecuarista, o custo com peão não aumenta e o valor gasto com a técnica compensa. "Só abato. Quando levo as fêmeas para o frigorífico elas alcançam média de 14 arrobas. É indiscutível que a técnica é compensável", afirma.

Karla e Ronaldo Peres, proprietários da Fazenda Vale da Pedra, confirmam a lucratividade explicada por José. Com cinco anos de utilização da técnica na propriedade, eles viram resultados excelentes, principalmente em 2007. "Fazemos com gado de leite e agora começamos com nelore, em novembro do ano passado, com um lote de mil novilhas", destaca Karla. A fazenda produz cerca de sete mil litros de leite por dia e o resultado dos animais em serviço chega a 85%, calculado em relação às vacas e novilhas tratadas com IATF. "Estamos começando cruzamento industrial nessas matrizes. Somos confinadores e agora estamos voltando para a cria. Isso, graças ao resultado obtido com a IATF em gado de leite", conta entusiasmada Karla, ressaltando que busca o mesmo nível nos animais voltados ao corte.

Nas fazendas São João da Furna e Alvorada, em Alto Taquari (MT), a 500 km da capital Cuiabá, Dilce Flumian Braga trabalha com a técnica há cinco anos. A pecuarista utiliza nelore e outras raças européias. "Temos praticamente rentabilidade anual. No ano passado conseguimos colocar no cocho e abater como superprecoce quase que 60% de machos. Verificamos rapidez do retorno", explica. Dilce afirma que abate animais com um ano com características de peso de um boi. "Se não fosse pela IATF não conseguiríamos", afirma. A época do nasci-

mento dos animais também é uma vantagem segundo Dilce. Com a técnica, o nascimento dos bezeros acontece entre setembro e outubro, que, segundo a pecuarista, é mais adequado para se conseguir o superprecoce. Entre as duas fazendas, uma de sua propriedade e outra que administra, lida com mais ou menos 1100 animais. Todas as vacas são tratadas por IATF. Na média, esses animais alcançam entre 16 e 17 arrobas. "Abatemos fêmeas tricross e seguramos as nelores para matrizes e temos também meio sangue angus", conta. A maior parte do gado que nasce nas propriedades é por meio de inseminação.

Uma questão unânime entre os pecuaristas entrevistados é que o manejo com IATF é bem mais fácil. Uma das dificuldades apontadas era o peão ter que olhar o cio de vaca com bezerro ao pé. Depois da introdução da técnica, o cio é observado depois de 18 dias, não retorna ao antigo. Com a diminuição do gado de recria em algumas propriedades, produtores observam que até o pasto melhora.

Existem, ainda, outros benefícios agregados porque, além do trabalho na propriedade ser mais profissional, uma grande vantagem que o processo trouxe foi a facilidade em lidar, de maneira eficiente, com as vacas paridas. Com a popularização da técnica, também houve a melhoria nos resultados e diminuição dos custos com fármacos. Já podem ser verificadas em algumas propriedades a equiparação e até mesmo a diminuição dos custos das prenhezias, quando comparados aos sistemas anteriores. Em relação ao melhoramento, é possível permitir que a avaliação genética seja feita em indivíduos com menor disparidade de idade, ou seja, maior facilidade de termos grupos contemporâneos maiores (menos efeitos de época de nascimento).

Atualmente, existem protocolos que conseguem ser de simples execução (fácil aplicabilidade), baixo custo e que "acertam" a maioria das categorias animais e status cíclicos, o que tem permitido a grande difusão da tecnologia. 🐾



Homogeneidade das carcaças é indiscutível e todas eram da mesma IATF.

74ª EXP ZEBU

Ponto de encontro internacional da pecuária zebuína

28/ABRIL A 10/MAIO 2008 UBERABA/MG BRASIL

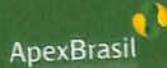
O compromisso com a sustentabilidade é a garantia de passarmos às futuras gerações um mundo melhor.

A produção de alimentos em harmonia com a conservação dos recursos naturais é a garantia de tornarmos efetivo esse acordo.

A ABCZ em consonância com o maior desafio de nossa época não poupará esforços para o fortalecimento desta consciência.

Venha participar da 74ª ExpoZebu. O ponto de encontro internacional da pecuária zebuína.

PATROCÍNIO



APOIO



REALIZAÇÃO



ZEBU: PECUÁRIA SUSTENTÁVEL

NATIVA





Mudanças na pista

ExpoZebu 2008 terá jurado único para cada raça. Uma decisão que valoriza o profissional e seu critério de avaliação

leilões abaixo das expectativas em todo o Brasil, em decorrência de vários problemas sofridos no setor pecuário, foi suficiente para impedir a gradativa melhora dos negócios em 2007. Sob a ótica do diretor da área Técnica da ABCZ, Celso de Barros Correia Filho, a projeção para este ano no setor é de uma boa recuperação dos valores comercializados nos leilões. Nesse cenário otimista, a ExpoZebu 2008 será realizada contando com novidades que foram cuidadosa-

Boas perspectivas de negócios e critérios rigorosos ditam o compasso da 74ª ExpoZebu. O crescimento da pecuária tem sido expressivo nos últimos 15 anos. E nem mesmo o abalo sofrido em 2006, um ano com

mente estudadas pela diretoria, liderada pelo presidente José Olavo Borges Mendes.

Uma dessas mudanças diz respeito aos campeonatos da feira. Um único jurado será responsável pelo julgamento de cada raça. Essa determinação não foi tomada isoladamente, de acordo com Celso de Barros. Várias reuniões aconteceram, a primeira delas, com a associação promocional que congrega o maior número de criadores de uma mesma raça, a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB). Com total apoio da ACNB, os diretores da ABCZ então partiram para a aprovação das demais associações. "Pensamos a princípio que a idéia tivesse que ser ajustada, mas não tivemos



Foto: Maurício Farias

grandes objeções. Os representantes da ACNB gostaram muito e quiseram antecipar a nova forma de julgamento na ExpoInel realizada em Avaré (SP)". Segundo o diretor, as associações promocionais e ABCZ "caminham ombro a ombro" na questão.

Competitividade

Para Celso de Barros os julgamentos da ExpoZebu, como qualquer outro evento de grande porte, precisam de mudanças para se renovar como atração para os criadores. O diretor da ABCZ observa que é necessário criar novamente a expectativa nos julgamentos, voltar a ter a função



Celso de Barros Correia Filho, diretor Técnico da ABCZ

esclarecedora que muitos criadores anseiam. "Houve um desinteresse paulatino, que é normal, mas precisamos ficar sempre atentos para que não prejudique a finalidade do evento. Afinal, a ExpoZebu é feita para os criadores", comenta. Celso de Barros não descarta a possibilidade de mudanças para a feira nos próximos anos.

Para ele, o modelo adotado agora, com jurado único, que fará julgamento comparativo dos animais, é uma adequação que se faz necessária no momento, mas não "engessa" a dinâmica das pistas. "Não existe um sistema de julgamento que seja totalmente isento de discordâncias, mas queremos diminuir ao máximo qualquer distorção que possa ocorrer, além de fomentar o interesse e a expectativa em se assistir um campeonato", afirma. Para o diretor, os julgamentos precisam, também, ser didáticos e revelar aos criadores a tendência do mercado em relação ao melhoramento genético, bem como a opinião do jurado quanto às qualidades esperadas nos animais.

Ajustes

Os jurados que representam a categoria, Comissão de Jurados Ivo Ferreira Leite, Luiz Martins Bonilha Neto, William Koury Filho, Marcelo Ricardo de Toledo, Célio Arantes Heim, Irineu Gonçalves Filho e Fabiano Rodrigues da Cunha Araújo, reuniram-se no final de 2007 com os diretores da ABCZ para discutir a nova modalidade de julgamento decidida pela entidade e que irá vigorar durante a ExpoZebu 2008. Depois de uma reunião proveitosa, algumas observações feitas pelos jurados foram aceitas pela diretoria, como é o caso da presença de um segundo jurado efetivo em pista, que será escolhido pelo jurado que atuará, apenas para auxiliar, mas que permanecerá até o final do julgamento.

O critério utilizado para analisar os animais é outro enfoque importante para a diretoria da entidade. "O regulamento é bem claro e o padrão racial não é elaborado a partir de 'achismos'. É algo muito estudado e concreto. Por isso, o jurado deve segui-lo, baseando-se nele para proceder ao julgamento dos animais", afirma Celso de Barros. O diretor enfatiza que a ABCZ forma o jurado e precisa estar com ele dentro das pistas. Para o diretor, o rigor estabelecido pela



ética é o que dá credibilidade à decisão tomada em um campeonato. “Reuniremos os jurados como a ABCZ sempre fez e discutiremos o Código de Ética. É preciso existir sinergia para que as decisões tomadas sejam em conjunto”, explica ao ressaltar que a diretoria quer aproximar o Colegiado dos interesses dos criadores e da entidade como um todo.

Este ano, a forma para a escolha dos jurados envolverá ainda mais a ABCZ. Isso porque os criadores votarão, como sempre, naqueles que acreditarem ser os profissionais ideais para o julgamento de cada raça, mas a entidade escolherá, entre os mais votados, aqueles que atuarão em pista. Uma comissão ainda avaliará o julgamento e será composta por criadores, jurados e diretores.

Valorização

A atividade exercida pelos jurados cresceu muito nos últimos anos. Prova de que a formação dada pela ABCZ a esses profissionais é alvo de credibilidade nas feiras em todo o Brasil. “Como toda atividade em ascendência, o trabalho de julgamento necessita de uma estrutura bem montada para que possa realizar uma outra importante função: delinear o caminho a ser traçado pelo criador na seleção de seus animais”, afirma Celso de Barros, lembrando que a diminuição do número de profissionais em pista pode sinalizar, inclusive, aumento da remuneração daqueles que julgarem durante a ExpoZebu 2008. Para o superintendente técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, “o novo modelo vai permitir que a concepção técnica sobre seleção de cada jurado seja evidenciada e valorizada, facilitando, por outro lado, o resgate de uma das funções mais importantes dos julgamentos: ser didático e orientador”.

Tecnologia

Aliada importante, que estreou em pista em 2007, a tecnologia dos palm tops (computadores de mão) facilitará

mais uma vez o trabalho do jurado. Os dados contendo pesagens, mensurações e histórico de cada animal inscrito estarão ali disponíveis mais uma vez.

O superintendente de Informática da ABCZ, Eduardo Milani, garante que os criadores que participarem dos julgamentos terão, também, maior acesso às informações sobre os campeonatos. “Teremos, além do telão localizado na pista, mais televisores de plasma e computadores no palanque. As informações por meio do celular também serão disponibilizadas a exemplo do ano passado, com maior eficiência”, informa.

Comércio

As áreas comerciais disponíveis no Parque Fernando Costa já estão sendo negociadas desde o ano passado. Conhecida como a vitrine internacional da genética zebuína, a ExpoZebu consegue congrega ações políticas, técnicas e mercadológicas em um único espaço. O público visitante da feira passada quase chegou a 440 mil pessoas. A entrada no Parque Fernando Costa foi gratuita, com ingresso pago apenas na área de shows.

Na abertura da ExpoZebu 2007, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva destacou a importância do evento para a pecuária brasileira e disse que o trabalho realizado pela ABCZ reflete em divisas para o Brasil no setor do agronegócio.

Este ano, o governo de Minas Gerais participará da feira com o estande da Secretaria de Estado da Agricultura. Devido ao grande número de delegações estrangeiras, que somaram 33 no ano passado, o governo do Estado deverá enfatizar a potencialidade de outras culturas do agronegócio mineiro. O governador de Minas, Aécio Neves, confirmou que participará da feira, que tradicionalmente reúne lideranças políticas de todas as esferas da política nacional e dos Estados.



de **Obra
Mestre**

A melhor escolha
é você quem faz.

Doadoras Sete Estrelas



 **SETE ESTRELAS
EMBRIÕES**

A Sete Estrelas Embriões apresenta Obra de Mestre. Uma opção inédita onde você tem o poder de decisão.

A possibilidade de escolha de um touro próprio, touro em Central ou indicado pela Sete Estrelas, lhe oferece a oportunidade de obter um produto ímpar no mercado.

Essa ação inovadora vai trazer mais vantagens a você, pois comprando prenhez será criador e proprietário dos animais. Confira esses benefícios você também.



 **SETE ESTRELAS
EMBRIÕES**

www.seteestrelas.com

(67) 3027-9777



Foto: Maurício Fortes

JULGAMENTO DAS RAÇAS

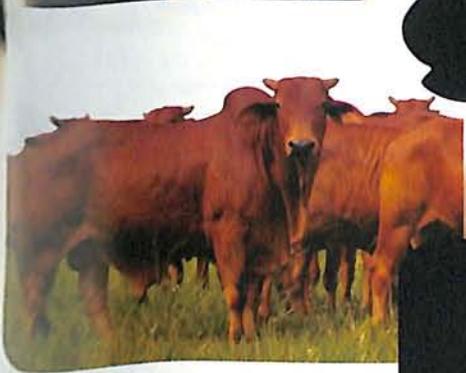
DIA/MÊS	Das 7:30 às 12:30 horas	Das 14:00 às 18:00 horas
04.05 (Domingo)	Brahman Nelore Indubrasil Tabapuã Guzerá	Indubrasil Tabapuã Pré-classificação Nelore Pré-classificação Brahman Sindi
05.05 (Segunda-feira)	Brahman Nelore Nelore Mocho Tabapuã Guzerá	Sindi Gir (dupla aptidão) Gir (aptidão leiteira) Pré-classificação Nelore Pré-classificação Brahman
06.05 (Terça-feira)	Brahman Nelore Nelore Mocho Tabapuã Guzerá	Gir (dupla aptidão) Gir (aptidão leiteira) Tabapuã Pré-classificação Nelore Pré-classificação Brahman
07.05 (Quarta-feira)	Brahman Nelore Nelore Mocho Guzerá	Gir (dupla aptidão) Gir (aptidão leiteira) Gir Mocha Guzerá Pré-classificação Nelore Pré-classificação Brahman
08.05 (Quinta-feira)	Brahman Nelore Nelore Mocho Gir (aptidão leiteira)	Gir (dupla aptidão) Gir (aptidão leiteira) Gir Mocha Pré-classificação Nelore Pré-classificação Brahman
09.05 (Sexta-feira)	Brahman Nelore Gir (aptidão leiteira)	Gir Mocha Cangaian Pré-classificação Nelore Pré-classificação Brahman
10.05 (Sábado)	Nelore Brahman	-----



Imagens de valor gerando resultados!



O fotógrafo
dos Grandes
Campeões.



Jadir Bison
Fotografia & Filmagem



Atualize
seu banco de imagens
com a experiência
de quem
há mais de 15 anos
vive o meio rural.

Agende uma visita à sua fazenda!

(34) 3336-8764 • 9960-4810

jadirbison@yahoo.com.br



Melhoramento tecnológico

O mês de fevereiro marcará o início de uma nova etapa no campo das parcerias consolidadas por ABCZ e Embrapa. A partir de agora, uma série de pesquisas sobre as raças zebuínas começará a ser desenvolvida em um local específico para o estudo do melhoramento genético. O termo que prevê a criação do Centro de Validação de Tecnologias Aplicadas ao Melhoramento Genético de Raças Zebuínas foi assinado em Brasília, no dia 27 de dezembro de 2007.

A solenidade de assinatura do termo contou com a presença do diretor-presidente da Embrapa, Sílvio Crestana, e demais diretores da Empresa, do presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, e dos deputados federais Marcos Montes (DEM-MG), presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, e Paulo Piau (PMDB-MG), presidente da Frente Parlamentar Mista de Apoio à Pesquisa Agropecuária, Científica, Tecnológica e Transferência de Tecnologia.

Na oportunidade, o diretor-presidente da Embrapa evidenciou a relação de mais de 30 anos da Empresa com a associação, além de ressaltar a oportunidade aberta pela assinatura do termo de propiciar à Embrapa a oportunidade de mostrar seu trabalho em genética e nutrição. "A assinatura deste termo significa a defesa do progresso via ciência e tecnologia, em parceria com a competência empresarial da ABCZ", afirmou.

Trata-se de um projeto com atividades previstas para os próximos dez anos. Segundo o Superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, o projeto será importante para a contínua avaliação de tecnologias emergentes que são aplicáveis à seleção de zebu. Na primeira etapa, que será desenvolvida nos próximos meses em área localizada na Univerdecidade em Uberaba/MG, será realizada pesquisa para validar estimativas de valor genético, as DEPs, contrastando dois grupos de animais: um com características para crescimento positivas e outro grupo com características negativas.

Todas as raças zebuínas serão avaliadas, mas o início da pesquisa será com animais nelore.

Em uma segunda etapa, será desenvolvida pesquisa para validação de marcadores moleculares e testes diagnósticos aplicados às raças zebuínas. Em ambas as pesquisas serão avaliados inicialmente animais entre nove e doze meses de idade.

O projeto ainda prevê avaliações de pastagens, como o capim *brachiaria brizantha cultivar xaraes* e a estruturação de um campo agrostológico com unidade de demonstração das principais forrageiras tropicais do Brasil. Os gêneros que serão trabalhados serão *brachiaria*, *panicum*, *stylozantes*, *penissetum*, *andropogun* consorciado de *stylozantes* com *andropogun* e *brachiaria decumbens*.

A criação de um banco de germoplasma das raças zebuínas também está incluída nas atividades do centro. "Este centro possibilita a criação de um diálogo maior entre o setor de pesquisa e os criadores, permitindo a discussão e a difusão das boas práticas pecuárias em nosso país. Espero que este projeto seja bastante frutífero também como um campo de demonstração das tecnologias que são produzidas para melhorar a produtividade do país", afirma Kepler Euclides Filho, diretor-executivo da Embrapa.

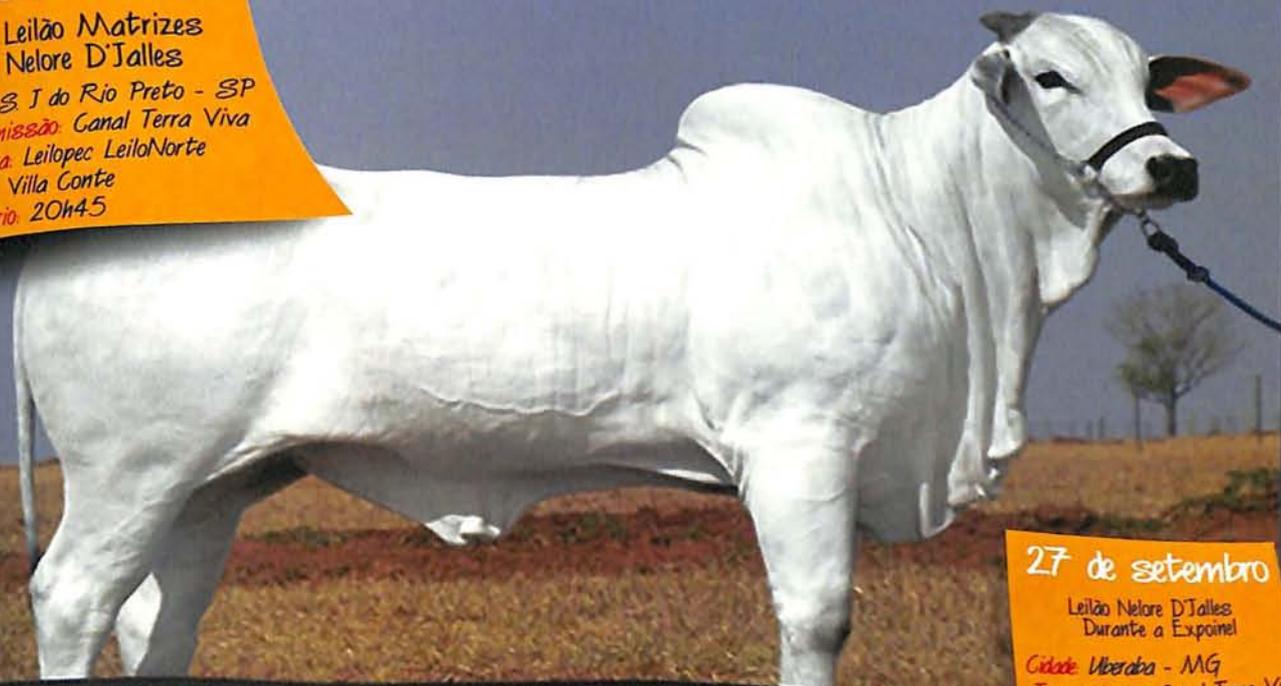
O projeto de criação do centro é parte integrante do contrato de comodato, em que a Embrapa cede à ABCZ uma área de sua propriedade para a implantação do Parque Tecnológico de Uberaba, do qual a Empresa também é parceira.

O lance agora está também em outro canal
Nelore D'Jalles e Haras São Francisco informam seus leilões

4 de abril

3º Leilão Matrizes
Nelore D'Jalles

Cidade: S. J do Rio Preto - SP
Transmissão: Canal Terra Viva
Leiloeira: Leilopec LeiloNorte
Local: Villa Conte
Horário: 20h45



21 de junho

Leilão Nelore D'Jalles
durante a Feicorte

Cidade: São Paulo - SP
Transmissão: Canal Terra Viva
Leiloeira: Leilopec LeiloNorte
Local: Recinto Feicort
Horário: 20h45

1 de julho

3º Leilão Mangalarga
Haras São Francisco

Cidade: São Paulo - SP
Transmissão: Canal Terra Viva
Leiloeira: M&A Leilões
Local: Vila Country
Horário: 20h45

27 de setembro

Leilão Nelore D'Jalles
Durante a Expoimel

Cidade: Uberaba - MG
Transmissão: Canal Terra Viva
Leiloeira: Leilopec LeiloNorte
Horário: 20h45

A Pecuária Seletiva Dr. Francisco Jalles Neto convida pecuaristas, investidores, novos criadores, clientes e amigos a participarem dos nossos leilões já confirmados em 2008 e realizarem grandes negócios.





Perdas pós-colheita na pecuária de corte

As perdas que ocorrem entre o embarcadouro da fazenda e o display do varejo, isto é, na fase pós-colheita, constituem um tema pouco lembrado, mas importante para a cultura geral dos pecuaristas e estudantes. É bom esclarecer que a palavra colheita – harvesting em inglês – tem sido empregada na América do Norte como um eufemismo para matança ou abate, uma maneira de não ferir suscetibilidades de quem aprecia comer carne, mas prefere não pensar no processo de sua obtenção.

Inicialmente, o gado perde peso no transporte e no curral do matadouro; essa perda é de conteúdo gastrointestinal, por eliminação de fezes e urina, mas se o tempo sem alimentação ultrapassar 24 horas pode haver perda de peso tecidual. O esvaziamento parcial do rúmen nesse período facilitará a evisceração, mas é imprescindível que os animais tenham água à vontade. Um novilho que tenha pesado 470 kg na fazenda após pernoitar em jejum, perderá uns 20 kg na viagem e mais uns 10 kg no curral frigorífico.

Em seguida, vem atordoamento, sangria, esfola, evisceração, e toailete, que é quando se retiram os depósitos de sebo, tecidos de lesões vacinais e hematomas. O sebo, que sempre foi utilizado na fabricação de sabão, hoje chega a ter mais valor como matéria prima para biodiesel. Naquele boi colhido na fazenda pesando 470 e abatido com 440 kg, ocorre uma redução na sala de matança de 185 kg, que, na sua maior parte – apenas uns 30% disso vão para tratamento de efluentes – não constitui propriamente uma perda, porque é aproveitada pela indústria sob a forma de subprodutos comestíveis (fígado, língua, bucho e outros miúdos) ou não comestíveis (couro, tripas, farinhas), que compreendem o chamado 5º quarto do boi. Para se ter exemplos, são 5 kg de fígado, 7 kg de carne industrial, 1,2 kg de língua, 1,4 kg de rabo, e o couro (40 kg) vale o equivalente a 1,2 a 1,7 arroba de boi. Tudo isso deveria gerar receita suficiente para cobrir as despesas de abate, mas devido às oscilações de mercado, isso nem sempre ocorre.

Agora, daquele novilho hipotético, resta uma carcaça quente de 255 kg, cujo rendimento médio, portanto, terá sido: 53-54%, 56-57%, ou 58-59%, dependendo do peso vivo escolhido. Os pecuaristas nunca ficam satisfeitos, pois o peso dos ruminantes é sujeito a muitas variações de enchimento

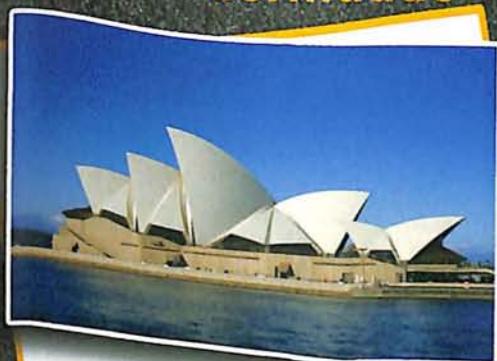
dos compartimentos gástricos, e a toailete nos matadouros, então, nem se fala.

As carcaças são, então, conduzidas às câmaras frias e começam as perdas por evaporação. De cada 100 bois abatidos, perde-se por evaporação o peso de dois até o final das 18 – 24 horas de resfriamento. Essa quebra é quase que exclusivamente de água do tecido muscular, portanto, representa um prejuízo maior, pois a quebra de 5 kg (2%) tem custo de carne. Em muitos países, e mesmo no Brasil, foi uma prática usual pagar o fornecedor descontando-se 2% do chamado “peso quente”, mas a diferença passou a ser deduzida do preço da arroba de modo a evitar reclamações.

Na seqüência, os quartos dianteiros, tra-seiros e pontas-de-agulha, serão desossados na própria indústria, ou transportados para desossa em outros estabelecimentos, mas de qualquer modo haverá remoção de 25-35% do peso em gorduras, ossos, etc., cujo destino é a fabricação de sebo e farinhas. Restarão, assim, em média 178 kg de carne, mas as perdas não param aí, porque a maior parte seguirá para o comércio perdendo peso por evaporação e gotejamento; embalada a vácuo ou não, uma vez desossada vai perder de 2 a 8% de líquido. Além disso, ocorrem perdas de peso ou de valor, nos pontos de venda, por deterioração da qualidade, sendo o passar do tempo e as temperaturas positivas os piores inimigos.

Reduzir as perdas pós-colheita do gado é tarefa difícil, uma vez que quase tudo está otimizado nos frigoríficos, porém o que se vê em outros países é um esforço para aumentar o rendimento de carne desossada trocando o acabamento de gordura por massa muscular nas carcaças via genética, manejo e alimentação.

Pós-Modernidade



Pós-Tecnologia



Pós-Graduação



Cursos de Pós-Graduação da FAZU

- Assessoria Organizacional com Ênfase em Gestão Empresarial
- Controle de Qualidade na Indústria de Alimentos
- Tecnologia no Setor Sucroalcooleiro
- Geração de Energia
- Nutrição e Alimentação de Ruminantes
- Julgamento das Raças Zebuínas (Parceria com a ABCZ)
- Tecnologias Integradas à Educação
- Processamento na Indústria Sucroalcooleira
- Língua Portuguesa / Letramento e Alfabetização
- Línguas Estrangeiras: O Ensino do Inglês e do Espanhol

0800 34 30 33
www.fazu.br • pos@fazu.br

Inscreva-se já.
Início: março de 2008.



Qualidade medida na base

Controle de Desenvolvimento Ponderal é o alicerce que garante a rentabilidade do rebanho

Mensurar eficiência e projetar resultados pode ser uma missão impossível, caso o produtor não tenha em mãos dados sobre seu rebanho que possam ser analisados com credibilidade. Atualmente, encarar um plantel como sendo rentável apenas no "olhômetro" é muito arriscado. Isso em decorrência da competitividade mercadológica e das exigências que são cada vez maiores para a comercialização dos produtos. Para que o pecuarista possa usufruir com sucesso do trabalho dedicado ao seu rebanho, ele tem que ter em mente uma coisa: é preciso gerar dados. E como fazer isso? As provas zootécnicas respondem a esse "X da questão". Uma delas, o Controle de Desenvolvimento Ponderal, é a base para qualquer outra prova no Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas. Iniciada em 1968, com animais das raças gir, guzerá, indubrasil e nelore, essa prova atualmente congrega animais de todas as raças zebuínas, provenientes de 2509 rebanhos, distribuídos em todas as regiões brasileiras. Somente em 2007, mais de 260 novos criadores inscreveram seus animais no CDP.

Criada para ser um meio de avaliação do desempenho de

animais jovens machos e fêmeas, das categorias de registro PO ou LA, a prova submete os participantes a qualquer regime alimentar e identifica as linhagens, famílias ou indivíduos de maior velocidade de ganho em peso e terminação. Tudo isso para orientar o criador na hora mais crucial: o momento de selecionar o rebanho. O CDP registra a condição de criação e regime alimentar a que são submetidos os animais para desenvolver entre os criadores uma orientação objetiva, baseada em dados mensuráveis, como é o controle de peso. Outra importante informação obtida com base no CDP é o conhecimento sobre o comportamento médio dos rebanhos quanto ao desenvolvimento ponderal. Todas essas informações são subsídios para avaliações, testes e estimativas sobre os parâmetros genéticos das populações zebuínas.

O criador Antônio Renato Prata é adepto do CDP desde sua criação, com animais da raça nelore mocha. Há 10 anos,

começou a fazer o mesmo trabalho com o gado brahman, que também passou a criar em uma de suas propriedades. "A finalidade de ambos os criatórios é a produção de reprodutores, que são vendidos em um leilão anual. O CDP é uma orientação segura, de resultados positivos", afirma.

Para Marx Alexandre Gabriel, criador no Estado de Rondônia e proprietário da Fazenda Dois Amigos, o investimento em gestão é um grande diferencial competitivo. E não pode faltar a um empreendedor, que visa uma administração focada em uma produção sustentável e lucrativa, o controle de dados importantes como os gerados a partir do CDP. "Começamos a trabalhar com o Controle de Desenvolvimento Ponderal em 2002 e definimos uma sistemática de pesagem de todos os animais de até 23 meses no dia primeiro de cada mês", explica. Os dados obtidos em relação aos animais são lançados no programa Procan e enviados para a ABCZ. "Com base nos resultados trimestrais enviados, verificamos quais são os nossos melhores animais pela classificação que é informada. Assim, definimos os reprodutores e matrizes para nossa atividade", conta. O criador lida com as raças nelore e guzerá (ambas PO).

Marx Alexandre notou uma evolução positiva na propriedade, obtida com os controles realizados nos animais. "Além disso, o retorno por parte da equipe do Controle de Desenvolvimento Ponderal e Superintendência de Melhoramento Genético está sendo muito positivo, tanto que chegamos em 2007 a obter a premiação de animais de nossa propriedade com o Certificado Especial de Produção (CEP), do PMGZ", comemora. O criador afirma que todas as ações são norteadas por princípios de seriedade, competência e qualidade, além da parceria de sucesso com a ABCZ. "A entidade nos motiva e auxilia a alcançar estes resultados", explica. Outro acostuma-do a grandes desafios e que valoriza a realização das provas zootécnicas é José Luiz Junqueira de Barros. Criador de gir e agricultor de cana-de-açúcar é proprietário



José Luiz Junqueira de Barros e esposa Patrícia, criadores que valorizam as provas zootécnicas

Foto: Pilly

da fazenda Café Velho, situada no município de Cravinhos (SP). "Criamos a raça gir há mais ou menos seis anos. Com a observação do ganho dos animais você tem uma ferramenta a mais para a seleção, descartando os produtos de qualidade inferior e selecionando os melhores. No segundo ano conseguimos selecionar todos os animais que tinham as características necessárias a nosso ver", destaca.

Cláudio Fernando Garcia de Souza, o Totó, criador com propriedades em Três Lagoas (MS), locais onde desenvolve a seleção de gado nelore PO (desde 1962) e guzerá PO (desde 1999), diz que a finalidade do rebanho CS é a produção de matrizes e reprodutores para venda. Além do melhoramento genético, também desenvolve atividades de cria, recria e engorda de gado de corte. "Iniciei o Controle de Desenvolvimento Ponderal dos animais desde que foi criado pela ABCZ. Procuo utilizar reprodutores provados dentro do rebanho e de outros criatórios também", afirma. Totó ressalta que as matrizes que são destaque no rebanho se transformam em doadoras de embrião, o que agrega valor nas vendas e no desempenho geral da seleção.

Os animais que participam do CDP têm de zero a 21 meses, sendo a idade limite para a 1ª pesagem de 205 dias. Os animais são avaliados em três fases distintas que são as idades-padrão: 205 dias (desmama), 365 dias (ano) e 550 dias (sobreano).

A ABCZ, por meio da Superintendência de Melhoramento Genético, finalizou na última semana do mês de novembro do ano passado, a descentralização do serviço do Controle do Desenvolvimento Ponderal (CDP). A descentra-

lização foi feita nos Escritórios Técnicos Regionais da entidade com maior número de criadores participantes desta prova zootécnica.

Eficiência

Para garantir um acesso ainda mais otimizado ao CDP, a ABCZ movimentou no ano passado um processo de descentralização que teve início no escritório de Goiânia, passando pelo de São Paulo, Cuiabá, Campo Grande, Três Lagoas, Bauru e, recentemente, Belo Horizonte. "Antes, o serviço era todo feito na sede. Desde o cadastro dos dados até a emissão dos resultados. Com a descentralização, os criadores atendidos por estes órgãos estão tendo maior agilidade ao acesso das informações de desempenho de seus rebanhos", lembra Ismar Carneiro, gerente de Provas Zootécnicas. O gerente informa, ainda, que cerca de 870 criadores foram beneficiados diretamente com a descentralização do serviço. Em 2008, a descentralização continuará sendo feita nos demais escritórios regionais. "É importante dizer também que os dados coletados por esta prova, dão origem ao sumário de avaliação genética ABCZ/EMBRAPA", explica Ismar.

CDP em números

Estatística Geral de 1968 a 2006

Animais inscritos	2.164.757
Pesagens efetuadas	8.467.085

Projeção em 2007:

Animais inscritos	169.236
Pesagens efetuadas	695.427
Nº de criadores	1.803

Certificação

O Certificado Especial de Produção (CEP) identifica e certifica os melhores animais (machos e fêmeas) nascidos em um determinado ano, nas categorias Rebanho e Nacional. Essa identificação é realizada através das avaliações genéticas por meio do Índice de Qualificação Genética (IQG). Somente para o CEP 2007 categoria Nacional foram mais de 5.000 animais selecionados.

"EDITAL DE CONVOCAÇÃO"

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com as disposições estatutárias, convoco os senhores associados da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu para reunirem-se em Assembléia Geral Ordinária, no dia 28 de março de 2008, às 14:00 horas, na sede da entidade, no Parque Fernando Costa, na Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, Bloco 01, Uberaba/MG, para tratar dos seguintes assuntos:

- Tomar conhecimento do relatório do Presidente;
- Discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço e contas do exercício anterior;
- Ratificar Declaração firmada pelo Presidente da entidade, José Olavo Borges Mendes, em 24/01/2008, ao Cartório de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de Uberaba/MG.

Não havendo número legal na primeira convocação, ficam convocados, desde já, para a segunda convocação, às 15:00 horas, no mesmo local e dia aprazados.

José Olavo Borges Mendes
- Presidente -

**Elétrica da J. Natal quebra
o Recorde Mundial de peso.**



Elétrica da J. Natal

RGD - JON 37

Nasc. 24 /03/ 2004

Limo da MS X Goleira da Caiado Fraga

Foto: Marcelo Cordêiro / Click Rural

RECORDE

1.051kg

Fazenda Sto. Antônio

Prop.: João Natal Cerqueira

Cont. (31) 3799-5034 / 3717-6456

Bequitiba - MG

www.joaonatal.com.br

Peso Oficial

Técnico Luiz Fernando Ferreira Cintra Jr.

Pesado em 01/02/2008

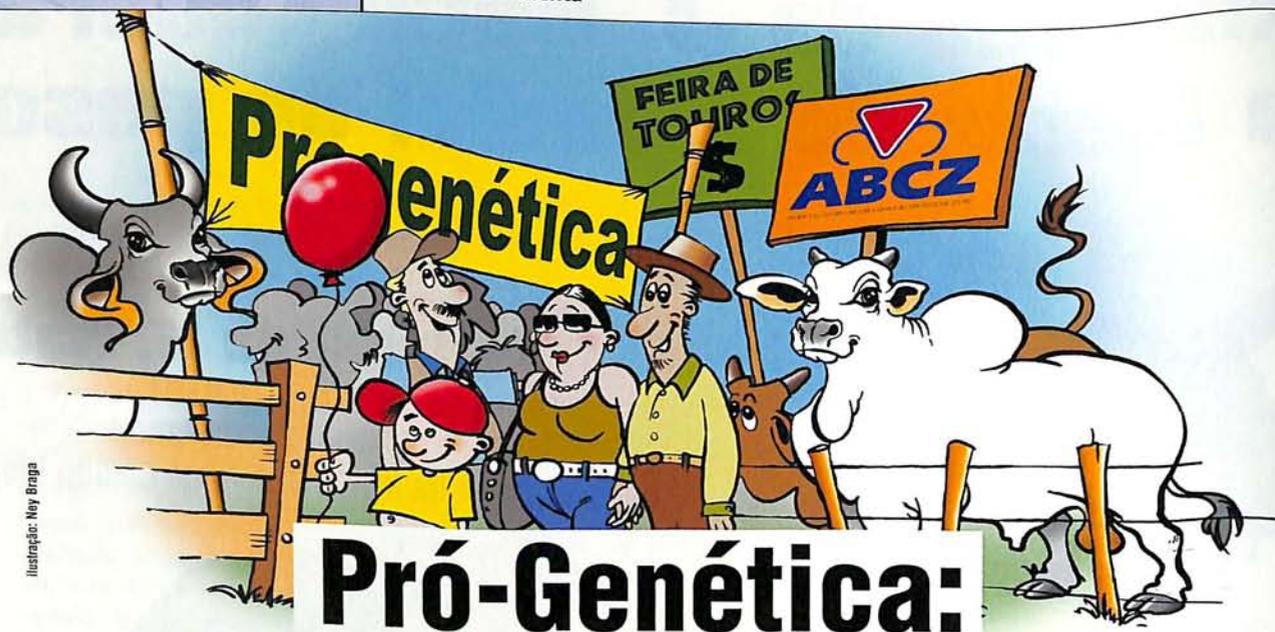


Ilustração: Ney Braga

Pró-Genética: ações prometem expansão em 2008

O Pró-Genética (Programa de Melhoria Genética do Rebanho Bovino Brasileiro) fechou o ano de 2007 com um balanço positivo. Um total de 12 feiras foram realizadas em Minas Gerais durante o ano de 2007. Foram comercializados 600 touros, mas a estimativa da ABCZ é de que outros 600 animais tenham sido comercializados após as feiras, devido às negociações iniciadas nos locais onde os animais foram expostos.

Os números não são impressionantes, mas é justamente aí que está o segredo. Apenas animais de genética superior puderam ser ofertados nas feiras, o que garante ao produtor que o tourinho adquirido levará qualidade para o restante do rebanho. Ou seja, a preocupação é realmente com a qualidade e não com a quantidade.

Para João Gilberto Bento, superintendente de Marketing e Comercial da ABCZ, o objetivo do Pró-Genética foi atingido no ano que passou, pois conseguiu despertar o interesse do criador em avaliar seus animais geneticamente. Outro objetivo atingido pelo projeto foi o aumento da procura por parte dos produtores pelo Controle Leiteiro oficial. Como existe a exigência de apresentação das lactações das mães dos tourinhos para comprovação de aptidão leiteira, tem crescido entre os produtores a utilização desta importante ferramenta que é o controle das lactações.

Em 2008, as feiras do Pró-Genética continuarão sendo realizadas. "Mas elas sozinhas não são suficientes para atender a demanda por tourinhos melhoradores. Por isso, uma das idéias para expansão do projeto é a criação de um banco de ofertas na internet", explica. Enquanto o banco de ofertas não é disponibilizado, a agenda de feiras do projeto promete ser movimentada. Em Minas, pelo menos 15 feiras começaram a ser planejadas. Já estão confirmadas as das cidades de

Carangola (01/06), Serro (20/06) e Governador Valadares (26/10). As ações para a concretização do projeto em outros estados deve começar efetivamente no mês de fevereiro. Goiás, Tocantins, São Paulo e Mato Grosso deverão ser os próximos estados onde o projeto será desenvolvido.

Grupo coordenador

Para coordenar o projeto em Minas foi criado no mês de janeiro o grupo coordenador, que conta com representantes dos órgãos e entidades parceiras: a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, EMATER-MG, Instituto Mineiro de Agropecuária, Epamig, ABCZ e Associação Brasileira dos Criadores de Girolando.

As primeiras decisões do grupo foram referendadas no dia 24 de janeiro, em Belo Horizonte. Entre as decisões está a mudança no regulamento já estabelecido para o Pró-Genética alterando a idade máxima de participação dos animais de 48 para 42 meses. Outra alteração é que a partir de agora, os pedidos para realização das feiras no estado de Minas Gerais deverão ser encaminhados oficialmente ao secretário de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Gilman Viana Rodrigues, com no mínimo 90 dias de antecedência, e será da responsabilidade do Grupo Coordenador a sua aprovação.

Especial Raças Zebuínas

Guzerá Genética

Linhagens
Programas de seleção
garatem variação genética

Cruzamentos
Fórmulas de sucesso
com a raça

Ciência
Pesquisas aceleram
melhoramento genético

Associações
Núcleos promovem
união dos criadores



Pesquisa: a bola da vez



Fotos: Marcelo Cordato

Aliada importante em tempos de mercado competitivo, a ciência mostra que o melhoramento genético é ainda mais eficiente se estiver atrelado a dados pesquisados e comprovados

para que o criador tenha em mãos dados concretos que possam garantir a eficiência de seus investimentos. Produzir a baixo custo não está restrito ao fato de que no país os zebuínos são rústicos e criados basicamente a pasto. Na hora de selecionar os animais, uma decisão mal tomada pode significar a perda de dinheiro e é por isso que entram em cena as provas zootécnicas e as pesquisas.

É hora de apostar na ciência. Na raça guzerá, por exemplo, as fêmeas mostram-se ideais para produção de leite no sistema orgânico, de acordo com a pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, Maria Gabriela Peixoto. "São totalmente adaptadas às condições tropicais do país", explica. Os investimentos em pesquisa demonstram uma nova tendência do mercado brasileiro de produção de leite e de carne. Agora, a pesquisa começa a ser realmente valorizada como ferramenta de seleção do rebanho. Para que o estudo seja respaldado

Grande fornecedor de genética guzerá para o mundo, o Brasil tem como principais clientes Venezuela, Colômbia, Paraguai, México e Costa Rica. A raça já provou que sua dupla aptidão agrada o mercado e o fomento às pesquisas passa a ser imprescindível

e tenha credibilidade, os dados têm que ser confiáveis desde o trabalho de seleção executado pelos criadores, reunindo informações dos animais produzidos por acasalamentos dirigidos até a verificação se os filhos dos animais testados possuem as características e interesse do criador.

Papel importante é exercido pelo Núcleo de Múltipla Ovulação e Transferência de Embriões (Núcleo MOET, do inglês multiple ovulation and embryo transfer), que é uma estratégia de seleção genética na qual famílias de irmãos e irmãs são produzidas por múltipla ovulação e transferência de embriões a partir de touros e vacas com elevado mérito genético para leite e criadas em ambiente comum. É realizado o mesmo manejo reprodutivo, alimentar e sanitário. O mecanismo funciona como mais uma ferramenta e é peça para desencadear o esquema de análise de desempenho produtivo das filhas de touros em Teste de Progênie, produzidas por acasalamentos aleatórios, a fim de se avaliar o real potencial genético de um touro para a produção de leite.

O Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá, para leite, integrante do projeto "Otimização do Ganho Genético em Rebanhos Zebus Leiteiros", é outro trabalho que contribui significativamente para com a seleção eficiente da raça. O programa é executado pela Embrapa Gado de Leite e pelo Centro Brasileiro de Melhoramento do Guzerá (CBMG/ACGB) e envolve a participação de diversos órgãos públicos e privados, tais como ABCZ, centrais de processamento de sêmen, empresas estaduais de pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, criadores de gado guzerá puro e fazendas colaboradoras que utilizam o guzerá em cruzamentos. Os custos ficam a cargo da Embrapa, CBMG, ACGB, CNPq, Fapemig, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e criadores de gado da raça guzerá.

O objetivo principal, nesse caso, é gerar tecnologia e animais melhorados para sistemas de produção que usufruam da qualidade do zebu e de seus cruzamentos para altas produções a baixo custo. Para que nada fuja ao aproveitamento dos criadores enquanto investidores em melhoramento genético, detalhes importantes são observados pelos pesquisadores, tais como o meio ambiente no qual a vaca produziu ou mesmo o ano e estação de parição. "Além disso, a sua produção deve ser ajustada para o efeito da idade ao parto", lembra Maria Gabriela. O ajuste

para os fatores ou efeitos não-genéticos permitirá a obtenção de estimativas precisas do mérito genético do animal. "Para isso, as produções são padronizadas para duas ordenhas e em 305 dias de lactação. Produções de lactações em andamento e com mais de 140 dias são projetadas para a duração média da lactação da raça, considerando-se a época do parto e a média de produção do rebanho. Apenas as vacas com aferição não-seletiva da produção de leite à primeira lactação são consideradas para a avaliação do mérito genético das características produtivas", afirma.

Avaliação molecular

De acordo com a pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, Maria Gabriela Peixoto, as caseínas estão entre as principais proteínas do leite e são as mais abundantes. Têm efeito importante na produção da massa coalhada e conseqüentemente na produção de queijo. Até o momento, 11 variantes de kappa-Caseína foram descritas, mas as usadas em estudos de associação são as variantes A e B, por serem as mais comuns.

A variante ou alelo B da kappa-Caseína está correlacionada ao maior teor de proteína no leite (especialmente das caseínas), formação de coágulos mais resistentes, menor tempo de coagulação e, conseqüentemente, maior rendimento em produção de queijo. A magnitude do efeito deste alelo é consideravelmente alta.

Assim, vacas que possuem dois alelos B (um herdado do pai, outro da mãe), comparadas a vacas que possuem dois alelos A, produzem mais proteínas no leite, que terá, portanto, menor tempo de coagulação, massa coalhada de maior resistência e, naturalmente, maior rendimento de queijo.





Genótipo da Kappa-Caseína

Grande parte do material genético (DNA) dos touros participantes do Programa Nacional de Melhoramento Animal do Guzerá para Leite foi analisada visando determinar os alelos do gene da kappa-Caseína. O resultado das análises indica o número de cópias do alelo B para o gene da kappa caseína que o touro possui. Se o touro possuir uma cópia do alelo B (KAB), ele terá 50% de chance de transmitir este alelo à sua progênie. Se o touro possuir duas cópias do alelo B (KBB), ele terá, portanto, 100% de transmitir este alelo à sua progênie, ou seja todos os seus filhos terão pelo menos uma cópia do alelo B.

Médias das características produtivas na raça guzerá ao primeiro parto

Característica	Média	Desvio-Padrão	Mínimo	Máximo
Produção total de leite (kg)	1.958,34	904,38	65,90	7.329,20
Produção de leite até 305 dias (kg)	1.949,53	841,78	65,90	6.256,20
Produção de gordura do leite(kg)	93,11 (4,75%)	41,98	6,70	245,70
Produção de proteína do leite(kg)	65,90 (3,37%)	27,60	8,70	137,50
CCS - Contagem de Células Somáticas (milhares de células)	164,400	315,400	1,000	3,254.000
Duração da lactação (dias)	268,94	65,25	50,00	444,00
Idade ao primeiro parto (dias)	1.278 (42meses)	232	627	1.997

Fonte de dados

O primeiro sumário de touros para características leiteiras foi publicado no ano 2000, com resultados da avaliação de cinco touros da primeira bateria do TP, 43 oriundos de 10 famílias MOET e nove do Arquivo Zootécnico Nacional, para onde a ABCZ envia anualmente as informações coletadas pelo Controle Leiteiro. Para publicação da avaliação genética, exige-se, desde então, acurácia mínima de 50%, filhas em no mínimo três fazendas em avaliações pela progênie e pelo menos uma irmã completa nas avaliações dos animais do núcleo MOET. Desde então, já foram publicados oito sumários de touros. No último sumário, os dados de produção foram provenientes de 62 rebanhos, puros e mestiços e referentes a 6.094 lactações de 3.516 vacas múltiparas, sendo 2.935 dados de primeiras lactações.

O sumário 2007 apresentou os resultados da avaliação de 183 touros, 128 deles produzidos em 55 famílias MOET (média de 2,33 touros por família), dos quais 20 já incluindo progênies na sua avaliação, e 55 touros avaliados pela progênie, dos quais 26 tinham filhas em rebanhos puros e mestiços (TP) e 29 apenas em rebanhos puros (AZN). "Dos touros provados, 60 foram genotipados para o gene da kappa-caseína, que é um marcador molecular associado ao maior rendimento

industrial na produção de derivados do leite. Resultados para outros marcadores moleculares devem, em breve, ser publicados", revela o pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Roberto Luiz Teodoro.

Os resultados de todo o esforço para o melhoramento da raça guzerá para leite podem ser constatados pelo espaço conquistado no mercado interno e externo de venda de animais e sêmen de touros provados, principalmente para os criatórios de países da América Latina. O pesquisador analisa que a crescente redução nos custos dos sistemas de produção de leite e a demanda crescente por alimentos de origem animal isentos de agrotóxicos, bem como a extrema preocupação do mercado para com o bem-estar animal, é um fator que dá à raça guzerá oportunidade para se colocar como "um importante recurso genético para a produção de alimentos nos trópicos e merece, portanto, especial atenção das instituições nacionais para implementar seu programa de melhoramento".



Foto: Arquivo Museu do Zebu

Linhagens preservadas

Programas de seleção ajudam a manter variedade genética no rebanho de guzerá e evitar a consangüinidade nos animais

por vários anos, a iniciativa é importante para evitar a consangüinidade. Estudo desenvolvido pela pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, Gabriela Peixoto, em parceria com a Centro Brasileiro de Melhoramento do Guzerá (CBMG), apontou média de 2,5% com tendência decrescente da consangüinidade nos últimos anos.

“Após a implantação do Teste de Progênie e do Núcleo Moet, a consangüinidade vem reduzindo nos rebanhos leiteiros. Atribuimos isto à preocupação da equipe técnica em dirigir acasalamentos cuidando-se da minimização da

Pesquisadores brasileiros estão trabalhando para preservar as linhagens de guzerá já existentes no país. Historicamente, a raça é a terceira em número de animais importados da Índia, mas, como as importações de material genético ficaram suspensas

consangüinidade, à incorporação de novas linhagens oriundas de rebanhos com menor tradição leiteira e, pelo fato dos criadores ao disporem de avaliações genéticas confiáveis de animais de outros rebanhos, terem passado a usá-los”, destaca a diretora técnica do CBMG Vânia Maldini Penna, que também coordena o Núcleo Guzerá Moet. Segundo ela, outro ponto que poderá contribuir futuramente para reduzir ainda mais a consangüinidade é a importação de novas linhagens. Assim, seria possível introduzir novos genes no rebanho brasileiro aumentando a variação genética.

O professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Fernando Madalena ressalta que, apesar da consangüinidade não ser um problema atual, é preciso olhar



Programas de seleção como o PMGZ permitem a preservação das linhagens do guzerá



para o futuro. "Ao se praticar seleção intensa, facilmente se incorre em aumento de consangüinidade pelo afunilamento genético decorrente do uso de alguns poucos reprodutores famosos e seus descendentes. Há de se considerar também a consangüinidade dentro dos grupos selecionados para corte e para leite. Por exemplo, o pesquisador Rui Verneque, da Embrapa, e colaboradores, verificaram consangüinidade média de 2,8% no gir leiteiro. Porém, os animais da quinta geração, desde a fundação, apresentaram quase o dobro daquele valor (5,9%), sendo que metade da variação genética existente foi contribuída por apenas 28 antecessores", alerta o professor.

Para evitar o problema, os programas de seleção devem realizar acasalamentos dirigidos e incorporar novas linhagens ao trabalho seletivo. É o que acontece no Teste de Progênie do guzerá e no Núcleo Moet e em programas como o PMGZ (Programa de Melhoramento Genético das



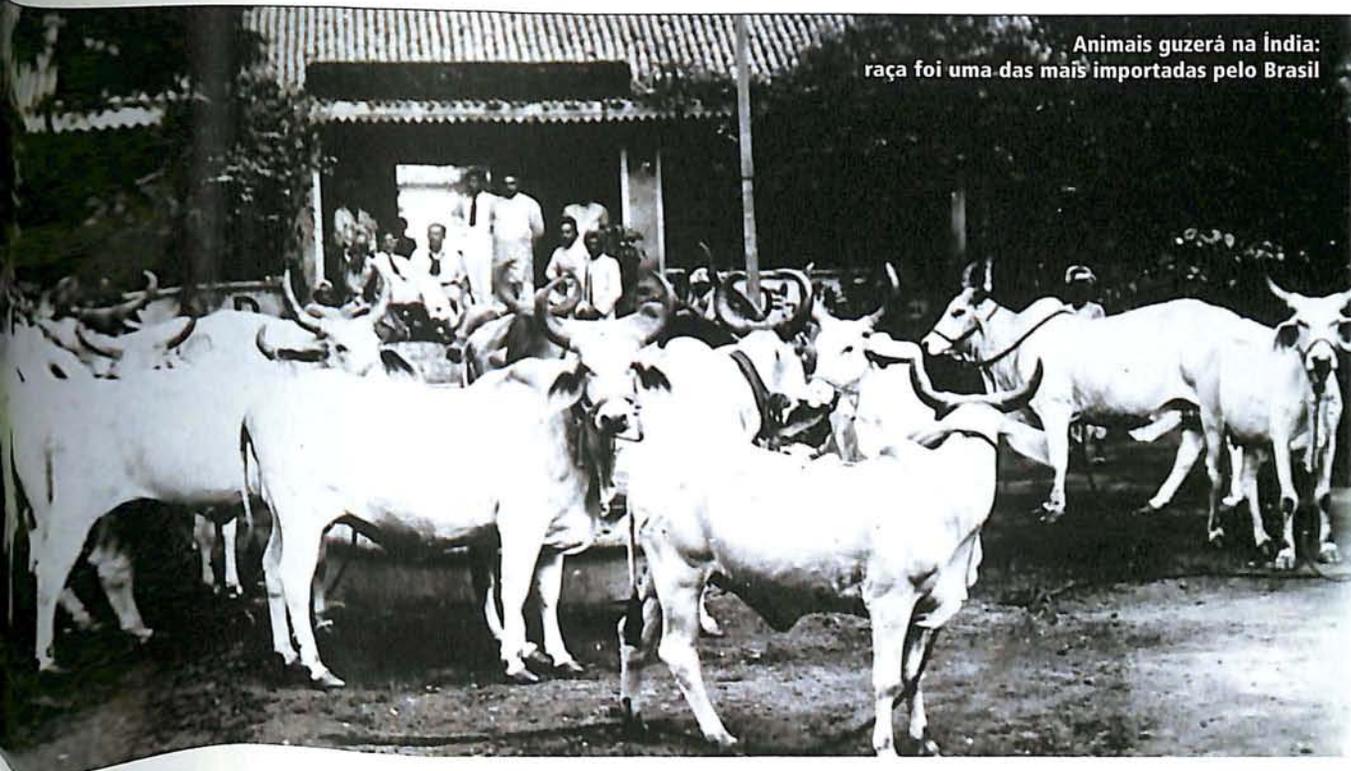
Vânia Penna, diretora Técnica do CBMG

Raças Zebuínas). Com o intuito de elevar a base genética e agregar mérito em outras características importantes – além da produção de leite, os dois programas abrem vagas para "opção de linhagem" e "vagas de risco" e para aquelas que maximizam a produção leiteira. O banco de dados da ABCZ é a base para a preservação das linhagens da raça.

"Se abríamos vagas apenas para os animais de maior valor genético para leite, poucas linhagens estariam representadas e a maior parte dos exemplares seria aparentada. Com isto, em pouco tempo todos os animais topes seriam parentes e haveria aumento da consangüinidade", diz Vânia. No caso das vagas de "opção de linhagem", busca-se manter nos programas zebuínos de boas linhagens leiteiras, mesmo que sejam inferiores em DEP aos anteriores. Os melhores candidatos dentro de cada linhagem disponível são escolhidos.

Já para as "vagas de risco" são eleitos animais de linhagens novas, mesmo que sem valor genético leiteiro estimado, mas com alguma perspectiva de aptidão leiteira. A pesquisadora cita como exemplo casos de vacas que tenham apresentado alta produção em concursos, touros com informações subjetivas de filhas de boa produção. Segundo ela, nesses casos, é

Animais guzerá na Índia:
raça foi uma das mais importadas pelo Brasil



necessário que o animal se destaque em alguma característica de carcaça ou tipo racial, além de ser de uma linhagem ainda

"A preservação de linhagens é fundamental para a obtenção de uma reserva genética e funciona como ferramenta para manutenção de variabilidade genética dentro da população de guzerá"

ausente no programa. Atualmente, existem 16 diferentes linhagens comprovadamente leiteiras participando dos programas e mais algumas estão em avaliação.

A preservação de linhagens é fundamental para a obtenção de uma reserva genética e funciona como ferramenta para manutenção de variabilidade genética dentro da população de guzerá. Questionada se todas as linhagens merecem ser preservadas ou se apenas aquelas com bons resultados nos testes, a diretora técnica do CBMG afirma que as linhagens com resultados insatisfatórios são naturalmente eliminadas do processo seletivo e pela absorção por outras mais produtivas.

Para Vânia, os pecuaristas têm papel relevante nesse processo de preservar as

linhagens do guzerá. "Os criadores são os principais artífices deste trabalho. A equipe técnica na realidade apenas orienta e dá o suporte teórico. Eles estão sempre atentos ao surgimento de novas linhagens e em geral são eles que detectam as novas possibilidades e levam estas informações à equipe técnica do CBMG e do Moet", garante.

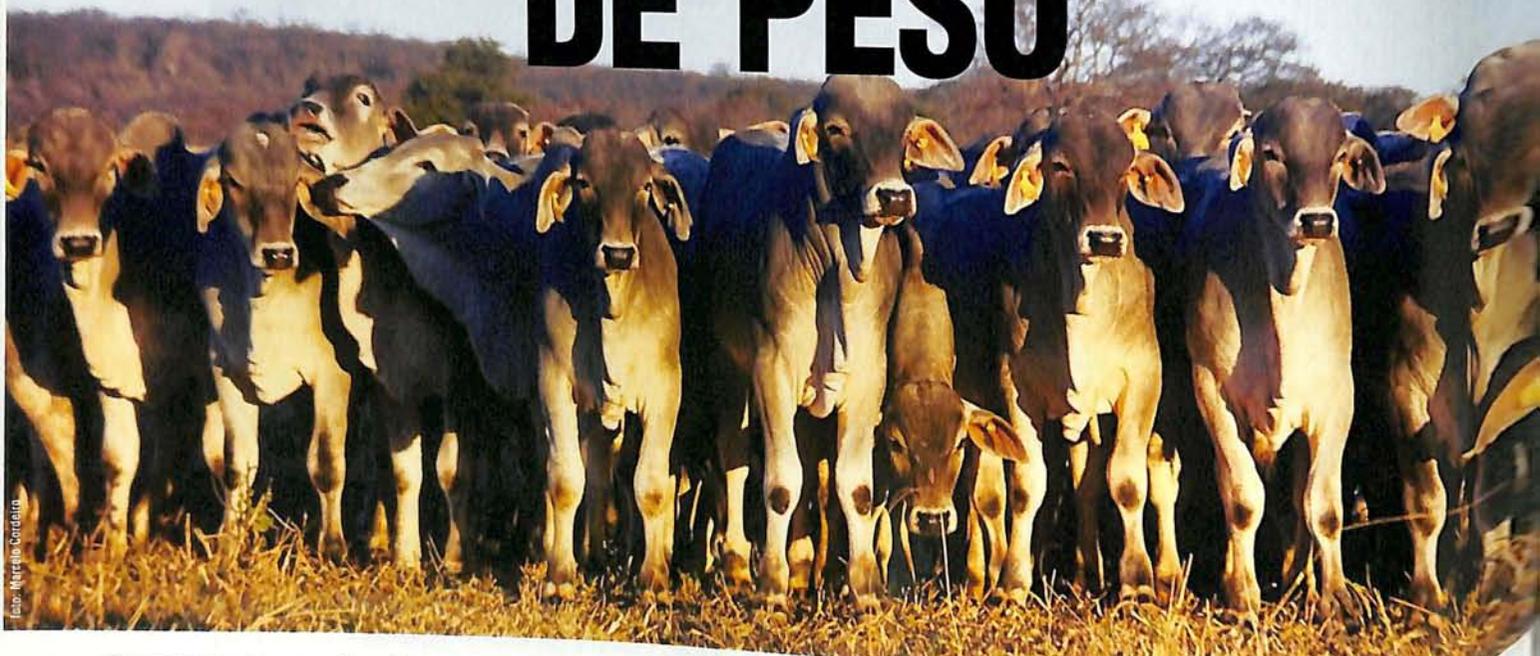
O professor da UFMG Fernando Madalena alerta para a demanda de mercado em relação à preservação das linhagens. "Elas serão preservadas enquanto a demanda continuar a existir. O benefício para a pecuária brasileira dependerá da qualidade do trabalho de seleção realizado e de que efetivamente se produza genética que aumente os lucros do produtor de carne e do produtor de leite", destaca.



Arquivo Museu do Zebu



Descendência DE PESO



Cruzamentos realizados a partir do guzerá caem na graça dos criadores. Produtos obtidos mostram alta produtividade no abate e na produção leiteira

Carne macia e succulenta, rendimento médio de carcaça de 56%, sendo que no abate técnico realizado em agosto de 2006, com animais guzonel de 20 meses, a espessura de gordura foi avaliada em 7,5 mm e o peso médio das carcaças foi de 13 arrobas. Esse "Raio X" revela o que muitos criadores entusiastas da raça já sabiam há muito tempo: que a guzerá é comprovadamente uma excelente opção para cruzamentos. Não é para menos. São cerca de seis mil anos pisando as pastagens mundiais. Os animais proporcionam um alto grau de heterose e rusticidade aos produtos de seus cruzamentos. A raça produz machos com peso dentro daquilo que busca o mercado, com facilidade de recria e acabamento, além de fêmeas com fertilidade e excelente habilidade materna. "Trabalhos técnicos desenvolvidos no Pará constataram mais de 90% de prenhez em lote de 100 vacas para 1 touro guzerá", revela o criador Haroldo de Sá Quartim Barbosa. A comercialização de sêmen da raça em 2006, segundo a Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia), foi de 46,7%, comparado com o ano anterior. Isso em um cenário em que o mercado tentava superar uma retração de 8%.

Carne macia e succulenta, rendimento médio de carcaça de 56%, sendo que no abate técnico realizado em agosto de 2006, com animais guzonel de 20 meses, a espessura de gordura foi avaliada em 7,5 mm e o peso médio das carcaças foi de 13

Haroldo ainda lembra um abate técnico realizado com animais tricross de sua propriedade. "Foram 18 animais filhos de touros guzerá com vacas F1 nelore x limousin. Os animais tinham 22 meses e pesaram depois de mortos 290,5 kg, com rendimento de 56,03%", comemora. Os animais guzonel, que o criador abateu em parceria com a Universidade Rural do Rio de Janeiro, em 2007, revelaram um potencial de 49% do chamado "corte serrote", que engloba os cortes nobres. O cruzamento imprimiu maior qualidade na carcaça dos animais, classificando-os na cota máxima de exportação, Cota Hilton, que garante ao criador melhor remuneração.

" Os touros



Haroldo Barbosa: "abates técnicos são dados importantes"



Guzerá: rusticidade e alta produção impressa na genética dos animais



guzerá alcançaram excelentes resultados reprodutivos. Em experiência no sul do Pará, utilizamos touros entre dois e oito anos de idade, em estação de monta de 93 dias, que responderam com ótimo desempenho”, explica Fernando Galvani, médico veterinário especializado em reprodução animal. De acordo com Galvani, todos foram submetidos a exames andrológicos, para brucelose, avaliação da libido e uma revisão clínica geral. Com tais informações, foram classificados e indicou-se a proporção de vacas que cada touro serviria, o que variou de 40 a 100 vacas. Trabalhando com lotes coletivos, servindo vacas F1, a taxa de gestação ficou em torno de 90%, segundo o médico veterinário. Especificamente, em dois lotes de 303 vacas, foram colocados três touros classificados para 100 vacas em cada lote. “Dessas, 606 vacas, com seis touros servindo, obtivemos 579 vacas gestantes. Ou seja, um índice de prenhez de 95,54%”, revela. Jorge Carlos Dias de Souza, professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, defende que a prepotência zootécnica da raça guzerá em produzir animais de qualidade, é indiscutível. “É notável a contribuição desses animais em relação aos novos modelos de produção de carcaça e carne de qualidade no Brasil”, afirma.

Paulo Menicucci começou a criar guzerá quando fez uma parceria com José Transfiguração Figueiredo, seu sogro, adquirindo inicialmente 20 fêmeas de diferentes linhagens genéticas do guzerá JF e em seguida 350 TEs e FIVs das mais expressivas doadoras daquele criatório. Multiplicou a genética de animais como Nuvem JF, Bonança JF e Estrela JF, todas

recordistas de produção leiteira da raça guzerá, entre outros animais de igual valor genético, surgindo, assim, o Guzerá Ibituruna, criado na Fazenda do Pinheiro, no município de Ibituruna (MG). “Trabalhamos no sentido de preservar a genética de dupla aptidão desenvolvida pelo Guzerá JF. Acasalamos buscando aprimorar tanto a carcaça quanto a produção leiteira”, explica. O criador participa do controle oficial pela ABCZ e EMBRAPA, pesando a produção de leite de todas as primíparas do seu rebanho. “Pesamos os nossos animais para controle de ganho de peso também. Fazemos todas as anotações zootécnicas que servem de base para o melhoramento genético do nosso rebanho. Como dito anteriormente, utilizamos os processos de TE, FIV, IATF, IA e adotamos a estação de monta como recurso para selecionar os nossos animais”, conta.

Todo esse zelo tem motivo bem claro. Paulo sabe que a tendência é de ampliação do mercado. “O guzerá é uma raça completa e a cada dia vem sendo reconhecida pelos criadores de diferentes partes do país. Acreditamos que 2008, bem como os próximos anos, trará novos criadores”, diz. O criador também acredita na raça como modelo para bons resultados em cruzamentos. “Mas é preciso maior divulgação dos méritos da raça através da mídia e dos meios acadêmicos”, ressalta.

Investidores percebem eficiência produtiva dos cruzamentos com o guzerá



Foto: Marcelo Cortez



Planos concretos

ACGB reúne criadores, valoriza seleção e trabalha em prol do marketing da raça em todo o Brasil

A união em torno dos propósitos de crescimento da raça fez com que a Associação de Criadores de Guzerá do Brasil (ACGB) fechasse 2007 com um balanço extremamente positivo. O presidente da entidade, Renato Egidio Olivé Esteves, afirma que os encontros entre criadores, a participação da raça nas feiras pelo Brasil, o Ranking do ano passado e os bons negócios dos leilões, que estão em curva ascendente, desenham para o ano de 2008 uma perspectiva ainda melhor. Para Esteves, a participação na Feileite, por exemplo, comprovou que a guzerá é a raça zebuína que mais participa em eventos especializados tanto relacionados à carne, quanto ao leite. Renato Esteves lembra que a entidade pretende incentivar a participação do guzolando na próxima feira. "Estamos trabalhando no marketing da raça nesse sentido e iremos definir muitas ações durante o semito acontecerá nos dias 29, 30 e 31 de março. "Queremos de pronto convidar nossos associados a sugerirem temas para serem abordados nesse importante evento", conclama.

Durante a ExpoZebu deste ano, a ACGB promoverá o Leilão Guzerá Brasil 2008. De acordo com Renato Esteves, o fato do leilão ser realizado à noite, e no sábado, torna o evento um ponto de atração significativo durante a feira, que além de pessoas de vários estados brasileiros, reúne criadores de vários outros países. "Nesse ponto, é uma vitrine interessante para que a raça avance por outras fronteiras", explica.

Em 2007, um dos leilões de destaque na opinião do presidente da ACGB foi o CP Lagoa, realizado em novembro. A participação da raça guzerá foi marcante, inclusive, com a

melhor média entre todas as raças. "Foram 51 animais participantes, mas este ano queremos dobrar esse número", estima.

Encontro de peso

A Fazenda Suacuí, localizada em Avaré (SP), foi palco de uma grande confraternização entre os criadores de guzerá. Durante o II Encontro Nacional da Raça, realizado nos dias 7, 8 e 9 de dezembro de 2007, Mário Ermírio, proprietário da fazenda, foi anfitrião do que Renato Esteves chama de "capítulo à parte" na história da associação. "Estivemos em um ambiente harmonioso e que realmente demonstrou que os criadores de guzerá estão cada vez mais empenhados em valorizar o companheirismo. Ficamos felizes por conseguirmos reunir tantos amigos em torno de objetivos comuns", afirma. Vários criadores foram homenageados com o troféu Guzerá de Ouro pela dedicação à raça. Os campeões do Ranking também receberam sua premiação em uma noite "memorável", como descreve o presidente da ACGB.

Núcleos

Em vários pontos do Brasil o guzerá surge como uma raça polivalente, sinônimo de lucratividade. O Núcleo de Criadores

de Guzerá da Bahia e Sergipe (BASE) é um exemplo de atuação em nome do fortalecimento da raça. Fundado em 1996, congrega criadores e entusiastas na Bahia e em Sergipe, perfazendo 45 associados espalhados nas regiões dos dois estados. Além das finalidades de divulgação da qualidade zootécnica e promoção de mecanismos que auxiliam o melhoramento genético, o núcleo Base respalda e presta suporte a todas as atividades que congregam a raça.

O trabalho desenvolvido no núcleo não tem metas anuais e sim um programa de idéias a longo prazo. O presidente, Sérgio Villas-Boas Menezes, quer incrementar a participação de criadores em programas de melhoramento genético, promover eventos de comercialização. A entidade realiza há 12 anos o leilão Dose Dupla e vai para a quarta edição do leilão Baby, consolidando uma participação efetiva da raça nos mercados de Salvador, Aracaju, Vitória da Conquista, além de Feira de Santa, que já é tradicional. "Queremos construir a sede própria do núcleo e trabalhamos para que ela saia ainda este ano", afirma Sérgio ao explicar que a captação de verba vem de patrocinadores, mas que a participação dos criadores é fundamental.

Na Bahia, a raça desenvolve-se com sucesso em criatórios tradicionais, porque o estado é portador de linhagens próprias. "Temos novos criadores entrando na raça. Mas podemos dizer que os criatórios têm perfil diversificado, porque tanto reúnem criadores que preservam linhagens, quanto incorporam uma nova e forte geração. Isso faz a raça muito eclética", explica.

A demanda por tourinhos é crescente na região. Os cruzamentos com nelore, no caso da aptidão para corte, ou com gado leiteiro para reforçar a aptidão do guzerá para a produção de leite tornam a raça uma excelente opção para o mercado. "São características diferentes na hora da seleção dos animais. O gado voltado ao corte sempre sai em maior volume de venda, enquanto o gado voltado ao leite tem uma saída regular, mas, pontual",

Renato Esteves, presidente da ACGB

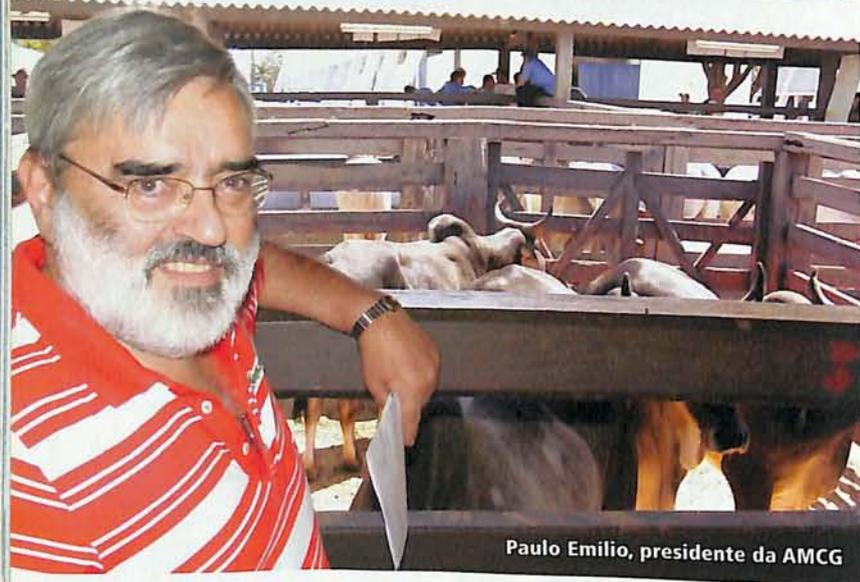


conta Sérgio. O presidente relata que a ascensão do valor pago ao criador pelo litro do leite deu uma nova tônica ao mercado e o guzerá tornou-se uma excelente opção. A procura pelos reprodutores provados para características leiteiras aumentou generosamente de três anos para cá, de acordo com Sérgio. "Antes os criadores eram em menor número e dispersos e agora os criatórios estão aumentando e estão congregados", afirma.

Em Minas Gerais, o presidente da Associação Mineira de Criadores de Guzerá (AMCG), Paulo Emílio de Almeida Carneiro, avalia que 2008 será um ano ainda melhor para a raça. A entidade que representa possui 40 associados e vislumbra o crescimento no estado a partir de parcerias que ora se consolidam e da entrada de novos criadores. "Temos dois grandes pólos em Minas, que estão concentrados em Curvelo e em Governador Valadares. A raça está se expandindo muito pelo sul do estado também, com grandes

Núcleos de guzerá estão cada vez mais fortalecidos



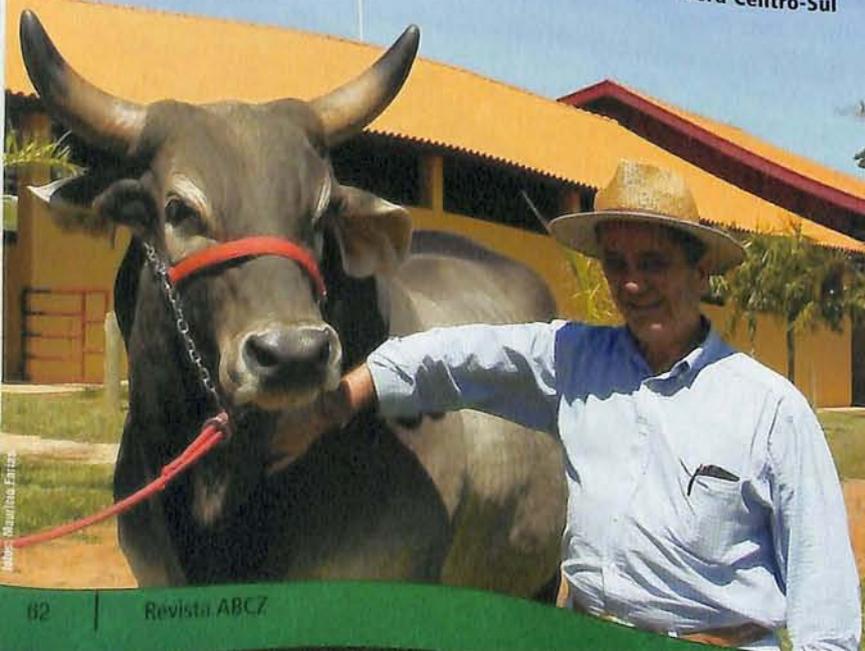


Paulo Emilio, presidente da AMCG

representantes em Uberaba e Unaí", conta. Paulo Emilio revela que o núcleo mineiro realiza importantes parcerias com universidades e que este ano pretende firmar com outras duas, as de Viçosa e de Brasília, com convênio para pesquisas com doadoras de embrião.

A sede da AMCG está localizada no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte, juntamente com os escritórios representantes de várias outras importantes associações, inclusive da ABCZ. "Sempre procuramos atender nossos associados com algo a mais. Temos um diretor técnico para prestar consultoria aos associados no esclarecimento de dúvidas. Ele só não presta consultoria para cruzamento, porque acreditamos que isso depende muito da filosofia do criador", explica. A entidade também disponibiliza ao associado uma Central de Compras que facilita a aquisição de produtos e insumos, viabilizando preços melhores ao produtor.

Dante Ramenzoni, presidente do Guzerá Centro-Sul



"Cooperamos na organização da Superagro. Organizamos o que diz respeito à raça guzerá", conta.

O marketing da raça está cada vez mais reforçado, segundo Paulo Emilio. "De dez anos pra cá as coisas mudaram para melhor", comemora. Dados da Associação Brasileira de Inseminação Artificial confirmam que a raça é a que mais cresceu em venda de sêmen. Para Paulo Emilio, é preciso também incentivar os criadores a participarem de rankings e programas como o Geneplus Embrapa e as provas zootécnicas realizadas pela ABCZ, como é o caso do Controle de Desenvolvimento Ponderal.

"Comecei a criar Guzerá PO em 1995 no 1º leilão Canoas Curvelo, em 1998 comprei o rebanho JA de José e Ana Rita Tavares de Melo, o rebanho mais antigo do Brasil, de 1895. Nós utilizamos ferramentas como TE, FIV, IA e avaliação genética. Dessa maneira, o salto de qualidade no rebanho foi muito grande em pouco tempo. Os acasalamentos dirigidos, com touros TOP 0,1%, diminuem muito a margem de erro e conseqüente aumento de qualidade", exemplifica.

Dante Emilio Ramenzoni é outro criador que valoriza o marketing e a utilização de ferramentas que possibilitam a análise produtiva do rebanho para otimizar o melhoramento genético. Presidente da Associação de Criadores da Raça Guzerá do Centro Sul, Dante Ramenzoni é um incentivador das provas zootécnicas. A associação promove abates técnicos e a expansão de conhecimentos sobre o potencial da raça por meio de parcerias com universidades que geram dados para a avaliação dos produtores. Os núcleos da raça espalhados pelo Brasil dão mostra do crescimento paulatino que vem sendo acelerado pela potencialidade demonstrada pelos animais nos últimos anos. "O espaço das pastagens brasileiras mostra a cada dia que a rusticidade milenar do guzerá, aliada a sua produtividade e dupla aptidão, são incomparáveis", define o presidente da ACGB Renato Esteves.



Evolução da Genética
50 anos em 3

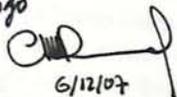
Guzerá

Evolução da Genética

Vigilio Villefort

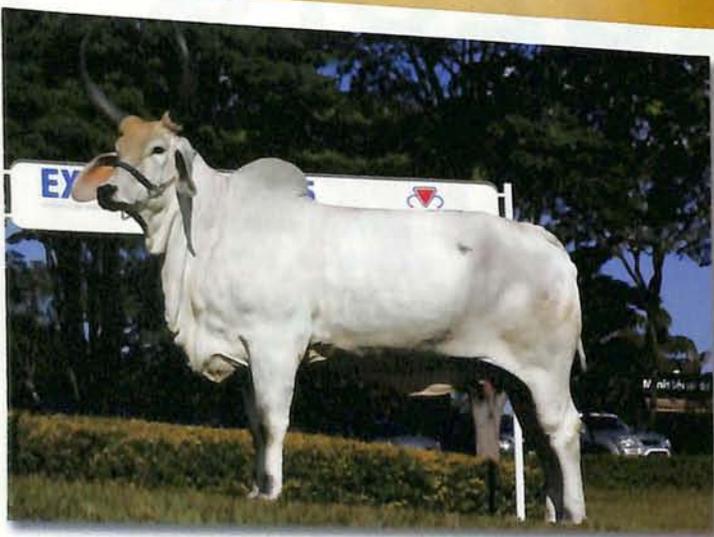
Forte conquista da raça que parece
tê-lo conquistado.

Orgulho-me de ter sido Embaixatriz F.P. seu "Jequit"
na raça e orgulho-me sobre tudo de tê-lo hoje
como amigo



Mensagem de Carlos Falcão Pontual

- Guzerá Villefort iniciou a criação em março de 2006, com a aquisição de 33,33% da Embaixatriz FP.
- Adquiriu matrizes, reprodutores e embriões dos principais plantéis do país.
- Já está vendendo embriões de doadoras consagradas e sêmen de reprodutores famosos.
- Com 20 meses de criação ganhou o troféu Guzerá de Ouro Estreante da Raça da ACGB - Avaré/SP, dez/2007



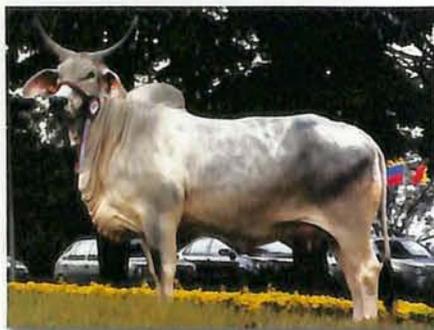
Embaixatriz FP | 33,33%



Karolynne FIV da MF | 25%



Degola S | 33,33%



Guz Barra Fração TE | 02 aspirações já concretizadas



Haiti TE S. Claramar | 50%

Villefort

50 Anos em 3*



(31) 3627.1145 | guzeravillefort@villefort.com.br

Para cumprir a meta de evoluir 50 anos em 3, o Guzerá Villefort adquiriu 263 matrizes e reprodutores de criatórios consagrados - integralmente ou em parceria. Confira aqui alguns dos principais fornecedores e animais:

Matrizes e Reprodutores	Histórico	Fornecedor	Data da compra	%
Embaixatriz FP	Grande Campeã Nacional Expozebu 2005	Carlos Fernando Falcão Pontual	27.03.06	33,33%
Regina de NAV	Doadora comprovada filha de Episódio da MS x Lira de NAV	Mamoneira Agropastoril Ltda.	27.03.06	100,00%
Esperança S. Claramar	Reservada Campeã em Brasília e Curvelo	Alberto Francisco Gonçalves de Freitas	20.05.06	100,00%
MAAB Libra	Excepcional doadora do plantel MAAB	Marco Antônio Andrade Barbosa	20.05.06	50,00%
Dina GA	Campeã Novilha Maior Festa do Boi Natal 2005	Geraldo Alves da Silva	20.05.06	50,00%
Recordista de Preço na Raça		Antônio P. de Salvo e Outros	20.05.06	25,00%
Genética leiteira há mais de 40 anos		Sinval Martins de Melo	15.07.06	100,00%
Uma das principais doadoras da Fazenda Palestina		Paulo Emilio Almeida Carneiro	04.09.06	100,00%
Campeã Gran-Sênior de Brasília 2006		Alberto Francisco Gonçalves de Freitas	04.09.06	25,00%
Grande Campeão Nacional Expozebu 2007		Alberto Francisco Gonçalves de Freitas	04.09.06	50,00%
Filha do Campeão Nacional Marquês AM x Tanta S		Mário Ermirio de Moraes	09.12.06	100,00%
Filha de Mago TE S x Colombia II S		Antônio P. de Salvo e Outros	09.12.06	100,00%
Filha de Colono da MS x Acna S		Maria Victória Bolivar Gomes	26.03.07	100,00%
Melhor Matriz 2006 / 2007 e Bi-Campeã Progênie		Celso Mendonça Silva	03.05.07	33,33%
Campeã Gran-Sênior Feicorte 2006		Marco Antônio Andrade Barbosa	05.05.07	100,00%
Animal raríssimo. Neta de Kilimanjaro IMP x Boradha I (Imp.)		Agropecuária Mário Franco Ltda.	06.05.07	100,00%
Grande Campeã Nacional Expozebu 2002		Antônio P. de Salvo e Outros	19.05.07	100,00%
Grande Campeã Nacional Expozebu 2006		Condomínio Karolyne	19.05.07	25,00%
Primeiro Prêmio Superagro BH 2007		André Nunes Lamounier	31.05.07	100,00%
Filha de Nádia MAIA - grande doadora da seleção MAIA		Alberto Marques da Silva Maia	31.05.07	100,00%
Uma das principais doadoras da Fazenda Morumbi		Leizer Divino Castro Valadão	09.07.07	100,00%
Muita raça e carcaça em perfeito equilíbrio		José Transfiguração Figueiredo	14.07.07	100,00%
Embrião - irmã própria da Embaixatriz FP		Carlos Pontual + Mário Ermirio	02.09.07	100,00%
Grande Campeã Nacional Expozebu 2007		Roberto Ignácio Neszlinger - Guzerá da Barra	02.09.07	100,00%
Campeã Feicorte e Campeã Novilha Maior Bauru 2007		Lourenço de Almeida Botelho	07.12.07	100,00%



Dina S | 100%



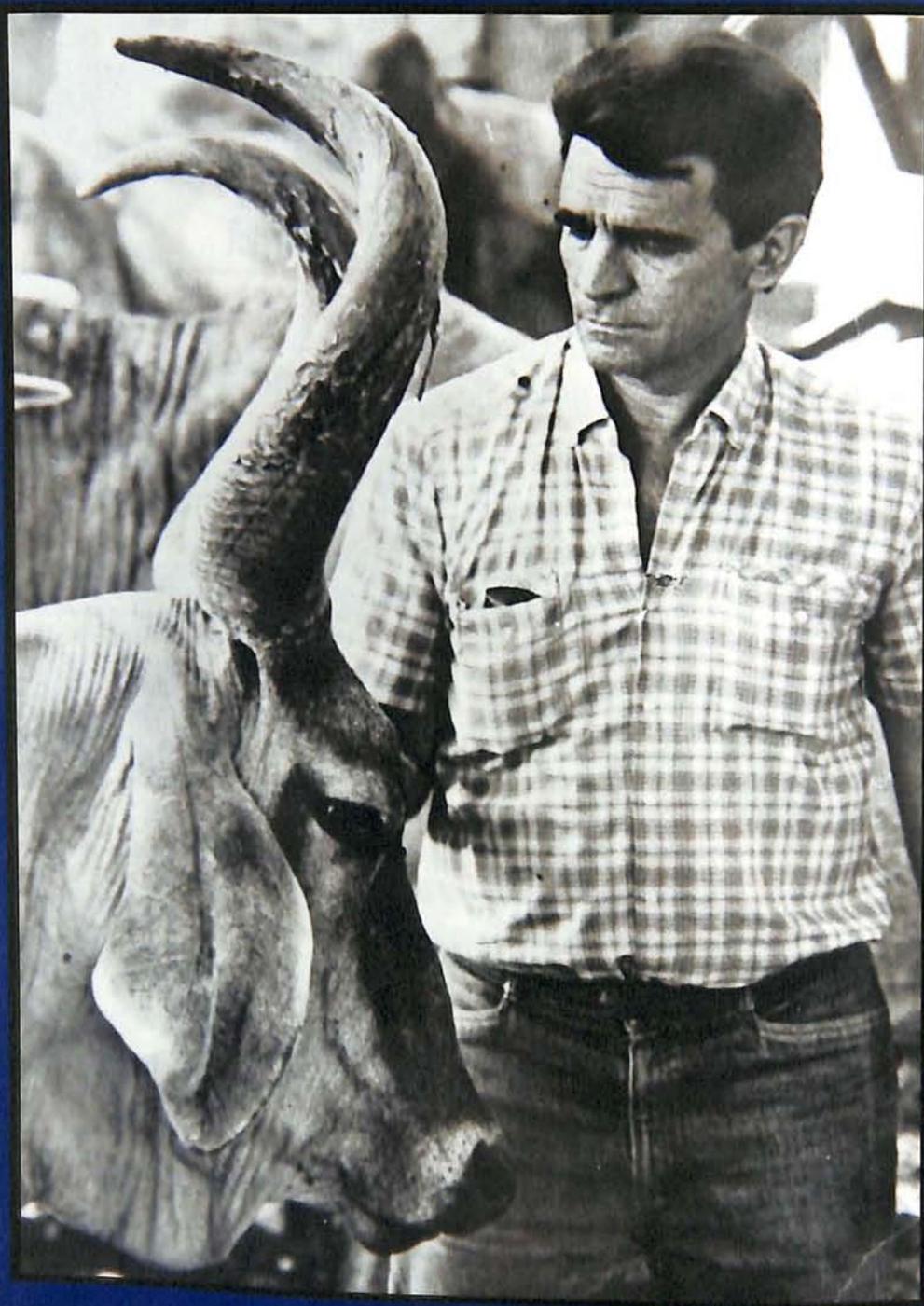
Hematita EB da Ipê | 100%



MAAB Euforia III | 100%

*O criatório vai completar 3 anos, em maio de 2009, durante a Expozebu

Marca  - Tradição de Qualidade



Fazenda Canoas

(38) 3722.1133 - 9987.3999

fazcanoas@uol.com.br - Caixa postal, 13 - Curvelo - MG

90

Anos
de seleção

Matrizes NF

Um show de valor genético comprovado.

Resultados de avaliação genética obtidos exclusivamente a campo (Top 20%):

Característica Avaliada	Percentual de matrizes NF no número total de fêmeas avaliadas como top 20%
Produtividade Acumulada (PAC)	95%
Fertilidade (PE 365)	50%
Fertilidade (PE 450)	53%
Habilidade Maternal (M120)	44%

Fonte: 7º Sumário do Programa de Avaliação Genética da Raça Guzerá – ANCP/Agosto 2007

NF

guzerá

Haroldo B. Fontenelle da Silveira e Outros - Condomínio

Endereço para correspondência: Cx. Postal 64, Baixo Guandu – ES – CEP 29.730-000

Tel/Fax: (27) 3731-1135 (Fazenda)

www.guzeranf.com.br e contato@guzeranf.com.br

No melhoramento genético, você não precisa subir degrau por degrau.

VÁ DIRETO AO TOPO.



III LEILÃO
TOP

G U Z E R Á

Géo Participações | João Natal Cerqueira | Paulo Emílio de A. Carneiro
& CONVIDADOS

29 março 2008 | Sábado | 20h | Belo Horizonte MG
Informações: (31) 3287 3226



PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ASSESSORIA



Av. Alexandre Campos, 185
Tel.: (034) 3312.5992
Fax: (034) 3333.6988
Uberaba, MG

TRANSMISSÃO AO VIVO





(38) 3505 6091
contato@guzera-peac.com.br
www.guzera-ja.com.br
www.guzera-peac.com.br
MG



**FAZENDA
PALESTINA**

**Não vá se perder por aí.
Ficou muito fácil chegar à melhor genética para o seu negócio.**

Quem está na estrada da pecuária e dirige o próprio negócio precisa ficar de olho na produtividade. Para não perder tempo e nem dinheiro, pegue um atalho: venha tomar um café no Guzerá da Barra mais perto de você.

Se você está nas regiões Norte e Nordeste, é um pulinho: basta seguir em frente, em direção à Xambioá, no Tocantins, onde está uma das fazendas do Guzerá da Barra.

O pessoal do Centro-Oeste encontra o Guzerá da Barra logo ali, em Goiás, na cidade de Nazarío.

Quem é do Sul e do Sudeste sabe na ponta da língua o caminho para o Guzerá Bi-Campeão da Expo Zebu: a Fazenda do Guzerá da Barra em São Manuel, em São Paulo.

**GUZERÁ
DA BARRA**

**Guzerá da Barra,
o Guzerá Bi-Campeão da Expo Zebu.**

**GUZERÁ
DA BARRA**

O Negócio é Carne.

Nazário · GO (62) 9981.4329
Xambioá · TO (63) 3479.1154
São Manuel · SP (14) 3642.1456

guzera@guzeradabarra.com.br
www.guzeradabarra.com.br



GUZERÁdaCAPITAL

Adriano Varela & Brilhante Neto

SCS Q.03 bloco A nº 210 Ed. Paranoá 2º andar

CEP 70.303-912 Fone: (61) 3321-3570

Brasília - DF

www.guzeradacapital.com.br

adriano@guzeradacapital.com.br

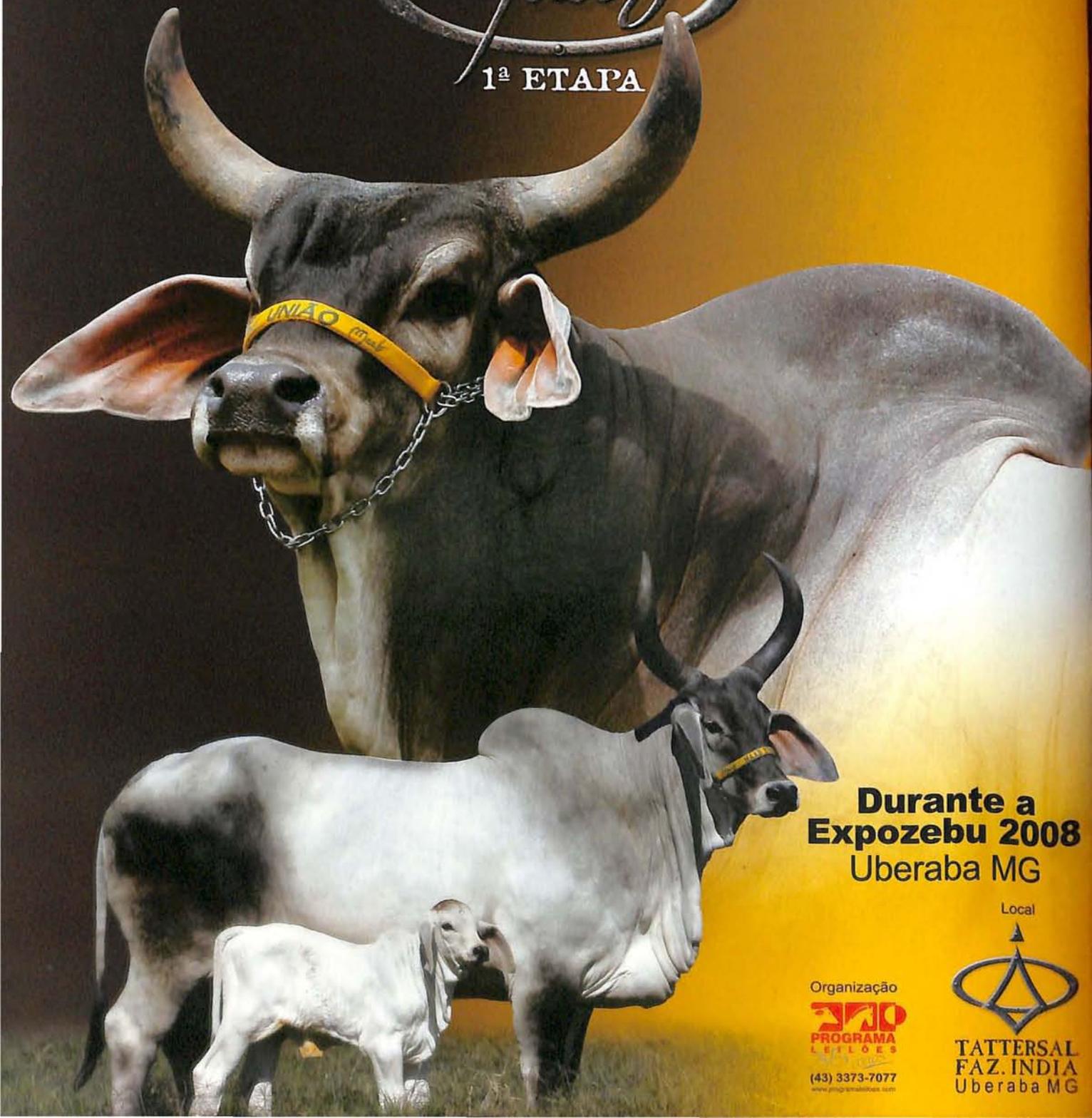
neto@guzeradacapital.com.br



LIQUIDAÇÃO
Plantel
Guizerá



1ª ETAPA



**Durante a
Expozebu 2008**
Uberaba MG

Local



**TATTERSAL
FAZ. INDIA**
Uberaba MG

Organização



(43) 3373-7077

www.prog@maab.com.br



SELEIRO DAS GRANDES CAMPEÃS

O processo de aquisição, criação e seleção desenvolvido pela Géo durante 5 anos a transformou num dos maiores pólos de Grandes Campeãs Guzerá do Brasil.

Os resultados do trabalho seletivo da Géo foram os ótimos animais nascidos em seu próprio criatório. Estes renderam a Géo excelentes classificações no Ranking: **Melhor Criador ExpoZebu 2007**, **Melhor Criador Expo Curvelo 2007**, **Melhor Criador Superagro BH 2007**, **Melhor Criador Gov. Valadares 2007**, **Melhor Criador Montes Claros 2007**.

Bons exemplos desse plantel próprio são: **Corona FIV Géo** (Campeã Novilha Maior Uberaba 2007), **Deise FIV Géo** (1º Prêmio ExpoZebu e Res. Campeã Progenie de Mãe), **Daruana FIV Géo** (Campeã Novilha Menor Expo Curvelo 2007) e o **Diploma FIV Géo** (Campeão Bezerro Expo Curvelo 2007). ▶▶

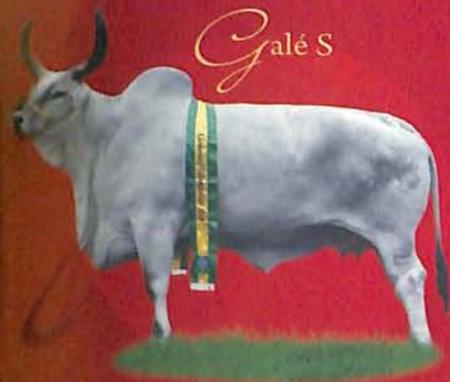
Desse seleiro de Grandes Campeãs podemos destacar ainda: **Maab Jaqueta** (Res. Grande Campeã ExpoZebu 2007 e Grande Campeã Curvelo 2007), **Havaiana** (1º Prêmio Vaca Adulta ExpoZebu 2007, Grande Campeã Montes Claros 2007 e Campeã Vaca Adulta Governador Valadares 2007), **Adelaide** (Campeã Novilha Maior ExpoZebu 2005), **Calandra da Morumbi** (Matriz que se destaca por sua raça e produção). ▼▼



**CAMPEÃ NOVILHA
MAIOR UBERABA 2007**



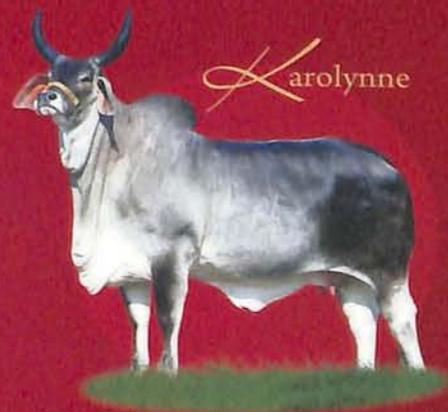
**1º PRÊMIO EXPOZEBU
E RES. CAMPEÃ
PROGÊNIE DE MÃE**



GRANDE CAMPEÃ EXPOZEBU 2004



GRANDE CAMPEÃ EXPOZEBU 2005

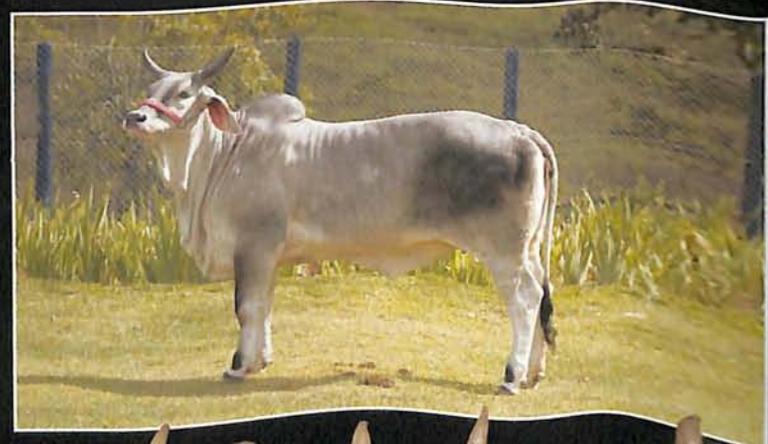
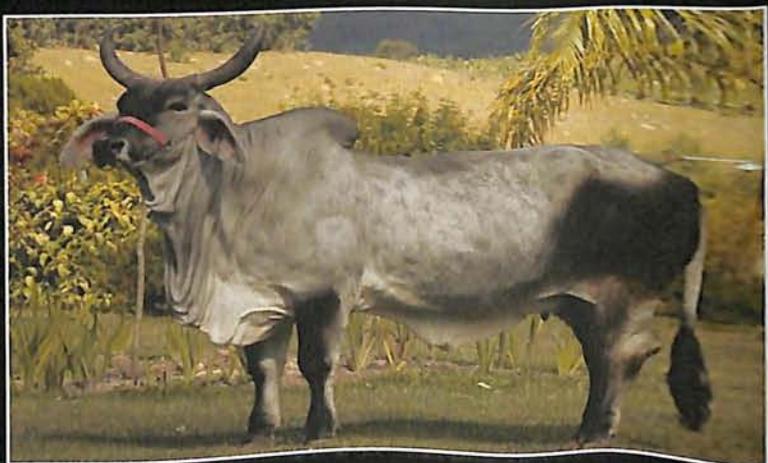
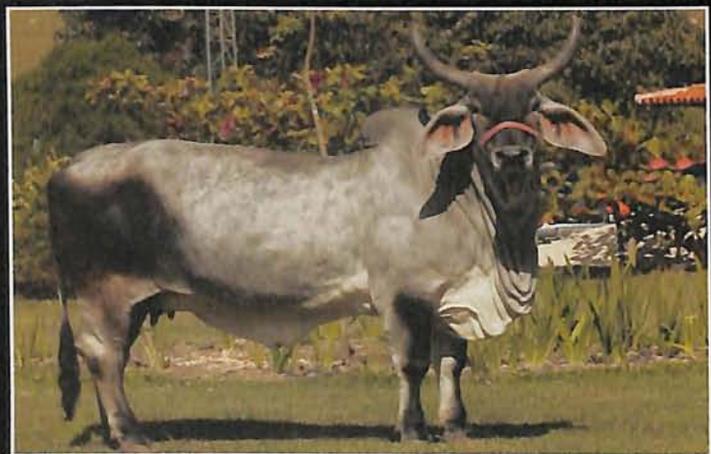


GRANDE CAMPEÃ EXPOZEBU 2006



JSV AGROPECUÁRIA LTDA
 Pampa - Guzerá - Gir - Simental

Guzerá **J S V**



José Santana de Vasconcellos

Fazenda Santa Terezinha - Nova União MG / Fazenda Vale Verde
 Fazenda Bom Jesus do Rio São João - Bom Jesus do Amparo - MG
 Av. Alvares Cabral - 344 - Conj. 906 - Centro / Belo Horizonte - MG - Telefax: 31 3273-3838
jsvagropecuaria.com.br - guzeria@uai.com.br

O leito da genética Guzerá CS está de mudança,
mas continua no curso da qualidade.

NATIVA

**O leito de grandes animais Guzerá da marca CS
está de casa nova, a Fazenda Jaó.**

Situada estrategicamente às margens do rio Sucuriu, será o novo ponto do tradicional processo de seleção Guzerá CS. A Fazenda fica no município de Três Lagoas.

Sua nova estrutura obedece a modernos padrões de manejo e oferece conforto para receber nossos parceiros e clientes.

As novas instalações do Guzerá CS serão oficialmente inauguradas durante a 31ª Expo Três, em Junho de 2008.

Esperamos você para apresentarmos a união entre o "novo" e o tradicional processo de seleção CS.



Fazenda Jaó CS

A 2km de Três Lagoas-MS pela BR 158

Escritório CS

Rua Dr. Bruno Garcia, 73 / Três Lagoas-MS

Fone/Fax: (67) 3521-2347

ledacs@terra.com.br



O RECONHECIMENTO DE UM TRABALHO EFETIVO EM PROL DA RAÇA GUZERÁ.

A Sociedade Brasileira de Melhoramento Animal, em seu último congresso homenageou o Sr. Sinval Martins de Melo, agraciando-o com a Medalha Arnaldo Zancaner, reconhecendo assim seu incansável esforço e suas relevantes atuações que resultaram em efetiva contribuição ao Melhoramento Genético Animal Brasileiro.

Parabéns Sr. Sinval! A raça Guzerá agradece.



Guzerá Leiteiro
(33) 9987-5002 / 3799-3023 • guzerataboquinha@terra.com.br
Itambacuri - MG



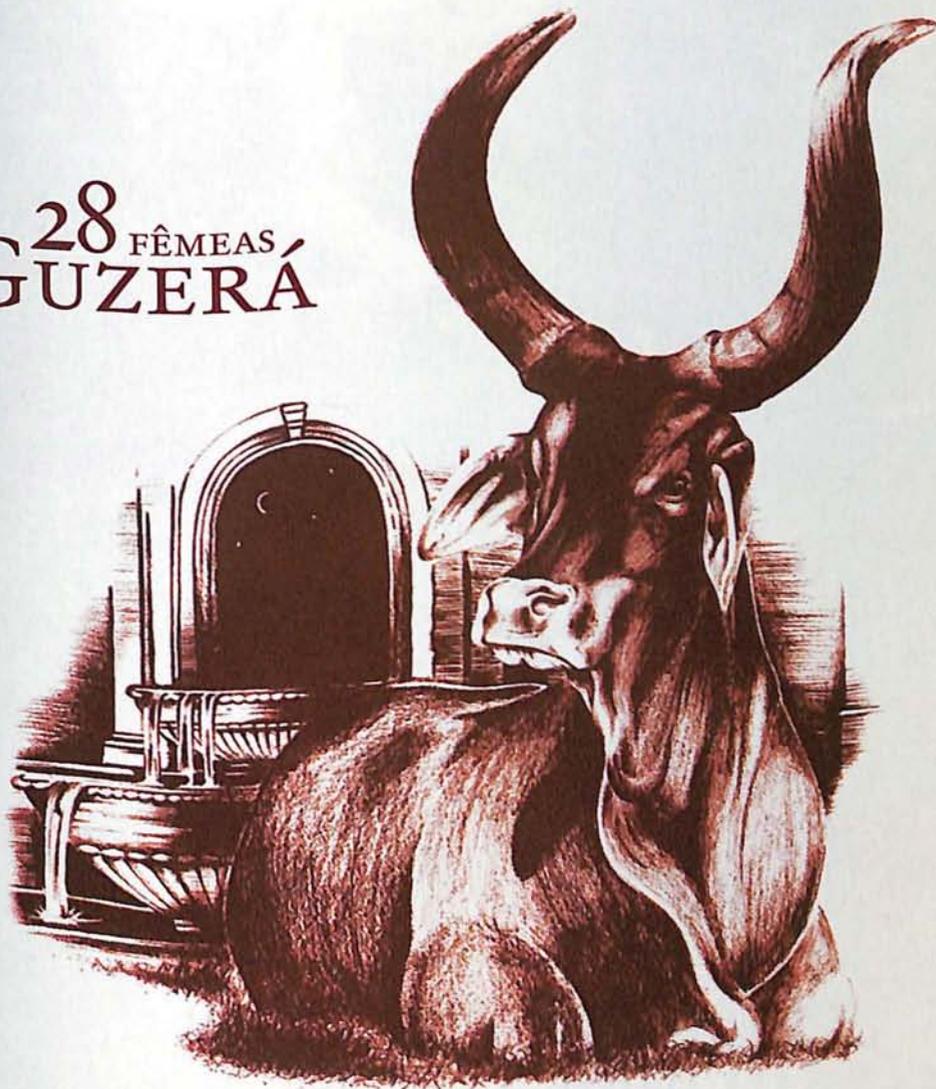
Dr. Sinval Martins de Melo ao lado
Prof. Raysildo Lobo(USP), também
homenageado no mesmo evento,
Prof. Dra. Carmen Silva Pereira(UFPA)

15º LEILÃO GUZERÁ BRASIL

II MAJESTADES DA RAÇA

NATIVA

28 FÊMEAS
GUZERÁ



03 Maio 2008 • Sábado • 20h
Leilopez • Uberaba/MG • Durante a ExpoZebu 2008

PROMOTORES

AFGE
Alberto Francisco
de Freitas

CS
CANOAS

EG
Guzerá
Geraldo Melo Filho

Géo
João Géo Filho

Guzerá da Suquia

MF
FAMILIARIDADE NA RAÇA ZEBU
GUZERÁ BR

GUZERÁ
ASSOCIAÇÃO DOS COMERCANTES DE OVINOS DO BRASIL

APOIO

REALIZAÇÃO

LEILO NORTE
LEILOPEC

(34) 3254-0102 / (13) 8827-0200
www.leilomerto.com.br
www.leilopez.com.br



70 anos de altíssimo critério de criação e seleção de Guzerá e Nelore.

Organização Mário de Almeida Franco Ltda
Agropecuária Mário Franco Ltda

Fazenda/Fax: (34) 3336.1833 | Escritório: (34) 3312.1832
Av. Leopoldino de Oliveira, 3490 | Conj.: 103 | CEP: 38.010-000 | Uberaba . MG
www.mfnet.com.br | saogeraldo@mfnet.com.br
Vendas de Matrizes, Reprodutores, Sêmens e Embriões

Fazenda São Francisco

Viana | MA

HALPUR TE CEL DA SF
CCD 407

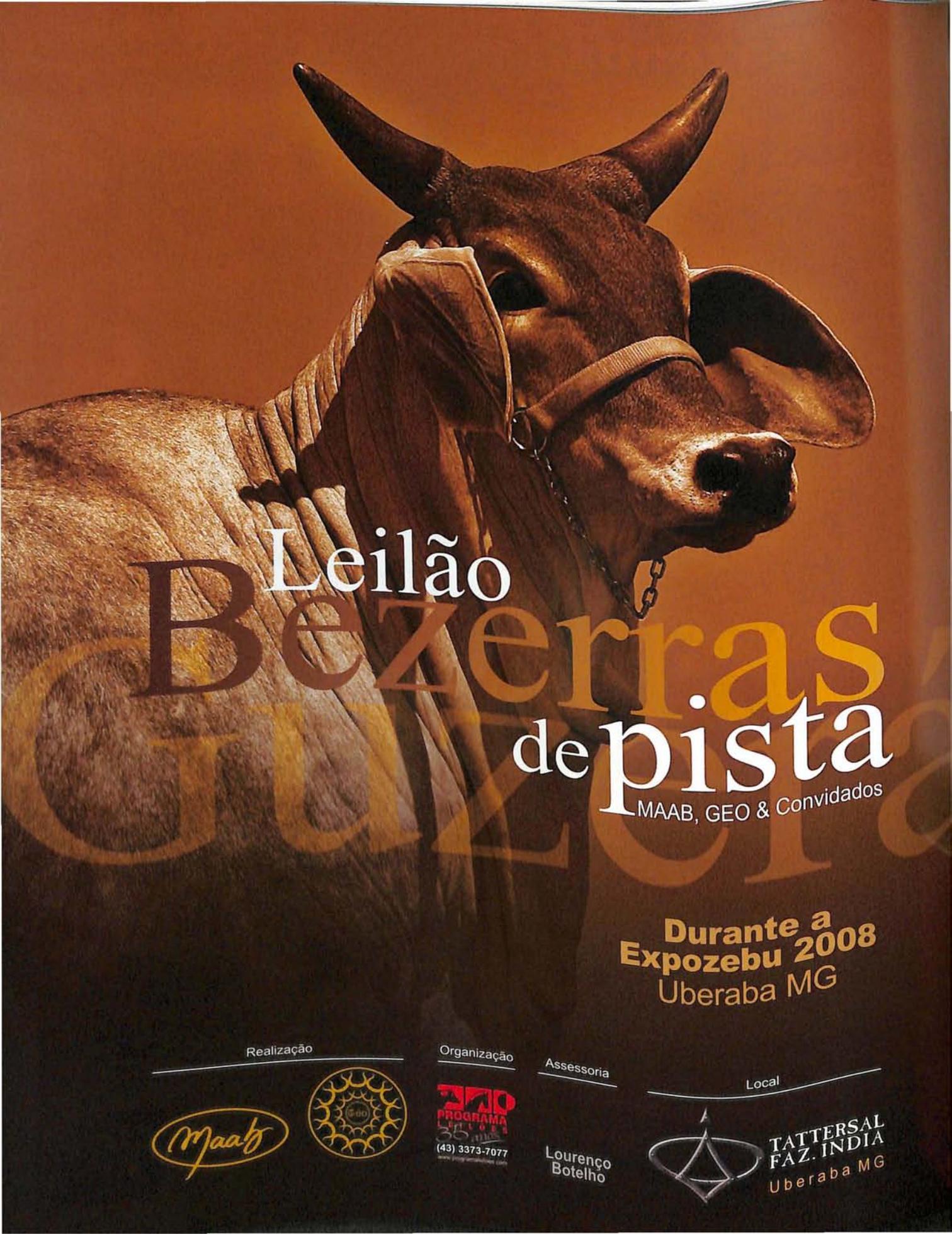


Foto: Marcello Cordeiro

Reservado Campeão Júnior Maior - Curvelo 2007
Campeão Touro Jovem e Reservado Grande Campeão - Expoagro 2007
6° Prêmio na Expozebu 2007



Celso Mendonça Silva e Filhos
Tels.: (98) 3351.1030 / 9971.1011 / 9983.8069



Leilão Bezerras de pista

MAAB, GEO & Convidados

**Durante a
Expozebu 2008
Uberaba MG**

Realização



Organização



Assessoria

Lourenço
Botelho

Local



**TATTERSAL
FAZ. INDIA
Uberaba MG**

Guzerá Três Irmãos

Brasilândia - MS / Três Lagoas - MS

Este casal já é comprovado.
Isso ninguém discute.



"Beleza é fundamental, sem esquecer da carcaça que é o principal."

Gilmar da TIR

Bezouro x Falézia S

Grande Campeão Feicorte 2007
com apenas 19 meses

Guzerá Barra Hortencia

Signo x GB Copa

Grande Campeã Feicorte 2007
com apenas 15 meses



www.guzeratresirmaos.com.br

Contato: Lincoln - (11) 9933.7576 / 4446.4444

Neófito Maia



Direita Maia



Rancho
Maia*****

A casa do Guzerá

Seleção desde 1970.

Alberto Marques da Silva Maia - (38) 3721-1823 / 9987-1823 - ranchomaia@oi.com.br - Curvelo - MG

CARNE, LEITE OU LUCROS?



Difícil saber qual a maior aptidão desse gado.



Guzerá Ibituruna. Marca nova na raça, mas com genética de muito respeito. Com um trabalho sério e muita dedicação, produzimos animais tanto para rebanhos de corte - para a melhoria da habilidade materna - quanto para rebanhos leiteiros, produzindo matrizes e touros de comprovada aptidão leiteira.

Venha nos visitar para conhecer nosso criatório, nosso trabalho e conversar sobre o Guzerá, que é o nosso assunto preferido. E não deixe de conhecer nosso site.

www.guzeraibituruna.com.br

Ariane e Paulo Menicucci - 31-9953-9812 / 31-9984-9812



**GUZERÁ
IBITURUNA**

As Estrelas do Guzerá Nacional



também irão brilhar no seu plantel

Fotos: Marcelo Cordeiro

avanticom



Fazenda Suaçuí investe em animais consagrados para oferecer aos criadores de todo o país genética com qualidade única. Prenhezes sexadas de fêmeas, das mais consagradas matrizes, representantes dos maiores criatórios nacionais da raça Guzerá, acasaladas com os melhores touros da atualidade. Uma oportunidade e muito para quem quer fortalecer o plantel com produtos que carregam a marca da qualidade.



Digite: www.suacui.com.br
e tenha acesso a toda
história, filosofia de trabalho
e genética do Grupo Suaçuí.



Fone: 14 - 3731-7412
Fone/Fax: 14 - 3733-1589
E-mail: guzerasuacui@uol.com.br
Fazenda Suaçuí - Avaré SP
Prop.: Mario Ermírio de Moraes

RECANTO DAS ÁGUAS AGROPECUÁRIA

José Junior Dias Araújo
Seleção Guzerá - Gir - Mangalarga
SMPW QD 08, Conj. 04, Lote 04
PARK WAY - BRASÍLIA - DF
Tels.: (61) 3380-1484

www.recantodasaguas.com.br

ATENAS TE KUBERA

(Episódio x Compositora M)

Em 02 coletas com SIGNO AM produz
26 embriões, sendo 18 fêmeas e 08 machos
Foi campeã em todas as exposições que participou

Guzerá RF

Roberto Martins Franco

Guzerá PO

Guzolando - Búfalo Jaffarabadi
Caprinos - Ovinos - Equinos Mangalarga

Fazenda Lageado

Cx Postal 41 - 14660-000 Sales Oliveira-SP - Fone/Fax: (16) 3852-1499 / 3852-1322
www.lageado.com.br - lageado@lageado.com.br

Fazenda São Joaquim do Araguaia

Jussara GO - Fones: (62) 9982-6526 / 9982-7014

OCIOSA RF

Doadora recordista com
32 embriões viáveis
em uma única coleta em FIV
efetuada pela USP Ribeirão Preto.

Visite o site www.lageado.com.br e conheça melhor o Guzerá RF

Fazenda Lagoa da Xarqueada

Mais de **100 anos** de seleção da Raça Guzerá.



Fortuna da Xarqueada - JPE 3626

Álamo da Xarqueada - RGD 5888 x Resina da Xarqueada - RGD G 5853



Horácio da Xarqueada RGD JPE 3842

Perseu S - RGD 5800 x Cubana da Xarqueada - RGD JPE3314

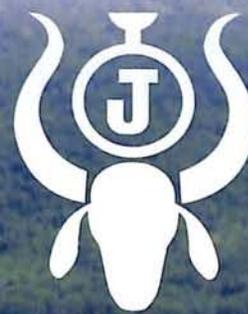
Res. Campeão Belo Horizonte

Res. Campeão Brasília

Campeão em Sete Lagoas



Grupo de vacas doadoras da Fazenda Xarqueada



Fazenda Lagoa da Xarqueada - Ione Filgueiras Epifânio

BR 040 - KM 528 - Felixlândia - MG

Fones (38) 3753-1310 / (31) 3226-7766 / Faz.: (38) 3753-1341



As matrizes da Fazenda Lagoa da Xarqueada. Mães de vários reprodutores e reprodutoras de destaque.

MARCA SOL GUZERÁ

CARCAÇA



MARCA SOL GALENO: 3º CAMPEÃO TOURO JOVEM DA RAÇA GUZERÁ NO RANKING NACIONAL 2006/2007 DA ACGB - ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

LEITE



Marca Sol Gladiadora



Marca Sol Galis

RAÇA



Três filhos de
Marca Sol
Ementhal
(4 meses)
06/09/07

Marca Sol
Guzerá

Haroldo Quartim Barbosa

FAZENDA NEGRINHA

Rod. Assis Chateaubriand - Km 386

PARAPUÁ-SP - TEL/FAX: (18) 3528-1425

Contato com Betinho: (18) 9601-8197

www.marcasol.com.br

Fazenda São Luiz

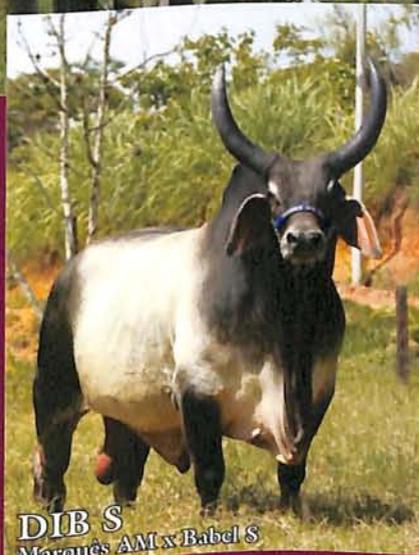
Seleção de Guzerá, Apaloosa, Paint Horse e Quarto de Milha

Progenie de Gaio S



G
U
Z
E
R
Á

Beleza
Imponência
Desempenho



DIB S
Marquês AM x Babel S



Kohi Noor And

Fotos: Marcello Cordeiro

FAZENDA SÃO LUIZ, de propriedade de ALCEBIADES PAES GARCIA, localizada no município de Pirai - RJ, desenvolve trabalhos de modernas técnicas de zootecnia, o aprimoramento da raça Guzerá, selecionando tanto as linhagens leiteira quanto de corte. A formação do Guzerá BID foi alicerçada nos mais renomados criatórios do Brasil, dentre outros o S, CL 3 Marias, PEAC, MOQUINHA, JF e NE. Recentemente através de parceria entre as fazendas Conquista e Fontenelle, a FAZENDA SÃO LUIZ atua no progresso genético da raça utilizando os touros DIB S, GAIO S, ESTILETE DA MONTE SERENO, ABAETÉ S, MARCA EMETHAL, MARCA SOL ESQUIMÓ, GOBBO IT, BARBANTE JF e CAMELO IZ, na busca de um Guzerá com características raciais e funcionais marcantes, com Beleza, Imponência e Desempenho.

Alcebiades Paes Garcia

Estrada de Morsing, 1570 - Rosa Machado Pirai - RJ - Tel.: (24) 2431.1060
fazendasaoluiz.bid@gmail.com

Makronk da Vic

Grande Campeão Uberaba 2004



**Sêmen
disponível
direto com a
proprietária**

Seus primeiros filhos premiados em Uberaba - Expozebu 2007



Corona FIV Geo
Campeã Novilha Maior



Jaba S. Claramar
Campeão Junior Menor



Balão FIV Peac
Res. Campeão Junior Menor



Diploma FIV Geo
Res. Campeão Bezerro


Excelência em Guzerá

Maria Victória B. Gomes - Fazenda Santa Vitória - Curvelo - MG
Telefax: (31) 3337-6150 - guzeradavic@waymail.com.br

Nosso foco na seleção do **Guzerá** é extrair, além de todas as virtudes inerentes, inconfundíveis e ainda surpreendentes da raça, o seu potencial de carcaça pesada, com acabamento precoce e de musculatura longa e convexa, comparável às melhores raças européias especializadas em carne, só que produzida a pasto.

O touro **Corona Iacob** é o início do nosso caminho, exibindo **1.374 Kg** sem expor excesso de gordura.

Companheiros, parabéns pela escolha desta raça, que só agora estamos descobrindo e apertando na seleção.

Iremos ainda muito longe.

Abraço amigo a todos.



Corona Iacob
1.374 kg



"Seleção Guzerá Carcaça & Raça"

(15) 3262.6050 | www.agropecuariacorona.com.br

TROFÉU Guzerá de Ouro

AVARÉ - SP



Categoria Estreante de Raça - Virgilio Villefort recebendo o troféu das mãos de Alberto Francisco e Renato Esteves.



Categoria Empreendedor de Raça - Haroldo Quartim Barbosa, recebendo o troféu das mãos de Amilcar Farid Yamin e Renato Esteves.



Categoria Empreendedor de Raça - Paulo Emilio de Almeida Carneiro, recebendo o troféu das mãos de João Natal e Renato Esteves.



Categoria Amigo de Raça - Sinval Martins Mello, recebendo o troféu das mãos do filho Marcos Mello ao lado Renato Esteves.



Categoria Guzeratista de Ouro - José Transfiguração, recebendo o troféu das mãos dos Filhos e Familiares.



Categoria Amigo de Raça - Carlos Fernando Pontual, recebendo o troféu das mãos de Jane Pitangui; ao lado Maria Regina Pontual.



Categoria Mulher de Raça - Jane Pitangui de Salvo, recebendo o troféu das mãos dos filhos Antônio e Gustavo Pitangui de Salvo



Categoria Família de Raça - Roberto Ignacio Neszlinger, recebendo o troféu das mãos dos netos; Betinho, Eduardo, Julia e Mariana e ao lado Ivani Neszlinger, Juclene e Roberto Neszlinger



Categoria Linhagem de Ouro - Irmãos Botelho, recebendo o troféu das mãos de Renato Esteves.



Categoria Reprodutor de Ouro - GOBBO IT - Dante Ramenzoni e esposa representando Irmãos Tonetto, recebendo o troféu das mãos de Renato Esteves.



Renato Esteves - Presidente da ACCB e Simone Domingues.



Nídia e Mário Ermirio de Moraes - Proprietários da Fazenda Suaçu e anfitriões do Mega Evento

Melhores do Ranking 2006/2007

MELHOR CRIADOR
ALBERTO FRANCISCO GONÇALVES DE FREITAS
FAZENDA POÇO AZUL



Alberto Francisco Gonçalves de Freitas e Soraia recebendo de Mário Ermirio de Moraes

MELHOR EXPOSITOR
ALBERTO FRANCISCO GONÇALVES DE FREITAS
FAZENDA POÇO AZUL



Alberto Francisco Gonçalves de Freitas e Soraia recebendo de Washington e Lincoln

MELHOR MACHO ADULTO
ANIMAL- HAITITE SANTA CLARAMAR



Alberto Francisco Gonçalves de Freitas e Virgílio Villefort recebendo de Otávio Corrêa

MELHOR FÊMEA ADULTA
ANIMAL- MAABJAQUETA



João Geo de Lima Filho recebendo das mãos de Geraldo Mello Filho.

MELHOR MACHO JOVEM
ANIMAL - HAWK FIV da VIC



Bruna B. Gomes recebendo de Paola Gazzinelli

MELHOR FÊMEA JOVEM
ANIMAL- CORONA FIV GEO



João Geo e seu filho João Neto acompanhados da equipe GEO Participações Ltda.

MELHOR MATRIZ
ANIMAL - DEGOLA - S



Alberto Francisco Gonçalves de Freitas e Virgílio Villefort recebendo a premiação

MELHOR REPRODUTOR
ANIMAL-ABAETE - S



Rodrigo P. Canabrava recebendo de Simone Domingues

GUZERÁ DE OURO
RANKING 2006/2007



Premiados e Homenageados.

A todos os participantes do **II Encontro Nacional da Raça Guzerá realizado em Avaré -SP**, aos apoiadores que acreditam nessa festa, aos criadores que colaboram dividindo suas experiências para engradecer o evento, a todos que desdobraram em demonstrar sua paixão pela raça Guzerá, às empresas e pessoas contratadas para essa realização, enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para o sucesso da maior festa nacional da raça. A todos o nosso **MUITO OBRIGADO!**

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 - Bloco 01 - Uberaba - MG

Fone/Fax: (34) 3336-1995 . www.guzera.org.br . guzerabr@terra.com.br



GUZERÁ

Leilão de Produção GUZERÁ PERFEITA UNIÃO & AMIGOS

15 de março de 2008, Sábado, às 12h
Recinto Mello Moraes, Bauru-SP

GOBBO IT

PÊNDULO TE IT

Desde
1967

70 TOUROS GUZERÁ PO RÚSTICOS A CAMPO
AVALIADOS P/ DESEMPENHO E CARÇA

10 TOUROS GUZERÁ PO INDICADOS PARA REPASSE

1000 ANIMAIS PARA CRIA, RECRIA E ENGORDA
FRUTOS DE CRUZAMENTO COM GUZERÁ

01 TOURO GUZERÁ PO INDICADO PARA
CENTRAL DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

20 DOADORAS GUZERÁ PO

FRETE

Condições especiais de frete.

A partir da compra de 2 animais Guzerá PO,
FRETE FREE de 100Km a cada animal comprado.

PACOTES DE SÊMEN DO GOBBO IT, PATOLA TE IT, APOLLO TE DO DER E CARIMBÓ FIV DO DER
NAS MESMAS CONDIÇÕES DO LEILÃO: 16 PARCELAS (2+2+12) ENTREGA EM QUALQUER REGIÃO DO PAÍS COM MALHA RODOVIÁRIA

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DOS ANIMAIS E PROGRAMAÇÃO

(14) 3572 1614 / 9793 9913 / 9773 7733 / 9772 0007

www.guzerait.com.br

bureau brazil

Realização

Convidado Especial

Transmissão ao vivo

Leiloeiras

Guzerá Perfeita União
IT
Irmãos Tonetto

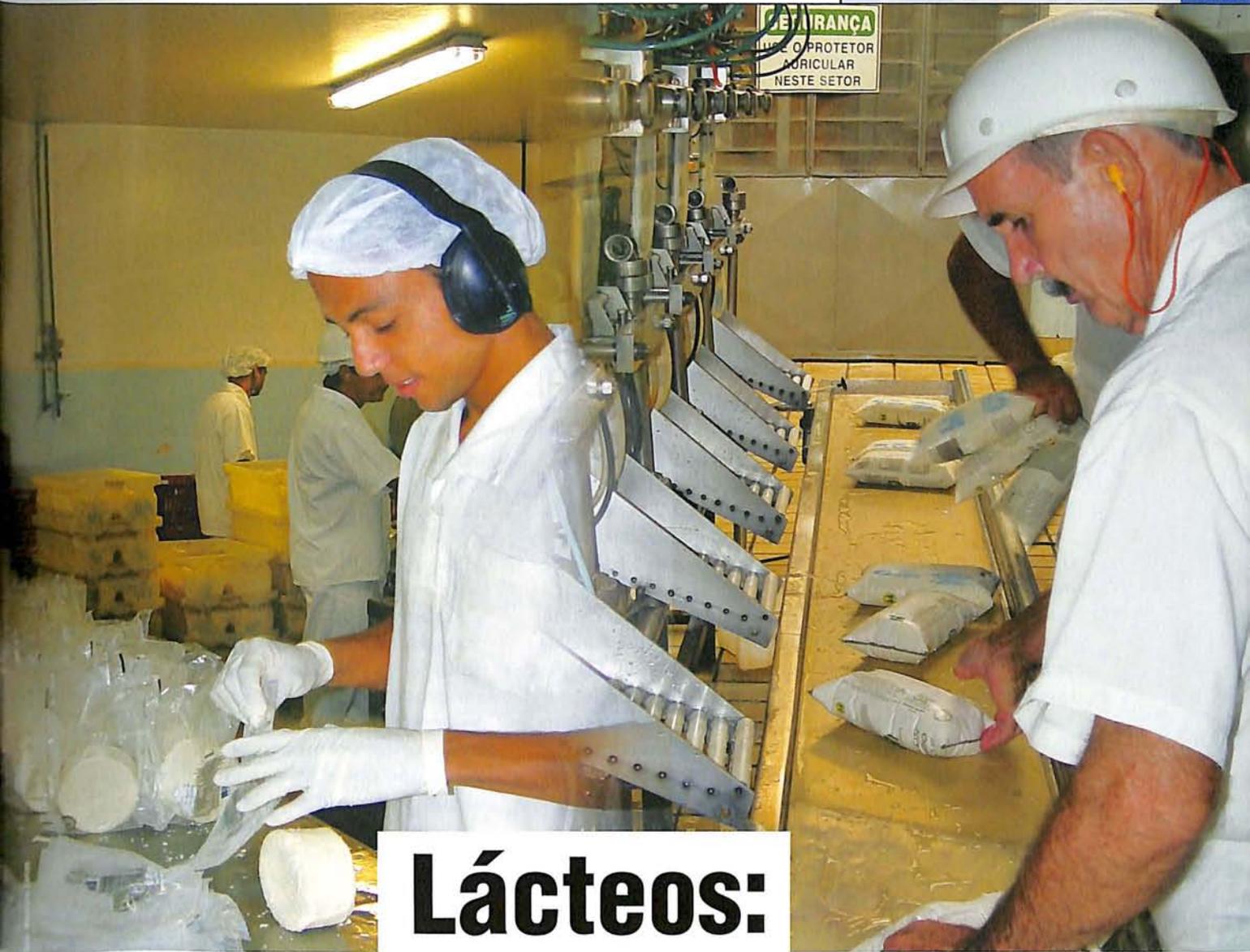
Guzerá
RAMENZONI


CANAL DO BOI
www.canaldoboi.com.br
(67) 3321 9098

LEILOPEC
(34) 3314 0234
(34) 3314 0102

LEILO NORTE
(11) 6827 0300

VERDÓ
CETLORES
(14) 3214 1661



Lácteos:

Brasil tem qualidade para exportar

A demanda internacional cresce e o país mostra potencial para ampliar mais seus embarques

O mercado mundial de lácteos tem favorecido o avanço dos negócios brasileiros. Isso porque há limitações na oferta de tradicionais exportadores, o consumo aumenta mais do que a produção e os preços ficaram bem elevados e atrativos. A perspectiva é de um crescimento da demanda global de 4% ao ano, contra um aumento da produção de apenas 2%.

Em 2007, as exportações chegaram a US\$ 273,25 milhões com a venda de 96,56

mil toneladas de produtos segundo dados da Scot Consultoria. O saldo da balança comercial ficou em US\$122,48 milhões. Entretanto, a participação do país ainda é pequena no cenário internacional.

Marcelo Costa Martins, assessor técnico da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA-Brasil, avalia que o país tem condições de aumentar sua presença e ganhar destaque no comércio mundial de lácteos. Segundo ele, o Brasil já poderia estar exportando ainda mais não fossem as oscilações e a sazonalidade da produção, como as que ocorreram no primeiro semestre de 2007.

O assessor lembra que os pecuaristas vinham passando por um período de preços baixos que desestimulou a produção durante alguns meses. O quadro só mudou depois que a escassez baixou os estoques das empresas, como

Cerca de 40% do leite inspecionado no Brasil estão na média dos padrões internacionais



avalia, e trouxe a elevação dos preços internos, tanto do produto final como o do pago ao pecuarista. A escalada dos valores externos também teve influência. A tonelada do leite em pó mostrou cotações internacionais na faixa de US\$ 5.300 a US\$ 5.600, bem superiores aos US\$ 2.000 de antes. "Essa situação deu novo impulso à produção que voltou a crescer a partir de agosto, gerando maior disponibilidade de matéria-prima", informa Martins.

O problema é a ausência de uma política agrícola definida para que o pecuarista e indústria tenham como planejar seus investimentos, o que a CNA vem batalhando. Ele diz que se o país deseja ser um grande exportador precisa ter regularidade na oferta, calcada em políticas de sustentação de preços ao pecuarista evitando oscilações na produção.

Ele diz que não existe expectativa de que os valores externos caiam substancialmente, mas lembra que com preços bons a oferta mundial acaba aumentando, por isso é preciso estar atento. Mas ao contrário de exportadores de peso como Nova Zelândia e Austrália, diz que o Brasil tem condições de incrementar mais sua produção e se destacar. Para isso, Martins indica que existe área disponível, a produtividade pode melhorar com mudanças no manejo. Neste aspecto, salienta o trabalho feito pela ABCZ dentro das raças leiteiras puras e suas cruzas.

Quanto à qualidade, avalia que o leite produzido no país deu um grande salto, mas que ainda há um caminho a seguir. Atualmente, entre 30% a 40% da produção inspecionada de leite já atingiu um padrão internacional, "mas não é 100% como a do europeu", comenta.

O país precisa também mostrar que a fraude do leite, constatada em outubro do ano passado durante operação "Ouro Branco" da Polícia Federal (PF), foi um fato isolado e faz parte do passado. De acordo com a PF, duas cooperativas mineiras fraudavam a produção de leite longa vida com a adição de produtos químicos impróprios para o consumo humano, como soda cáustica. Depois de se adequar às normas de produção, a cooperativa do Triângulo Mineiro Copervale recebeu autorização do Ministério da Agricultura para voltar a produzir o leite longa vida a partir do dia 17 de janeiro.

Martins aponta que qualidade é a base de tudo e que ela é necessária para aumentar a exportação e o consumo interno, que tem evoluído menos que a produção e está aquém do recomendado.

O leite necessita melhorar naquela grande parcela de produtores ainda carentes de capacitação em certas regiões, onde o assessor sugere que a indústria realize convênios, por exemplo, com a Embrapa ou Senar, para este trabalho. A deficiência de estradas e energia elétrica também precisa ser sanada e o pagamento por qualidade avançar, acrescenta.

Otimismo ponderado

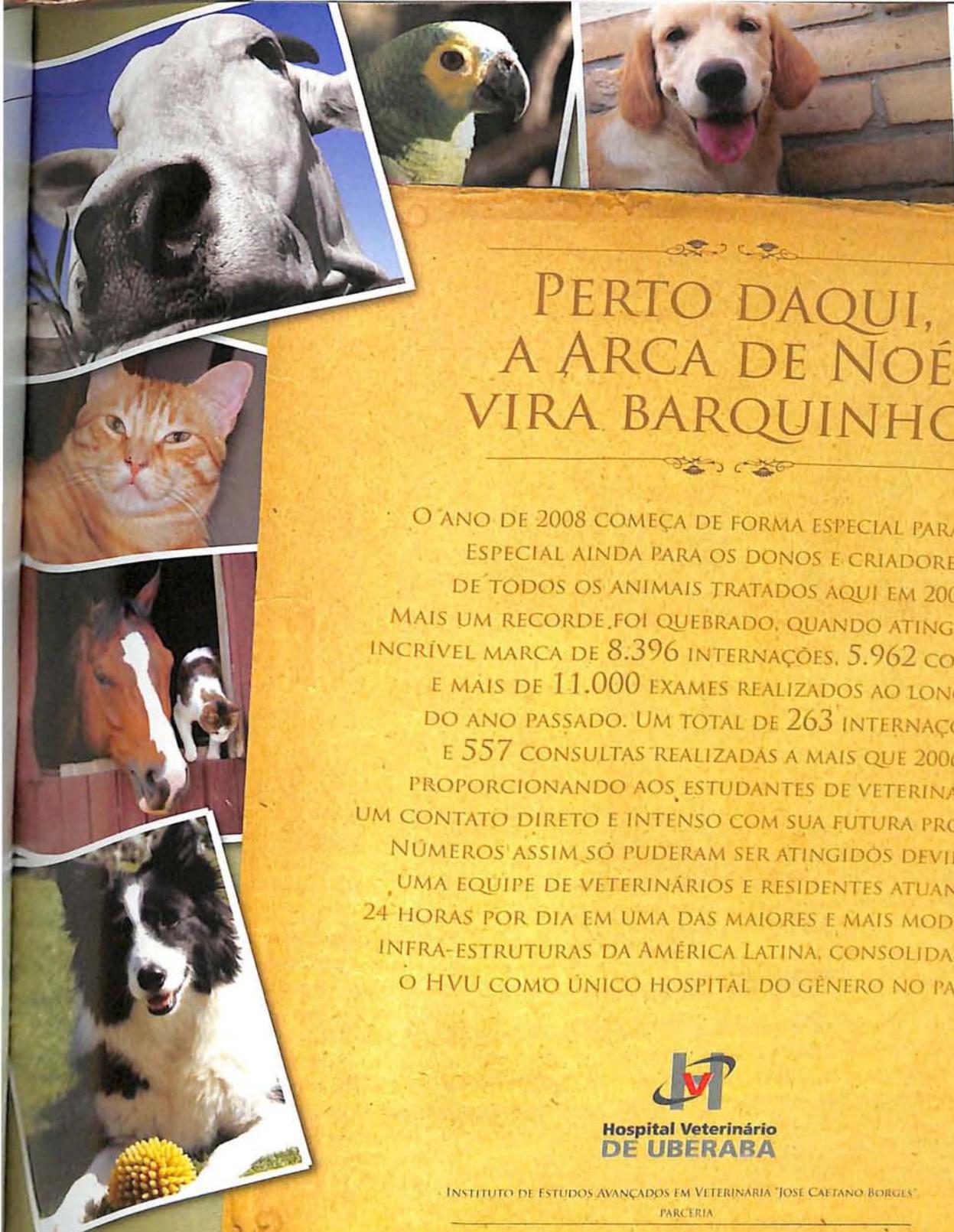
Gabriel Donato de Andrade, selecionador e diretor de Fomento à Pecuária de Leite da ABCZ, considera um estímulo aos produtores nacionais a atual situação do mercado internacional. No entanto, admite estar ao mesmo tempo desconfiado de que possa ser apenas uma situação conjuntural e que as coisas se alterem.

Diante disso, considera que se deva aproveitar ao máximo esta oportunidade e conquistar novos espaços, mas sem se descuidar da necessidade de produzir leite da



Foto: Maurício Farias

Marcelo Costa Martins



PERTO DAQUI, A ARCA DE NOÉ VIRA BARQUINHO.

O ANO DE 2008 COMEÇA DE FORMA ESPECIAL PARA NÓS. ESPECIAL AINDA PARA OS DONOS E CRIADORES DE TODOS OS ANIMAIS TRATADOS AQUI EM 2007. MAIS UM RECORDE FOI QUEBRADO, QUANDO ATINGIMOS A INCRÍVEL MARCA DE 8.396 INTERNAÇÕES, 5.962 CONSULTAS E MAIS DE 11.000 EXAMES REALIZADOS AO LONGO DO ANO PASSADO. UM TOTAL DE 263 INTERNAÇÕES E 557 CONSULTAS REALIZADAS A MAIS QUE 2006, PROPORCIONANDO AOS ESTUDANTES DE VETERINÁRIA UM CONTATO DIRETO E INTENSO COM SUA FUTURA PROFISSÃO. NÚMEROS ASSIM SÓ PUDEAM SER ATINGIDOS DEVIDO A UMA EQUIPE DE VETERINÁRIOS E RESIDENTES ATUANDO 24 HORAS POR DIA EM UMA DAS MAIORES E MAIS MODERNAS INFRA-ESTRUTURAS DA AMÉRICA LATINA, CONSOLIDANDO O HVU COMO ÚNICO HOSPITAL DO GÊNERO NO PAÍS.



**Hospital Veterinário
DE UBERABA**

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM VETERINÁRIA "JOSÉ CAETANO BORGES"

PARCERIA



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social



FAZU
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
da Universidade Federal de Uberaba



HOSPITAL VETERINÁRIO DE UBERABA
A GENTE FALA A SUA LÍNGUA.

Av. do Tutuna, 720 - Tutunas - CEP: 38061-500, Uberaba/MG - Brasil - (34) 3313.4433 - hvu@uniube.br - www.hvu.com.br



Quase cem mil toneladas de leite produzidos no Brasil foram exportados no ano passado



forma mais barata e competitiva. Isso porque, "uma vez que voltem as condições anteriores, estaremos fortes e preparados para continuar a produzir de forma sustentável".

Houve um grande avanço na qualidade, como reconhece, fruto de ações através da Instrução Normativa nº 51, das cooperativas e principalmente da indústria. Entretanto, diz que o pecuarista veio um pouco a reboque, quando o ideal seria ele estar à frente.

A indústria tem exercido um papel determinante, avalia Andrade, no incremento da qualidade através da assistência e da diferenciação de preços, acreditando que o produtor se mobiliza para elevar seu padrão pois sente isso no bolso.

Ingressar para ficar

Entre os maiores exportadores brasileiros de lácteos figura a Serlac Comercio de Lácteos S/A, que embarcou, em 2007, 40 mil toneladas, entre leite em pó, condensado, evaporado e manteiga. A arrecadação ficou em US\$ 130 milhões. Esses números superam a expectativa inicial do ano passado, que era de 30 mil toneladas de lácteos vendidos. O destino tem sido a América Latina e a África, grandes importadores.

A Serlac era formada pela Sertrading S.A. em conjunto com cinco laticínios (Itambé, Confepar, Ilpisa, CCL e Embaré). No entanto, a Itambé adquiriu a participação dos demais, só permanecendo a Sertrading. Agora, metade da Serlac pertence a Sertrading e a outra metade à Itambé.

André Campos, gerente comercial da Serlac, mostra alguns fatores que deram brecha ao produto nacional, citando o caso do leite em pó que rege este mercado. Ele indica aumentos na demanda global, a seca na Austrália, dificuldades de exportação da Argentina por questões políticas e a elevação

dos preços europeus pela retirada dos subsídios diminuindo sua competitividade.

A manutenção da fatia conquistada pelo Brasil, como diz, vai depender da fundamental constância na oferta e não só quando o mercado está atrativo, do bom serviço ao cliente e da competitividade em termos de preço e qualidade.

Quanto a aumentar os embarques, o gerente avalia que o Brasil está longe de atingir seu teto e que todo o produto disponível pode ser facilmente exportado, desde que o preço seja competitivo, o que o país tem conseguido.

Ele observa que ocorrem alguns altos e baixos, por exemplo, na entressafra, com redução de volume e qualidade em termos de sólidos pela condição das pastagens. No entanto, diz que isso tende a evoluir com o esforço dos produtores em aprimorar o manejo. Ele comenta que em especial a proteína precisa melhorar, embora ressalve que não esteja ruim e que a indústria tem como corrigir.

O trabalho de assistência aos produtores para a melhora da qualidade, mantido pela Itambé, foi destacado pelo gerente, bem como o pagamento por qualidade que realiza, afirmando que é um importante incentivo ao aprimoramento do pecuarista e que a indústria tem um importante papel a desempenhar neste trajeto.



O sucesso está de volta.

31 de março a 3 de abril de 2008

Centro de Eventos ABCZ • Uberaba - MG

Mercado • Legislação • Tecnologia • Inovação



II Congresso Internacional de Tecnologia na Cadeia Produtiva da Cana

Informações: (34) 3315.4100 • www.concana.com.br • concana@fazu.br

Realização



Comercialização e Marketing: (11) 3063.1899

São Paulo	Carlos - (11) 9105.2030	• carlos@publique.com
	Marli - (11) 9164.0868	• marli@publique.com
	Álvaro - (11) 9245.1110	• alvaro@publique.com
Uberaba	Vânia - (34) 9105.1273	• vania@publique.com
	Cláudia - (34) 9125.9276	• claudia@publique.com
Goiânia	Pahêdra - (62) 9639.7292	• pahedra@publique.com
Campo Grande	Carol - (67) 8112.9434	• carol@publique.com



Foto: Maurício Fortes

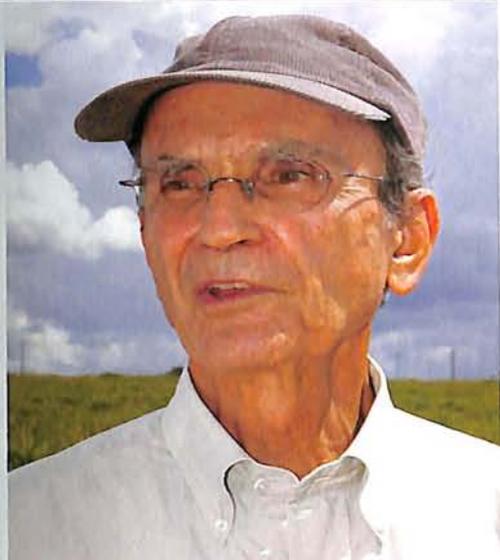
Leite prestigiado

Uma das figuras mais emblemáticas da pecuária zebuína leiteira do país, o engenheiro civil Gabriel Donato de Andrade, denomina-se um auto didata quando o assunto é pecuária. Em suas propriedades localizadas no norte de Minas Gerais ele investe na criação de nelore, nelore leiteiro, guzerá e girolando. Desde a década de 40 atuando como pecuarista, esse mineiro natural da cidade de Arcos, acumulou experiência também como liderança do setor. Fundador da ABCGIL, do Teste de Progênie, e incentivador do Programa de Melhoramento Genético da Raça Gir Leiteiro, Dr. Gabriel como é conhecido, foi um dos grandes defensores do julgamento em pista em separado dos animais da raça gir leiteiro nas exposições. Integrante do Grupo de Trabalho da ANCP (Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores), entidade que coordena o Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore, desde setembro de 2007 ele integra a diretoria da ABCZ. Confira a entrevista.

Revista ABCZ: *O senhor é reconhecido como um dos mais importantes criadores de gir leiteiro do país. Como começou seu trabalho com a pecuária?*

Gabriel Donato de Andrade: Nasci na Fazenda Calciolândia e quando estudante sempre freqüentava as fazendas nas férias. Desde então comecei a criar o gado leiteiro, o que meu pai já fazia desde o início do século XX, e trabalhar com o cavalo mangalarga marchador, cavalos de sela. O gir leiteiro veio para a Fazenda Calciolândia em 1962, onde iniciamos com o plantel já selecionado e trabalhado para a produção de leite com vacas gir de origem pura, adquiridas do senhor Continentino Jacinto, antigo criador em Franca/SP. O trabalho com a raça nelore iniciou em 1970, portanto há 38 anos, na fazenda Serra Colonial. Desde então, mais de 20.000 animais nelore foram registrados na

ABCZ e difundidas mais de 700.000 doses de sêmen de seus touros Provados nos Sumários dos Programas de Melhoramento Genético do país. Há 24 anos realizamos avaliação genética dos produtos, utilizando as DEPs, (Diferença Esperada na Progênie) como ferramenta de seleção. Há 14 anos fazemos acasalamento super precoce de fêmeas de 12 a 14 meses de idade, com a multiplicação da precocidade sexual através de TE e FIV e desde 1976 realizamos estação de monta curta de 90 dias para as vacas e 60 para as novilhas, para maior pressão de seleção pela fertilidade.



ABCZ: Como o senhor avalia a expansão das raças zebuínas leiteiras nos últimos anos, especialmente o gir?

GDA: A expansão é muito importante e muito grande, com muita repercussão. Nos anos 30 e mesmo depois nos anos 60 ainda éramos pouquíssimos criadores de gir leiteiro, e a maioria dos criadores do gado zebu admitiam-no como um gado de corte. Para a produção de leite ele apenas entraria contribuindo com a rusticidade, sendo que o leite naquele preconceito antigo viria só do holandês. Nós acreditamos que o leite pode ser produzido economicamente a partir do gir leiteiro puro. Também no cruzamento para produzir o F1, o gir leiteiro muito influi na quantidade e qualidade de leite que a F1 vai produzir.

ABCZ: Esta será a primeira vez que o senhor participa como diretor da ABCZ. Quais são as principais contribuições que o senhor deseja deixar em sua passagem pela associação?

GDA: Pretendo deixar como vice-presidente da associação um maior interesse da associação, como um todo, para o zebu leiteiro. Principalmente o gir leiteiro vai desfrutar dentro desta associação do mesmo prestígio e da mesma importância que o zebu como gado de corte veio conquistando ao longo destes 70 anos da ABCZ. O zebu leiteiro ocupará o espaço que hoje é dominado pelas raças européias.

ABCZ: Além de Vice-Presidente da ABCZ, o senhor é o responsável pela diretoria de Fomento à Pecuária de Leite. Já existe algum novo projeto dessa diretoria para este ano?

GDA: Sim, já está proposta a ampliação e melhoria de espaço para o concurso leiteiro. Também a definição do nome gir leiteiro ao invés de gir aptidão leiteira. Já foi proposto a melhoria do controle leiteiro, com adoção de auditoria para garantir a seriedade, a precisão e o prestígio deste trabalho.

ABCZ: A ExpoZebu cresce a cada ano. O número de animais que participam do Concurso Leiteiro também. Há alguma previsão de mudança para o concurso, como reforma do pavilhão para acolher maior número de animais participantes?

GDA: De acordo com propostas da ABCGIL e da Associação Brasileira dos Criadores de Sindi já propusemos um aumento do pavilhão talvez agregando um outro pavilhão ao mesmo e também propiciando mais conforto aos proprietários e interessados em assistir ao concurso leiteiro.

ABCZ: O que ainda precisa ser feito pela pecuária zebuína leiteira no Brasil?

GDA: Agora com a ABCZ à frente, isto crescerá com muito mais propriedade e mais interesse para os associados. Também a favor da pecuária zebuína leiteira, usaremos com mais propriedade os marcadores moleculares. A ABCZ precisa e pode fazer coisas muito relevantes para a pecuária zebuína leiteira, uma delas é buscar uma união com o CTZL (Centro de Tecnologia do Zebu Leiteiro - EMBRAPA) para juntos formular objetivos comuns, tais como a melhoria do controle leiteiro, a continuação da prova de leite a pasto, esta já realizada poucos anos atrás na área da ABCZ, situada na Univerdecidade, em Uberaba.

Poderá também voltar a fazer o teste MOET, que já funcionou com o guzerá. Prosseguir os testes de progênie que já vêm sendo feitos no gir leiteiro pela EMBRAPA e ABCGIL, desde anos 80. Agora com a ABCZ à frente desses trabalhos, tenho certeza que eles crescerão com muito mais propriedade, e muito mais interesse para aqueles associados que trabalham com zebu leiteiro. Finalizando, afirmo que com o interesse que atual diretoria da ABCZ demonstra, o zebu leiteiro passará agora por uma fase de muito progresso em termos de crescimento comercial, e muito melhoramento genético.



Pastejo rotacionado

Solução de baixo custo ao pequeno criador



foto: Mauricio Fontes

A produção da pecuária de corte é a vocação brasileira por excelência. Em recente relatório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o rebanho nacional atingiu 205,9 milhões de cabeças em 2006. Apesar da perda de 0,6% em relação ao ano anterior, o país lidera como o maior rebanho comercial do globo.

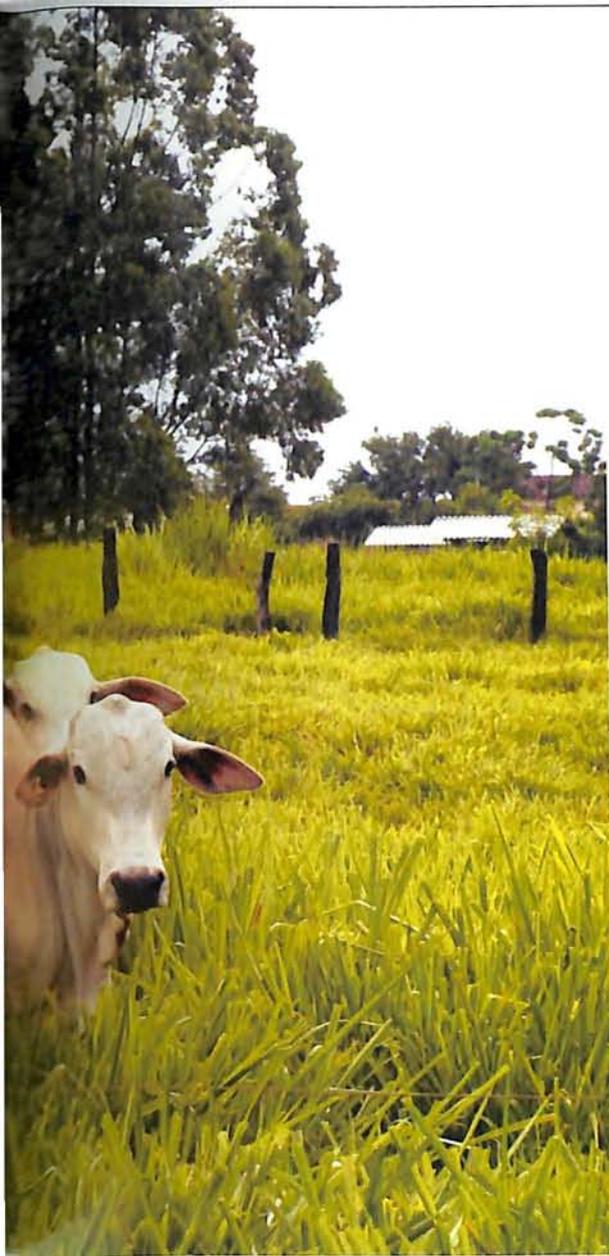
Mas tem um porém nessa história. O custo de produção.

Na pesquisa encomendada pela CNA ao Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o que mais contribuiu para o aumento dos custos de produção foram adubos e fertilizantes (22,7%), seguido por medicamentos (15%); compra de bezerros (14%) e mão-de-obra (9,25%) na média nacional.

Qual alternativa de baixo custo para o produtor resistir na atividade?

Essa é uma pergunta que muitos pecuaristas fizeram no auge da crise nacional em que muitos precisavam vender suas matrizes para fazer caixa. Com a retomada do ciclo de alta da pecuária a pergunta continua pertinente, pois o setor vive de ciclos e nada melhor que produzir com planejamento.

O pecuarista Carlos Eduardo Arantes Cavalleri, de Votuporanga (SP), que possui um criatório de 300 animais, sendo 100



nelores P.O., devidamente registrados, perguntou à revista qual é a opção de manejo para o pequeno proprietário.

“Eu tenho visitado muitas fazendas de todos os tamanhos, mas tenho visto soluções um tanto caras para melhorar o rebanho”, destaca o pecuarista que atua há 15 anos na atividade, sendo cinco com gado P.O. Sua família trabalha na pecuária de corte há mais de 50 anos, iniciado pelo avô de Cavalleri, Othogamiz Luiz Arantes.

Bem, tentando contribuir com a pergunta do pecuarista, a revista ABCZ conversou com a Embrapa com objetivo de indicar a melhor solução de manejo de pastagem e foi o que a pesquisadora Patrícia Meneses Santos, disse:

“No Brasil central, 80% do pasto são formados no verão com temperaturas altas e chuvas mais regulares. Nesse período, cresce o capim se colocam animais de forma desordenada no pasto e não pode. É preciso planejar seu pasto para ter um criatório saudável o ano inteiro. Esta é uma forma barata de produzir gado de corte”, explicou a pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste, Patrícia Santos.

De acordo com estudo coordenado por Patrícia Santos, pasto bem manejado é aquele no qual se consegue colher elevada quantidade de forragem de boa qualidade, sem comprometer sua perenidade.

“Para atingir esse objetivo, é necessário aliar alta produção de forragem de bom valor alimentar a perdas reduzidas. Apesar de os cultivares de Panicum maximum (capins mombaça, tobiatã, colônião e tanzânia) apresentarem diferentes potenciais, a obtenção de elevada produção de Matéria Seca (MS) em áreas de capim-tanzânia não representa grandes problemas, desde que as condições de fertilidade do solo e de manejo sejam favoráveis”, relata a pesquisadora.

Diferenças morfológicas entre o capim-tanzânia, o capim-mombaça, o capim-tobiatã e o campi-colônião

VARIÁVEL	CULTIVARES			
	Tanzânia	Mombaça	Tobiatã	Colônião
Altura da planta (m) ¹	1,2	1,7	1,6	1,4
Largura das folhas (cm) ¹	2,7	3,0	4,6	2,9
Manchas roxas nas espiguetas	muitas	poucas	muitas	média
Pilosidade nas folhas	ausente	pouca	pouca	ausente
Pilosidade nos colmos	ausente	ausente	muita	ausente
Cerosidade nos colmos	ausente	ausente	ausente	presente
Porte das folhas	decumbentes	eretas	eretas	eretas

¹ - Os dados de altura da planta e de largura das folhas devem ser vistos de forma relativa, uma vez que podem variar de acordo com as condições de desenvolvimento das plantas.
Fonte: Jank (1995)



Segundo a pesquisadora, valores superiores a 100 kg de matéria seca/ha de média de taxa de acúmulo diário de forragem no período das águas têm sido verificados com o capim-tanzânia, favorável a uma rotação de pastagem adequada.

“Para se obter bom desempenho animal e boa eficiência de pastejo, a oferta de forragem deve ser de 6% a 12%. Conhecendo-se a produção do pasto, é possível calcular o número de animais por piquete”, comentou a especialista.

Para se atingir oferta de forragem de 6% pode-se chegar ao valor de 130 UA/ha. O valor de 130 UA/ha por dia corresponde à taxa de lotação “instantânea”, ou seja, ao número de animais que devem pastar 1 ha por um dia. Para calcular a taxa de lotação da área, é preciso considerar o ciclo de pastejo e o número de piquetes. Considerando-se o período de descanso de 35 dias, o período de ocupação de um dia e o total de 36 piquetes, a taxa de lotação será de 3,6 unidade animal (UA/ha ou 130 UA/ha/dia) dividido por 36 dias de ciclo de pastejo).

O sistema de produção a pasto, principalmente nas condições de clima tropical, traz vantagens não só na alimentação, mas também na sanidade do boi. Os animais em geral não se contagiam, pois dispõem de boas áreas para locomoção. Além disso, o sol é o melhor e mais barato dos desinfetantes, eliminando os agentes transmissores. Isso mantém os rebanhos sadios, aliado ao correto e adequado manejo sanitário.

Esse é um dos exemplos que a Embrapa oferece e que pode ajudar os produtores a terem criatórios de qualidade a um baixo custo.

Capim Tanzânia pode melhorar sua rentabilidade

O capim-tanzânia foi liberado pela Embrapa Gado de Corte para uso comercial em 1990, em razão do seu elevado potencial de produção anual (33 t/ha de matéria seca total e 26 t/ha de matéria seca de folhas) e do seu bom valor nutritivo (12,7% e 9% de proteína bruta em folhas e em hastes, respectivamente).

De acordo com análise da pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste, grandes variações têm sido relatadas nos níveis de ganho diário de peso vivo, de 0,16 a 0,80 kg/animal e nas taxas de lotação animal, entre 0,9 e 10,1 unidades animais (UA)/ha em pastagens de capim-tanzânia. Essa ampla faixa de resultados obtidos é decorrente de diversos fatores, tais como a produção estacional de forragem, a fertilidade do solo e a eficiência de pastejo.

Um dos principais problemas relacionados ao manejo do capim-tanzânia é o aumento da participação das hastes na produção de forragem, principalmente durante o período

do do florescimento. Esse cultivar floresce normalmente em abril-maio. Durante o processo de florescimento, ocorre o alongamento das hastes, que exerce efeito negativo sobre o valor alimentar da forragem e dificulta a colheita pelo animal.

Além disso, ocorre redução temporária na formação de novos perfilhos e de novas folhas em consequência da força da inflorescência como dreno de carboidratos e de outros nutrientes.

Entretanto, os efeitos negativos do florescimento podem ser reduzidos por meio de práticas específicas de manejo.

O capim-tanzânia é uma alternativa de manejo que proporciona melhor controle do desenvolvimento das hastes e, portanto, permite maior eficiência de colheita e maior produtividade em pastagens formadas por essa forrageira.

Manejo adequado

Pasto bem manejado é aquele no qual se consegue colher elevada quantidade de forragem de boa qualidade, sem comprometer sua perenidade. Para atingir esse objetivo, é necessário aliar alta produção de forragem de bom valor alimentar a perdas reduzidas.

Apesar de os cultivares de *Panicum maximum* apresentarem diferentes potenciais, a obtenção de elevada produção de matéria seca em áreas de capim-tanzânia não representa grande problema, desde que as condições de fertilidade do solo e de manejo sejam favoráveis.

Valores superiores a 100 kg de MS/ha (matéria seca por hectare) de média de taxa de acúmulo diário de forragem no período das águas têm sido verificados com o capim-tanzânia.

Dessa forma, o controle das perdas e da manutenção da qualidade da forragem representa os principais desafios no manejo desse capim.

Os perfilhos das plantas forrageiras conseguem manter número relativamente constante de folhas e, após ser



atingido esse número, o aparecimento de uma folha nova coincidirá com a senescência da folha mais velha no mesmo perfilho. Isso significa que, quando a folha não é colhida em determinado espaço de tempo, ela inevitavelmente morre.

Para o pastejo rotacionado, o melhor balanço entre fotossíntese, produção e senescência é obtido quando a forragem é colhida na faixa de máxima taxa de acúmulo líquido médio de matéria seca (kg de matéria seca/ha/dia).

Santos et al. (2003) observaram que não houve efeito do intervalo de pastejo sobre a taxa de acúmulo líquido (kg de matéria seca/ha/dia) do capim-tanzânia no período de outubro a abril, porém, notaram que a taxa de senescência (kg de matéria seca/ha/dia) era mais alta quando o pastejo era menos freqüente (Figura 1). Esse resultado mostra que, no período de outubro a abril, o pastejo com 48 dias de intervalo não determina redução na produtividade, porém acarreta redução da eficiência de colheita (pastagem).

Durante a fase reprodutiva (abril a maio), o capim tanzânia deve ser mane-

jado visando ao controle do desenvolvimento de suas hastas. A recomendação de se utilizar períodos de descanso diferentes ao longo do ano se deve ao fato de que o ritmo e o tipo (perfilhos vegetativos ou reprodutivos) de crescimento da planta variam de acordo com as condições climáticas (luminosidade, temperatura e precipitação).

“A maior parte dos sistemas de pastejo rotacionado no Brasil utiliza número e tamanho fixo de piquetes, o que dificulta a adoção de períodos de descanso diferentes.

Entretanto, alguns artifícios podem ser utilizados para se contornar esse problema, tais como, aumentar o período de ocupação ou utilizar alguns piquetes para a confecção de silagem ou de feno nas épocas em que for necessário reduzir o intervalo de pastejo.

Outra alternativa é alterar a lotação do pasto conforme a sua produção, mantendo o mesmo intervalo de pastejo”, reforçou Patrícia Santos.

Dessa forma, será possível maximizar o aproveitamento da forragem produzida e evitar o crescimento excessivo do pasto.

PASTOBRAS
SEMENTES

FORRAGEIRAS

- Brizantha
- Decumbens
- Xaraés (MG-5)
- MG-4
- Humidicola
- Dictioneura
- Ruziziensis
- Mombaça
- Tanzânia
- Massai
- Aruana
- Pensacola
- Pojuca
- Stylo C. Grande

PASTOBRAS SEMENTES

PASTOBRAS SEMENTES

Pastobras, garante o que faz

Fone (16) 2111 1500
www.pastobras.com.br
pastobras@pastobras.com.br

PASTOBRAS
Garante o que faz

empropaganda.com



Novos integrantes do PMGZ

Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO/UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Amanda Schuab Salomão	Boa Vista	Fervedouro – MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Antônio Marcello A. Salgado	Barra da Vereda	São João da Ponte – MG	Sindi	CDP - Controle Des. Ponderal
Beatriz H. M. Monteiro/Ou-Cond.	Jaborandi	Lins – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Brunilde Giuntoli Correa	Palomino	Andradina – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Carlos Olyntho Junqueira Franco	Mandy	Barretos – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Carlos Searas Muradas	Baunilha	Itaquiraí – MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Cesar Augusto Pincelli	Sítio Sto Ant. da Grama	Ribeirão Bonito – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Cláudio Miguel Grisolia	São José	Queiroz – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Cleibe Divino Oliveira Maia	Maia	Montividiu – GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Delta Pecuária Ltda	Sagra	Ipixuna – PA	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Edmar Sommer	Cabanha São Francisco	Porto Xavier – RS	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Edmo Dias Pinheiro	Bom Jardim	Silvânia – GO	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Faz. Bonsucesso Ltda	Bonsucesso	Goianapolis – GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Fernanda G. Garcia Cid Torres	São João	Cambé – PR	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Francisco A. de Figueiredo Cortes	Morada da Lua	Linhares – ES	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Gilberto Berezovsky	Santa Clara	Monte Sião – MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Gilberto Nonato	Vale do Sol	Caceres – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Hugo Tosi	Santa Terezinha	Presidente Alves – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Antônio Gabriel	Santa Maria	Taquarituba – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Carlos da Silva	Fadine-Horto das Oliveiras	São Miguel Arcanjo – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Mascaro Garcia Molina	Caracol	Goio-Ere – PR	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Wagner Volpini	Cachoeira	Buritizeiro – MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Jucilene de Oliveira Neszlinger	Guzerá da Barra	Goiânia – GO	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Lage Agrícola e Pecuária Ltda	Lage	Santo Antônio Barra – GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Luciano Messias Galvão	Modelo	Itaju do Colônia – BA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Luiz Roberto Neme	Rio Bonito	Fenix – PR	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Manoel Carlos Carvalho Moreira	Uberaba	Uberaba – MG	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Marcelo Vilela Andrade	Marlice	Araputanga – MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Marcio F. Nascimento Carneiro	Thaimanda	Miguel Calmon – BA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Marco Rogério Patrao Esteves	Est. Nova Aliança	Narandiba – SP	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Mário Marcio Arantes	São Mateus	Selvíria – MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Pecuária Ursa Maior Ltda	Ursa Maior	Terenos – MS	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Ricardo Cezar do Espírito Santo	Bom Sucesso	Goianapolis – GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Silvio Constante Filho	Rio das Pedras	Abadiânia – GO	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Vicente de Paula A. Prado Neto	Chácara Santa Cecília	Araçatuba – SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Vicente Raimundo Magalhães	Brinco de Ouro	Orizona – GO	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Zeilah Simões	Maringá	Cafelândia – SP	Nelore Mocho	CDP - Controle Des. Ponderal

Prova de ganho em peso

Por sua fácil execução e alta eficiência técnica, seja ela realizada a pasto ou confinada, a PGP - Prova de Ganho em Peso, é uma das provas zootécnicas que mais vem crescendo dentro do PMGZ. Conheça as PGP's que encerraram e as que iniciaram em 2007/2008:

Provas de Ganho em Peso - Confinamento						Provas encerradas	
PGP	Local	Nº criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
618 ^a	3 ^a Faz Alvorada	São Gabriel do Oeste – MS	1	26	TAB PO	31/05/07 15/11/07	
619 ^a	1 ^a Faz Alvorada (GTRJ)	São Gabriel do Oeste – MS	1	25	TAB PO	01/06/07 16/11/07	
620 ^a	18 ^a Faz. Santa Amália	Rosana – SP	1	29	NEL PO	30/05/07 14/11/07	
621 ^a	19 ^a Faz. São José (GBR)	Barretos – SP	1	35	NEL PO	05/06/07 20/11/07	
622 ^a	5 ^a Faz. Paturi	Uchôa – SP	1	24	TAB PO	04/06/07 19/11/07	
623 ^a	40 ^a Água Milagrosa	Tabapuã – SP	1	78	TAB PO	29/05/07 13/11/07	
624 ^a	41 ^a Água Milagrosa	Tabapuã – SP	1	14	TAB PO	29/05/07 13/11/07	
625 ^a	31 ^a Morada da Prata	Batatais – SP	1	45	TAB PO	11/06/07 26/11/07	
629 ^a	12 ^a Faz. Palmeiras	Formosa – GO	1	23	TAB PO	08/06/07 23/11/07	
635 ^a	25 ^a Arrossensal	Nortelândia – MT	1	61	NEL PO	01/06/07 16/11/07	
626 ^a	34 ^a Corrego Santa Cecília	Uchôa – SP	1	25	TAB PO	18/06/07 03/12/07	
627 ^a	35 ^a Corrego Santa Cecília	Uchôa – SP	1	25	TAB PO	18/06/07 03/12/07	
628 ^a	36 ^a Corrego Santa Cecília	Uchôa – SP	1	22	TAB PO	18/06/07 03/12/07	
630 ^a	1 ^a Faz. Três Rodas	Itaquiraí – MS	1	46	NEL PO	26/06/07 11/12/07	
632 ^a	1 ^a Faz. Nelore Ouro Verde	Ivolândia – GO	1	79	NEL PO	18/06/07 03/12/07	
633 ^a	1 ^a Faz. Braunas	Funilândia – MG	1	13	BRA PO	15/07/07 30/12/07	
640 ^a	1 ^a Santa Fé do Quebo	Nobres – MT	1	28	TAB PO	05/07/07 20/12/07	
645 ^a	1 ^a Boa Esperança e Sta. Fé	Uberaba – MG	1	35	NEL PO	16/07/07 31/12/07	
646 ^a	1 ^a Faz. São Luiz	Barra do Garças – MT	1	80	NEL PO	22/06/07 07/12/07	

Provas de Ganho em Peso - Confinamento						Provas em andamento	
PGP	Local	Nº criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
636 ^a	20 ^a Faz. São José (GBR)	Barretos – SP	1	53	NEL PO	31/07/07 15/01/08	
637 ^a	4 ^a Faz Alvorada	Sao Gabriel do Oeste – MS	3	29	TAB PO	26/07/07 10/01/08	
638 ^a	2 ^a Faz. Farofa	Carmo do Paranaíba – MG	1	25	NEL PO	16/08/07 31/01/08	
639 ^a	6 ^a Faz. Paturi	Uchoa – SP	1	30	TAB PO	30/07/07 14/01/08	
641 ^a	15 ^a Faz. Fortaleza	Valparaíso – SP	1	17	NEL PO	23/08/07 07/02/08	
642 ^a	19 ^a Faz. Santa Amalia	Rosana – SP	1	24	NEL PO	20/08/07 04/02/08	
643 ^a	19 ^a J. Galera	Pontalinda – SP	1	75	NEL PO	14/08/07 29/01/08	
644 ^a	42 ^a Agua Milagrosa	Tabapua – SP	1	95	TAB PO	28/08/07 12/02/08	
647 ^a	26 ^a Arrossensal	Nortelândia – MT	1	47	NEL PO	04/09/07 19/02/08	
648 ^a	1 ^a Rancho Estrela	Sao Miguel do P.Quatro – GO	2	12	BRA PO	01/08/07 16/01/08	
649 ^a	2 ^a Faz Querença	Inhauma – MG	1	9	BRA PO	15/10/07 31/03/08	
650 ^a	21 ^a Faz. São José (GBR)	Barretos – SP	1	37	NEL PO	18/10/07 03/04/08	

Provas de Ganho em Peso - Pasto						Provas encerradas	
PGP	Local	Nº criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
324 ^a	3 ^a Rancho Estrela	S. Miguel do P. Quatro – GO	1	22	BRA PO	14/02/07 05/12/07	
325 ^a	1 ^a Coletiva Terra Roxa	Prado Ferreira – PR	6	54	NEL PO	01/03/07 20/12/07	
328 ^a	10 ^a Faz. Copacabana	Xambre – PR	1	50	TAB PO	22/02/07 13/12/07	

**Provas de Ganho em Peso - Pasto****Provas em andamento**

	PGP	Local	Nº criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
329 ^a	9 ^a Faz. Angico (UNF)	Campina Verde – MG	1	52	NEL PO	11/05/07	29/02/08
330 ^a	19 ^a Faz. Roncador	Barra do Garças – MT	1	61	NEL PO	01/05/07	19/02/08
331 ^a	20 ^a Faz. Roncador	Barra do Garças – MT	1	173	NEL LA	01/05/07	19/02/08
332 ^a	10 ^a Faz. Santa Lidia	S. Antonio Aracangua – SP	1	37	NEL PO	18/05/07	07/03/08
333 ^a	35 ^a Mundo Novo	Uberaba – MG	1	47	NEL PO	23/05/07	12/03/08
334 ^a	36 ^a Mundo Novo	Uberaba – MG	1	47	NEL PO	23/05/07	12/03/08
335 ^a	37 ^a Mundo Novo	Uberaba – MG	1	48	NEL PO	23/05/07	12/03/08
336 ^a	38 ^a Mundo Novo	Uberaba – MG	1	46	NEL PO	23/05/07	12/03/08
337 ^a	1 ^a Faz. Api	Catu – BA	11	57	NEL PO	25/05/07	14/03/08
338 ^a	2 ^a Faz. Api	Catu – BA	2	10	NEL LA	25/05/07	14/03/08
339 ^a	1 ^a Coletiva Brahman Paranaense	Rolândia – PR	6	21	BRA PO	23/03/07	11/01/08
340 ^a	1 ^a Santa Maria – Angico	Redenção – PA	1	46	NEL PO	12/06/07	01/04/08
341 ^a	9 ^a Grupo Noroeste	Colorado – SP	27	121	NEL PO	15/06/07	04/04/08
342 ^a	1 ^a Faz. Andorinha	Avare – SP	1	80	NEL PO	06/06/07	26/03/08
343 ^a	2 ^a Coletiva Terra Roxa	Prado Ferreira – PR	3	24	NEL PO	01/06/07	21/03/08
344 ^a	10 ^a Faz. Boticão	Barretos – SP	1	21	NEL PO	29/06/07	18/04/08
345 ^a	7 ^a Faz. Kaylua	Lajedão – BA	1	33	TAB PO	10/05/07	28/02/08
346 ^a	1 ^a NSG do Xingu	São Félix do Xingu – PA	1	58	NEL LA	23/06/07	12/04/08
347 ^a	1 ^a Nelore Santa Clara	Sao Félix do Xingu – PA	1	79	NEL PO	17/06/07	06/04/08
348 ^a	3 ^a NSG do Xingu e Conv.	Sao Félix do Xingu – PA	15	55	NEL PO	23/06/07	12/04/08
349 ^a	20 ^a N. Senhora das Graças	Linhares – ES	1	27	NEL PO	12/06/07	01/04/08
350 ^a	17 ^a Embrapa GO	Planaltina – DF	33	78	NEL PO	05/06/07	25/03/08
351 ^a	3 ^a Faz. Querença	Inhalma – MG	1	35	BRA PO	15/04/07	03/02/08
352 ^a	2 ^a Faz. Madras	Ariquemes – RO	1	152	NEL PO	10/05/07	28/02/08
353 ^a	21 ^a Faz. Roncador	Barra do Garças – MT	1	56	NEL PO	10/07/07	29/04/08
354 ^a	22 ^a Faz. Roncador	Barra do Garças – MT	1	125	NEL LA	10/07/07	29/04/08
355 ^a	1 ^a Santa Fé do Quebo	Nobres – MT	1	28	TAB PO	05/07/07	24/04/08
356 ^a	33 ^a Provados a Pasto	Palestina – GO	4	51	NEL PO	02/07/07	21/04/08
357 ^a	6 ^a Asa Agropec. e Convíd.	Marabá – PA	11	51	NEL PO	13/07/07	02/05/08
358 ^a	7 ^a Asa Agropec. e Convíd.	Marabá – PA	3	11	NEL LA	13/07/07	02/05/08
359 ^a	1 ^a SK Agropec. e Conv.	Porto Velho – RO	6	30	NEL PO	27/05/07	16/03/08
360 ^a	2 ^a SK Agropec. e Conv.	Porto Velho – RO	4	31	NEL LA	27/05/07	16/03/08
361 ^a	3 ^a Raama - Serv. Asses. Consult. Ltda	Caseara – TO	9	75	NEL PO	01/07/07	20/04/08
362 ^a	2 ^a Nelore Santa Clara	São Félix do Xingu – PA	1	54	NEL LA	17/06/07	06/04/08
363 ^a	4 ^a Faz. Querença	Inhauma – MG	1	64	BRA PO	15/07/07	04/05/08
364 ^a	4 ^a Raama - Serv. Asses. Consult. Ltda	Caseara – TO	2	8	NEL LA	01/07/07	20/04/08
365 ^a	11 ^a Faz. Santa Lidia	S. Antonio Aracanguá – SP	1	22	NEL PO	27/07/07	16/05/08
366 ^a	10 ^a Faz. Angico (UNF)	Campina Verde – MG	1	30	NEL PO	26/07/07	15/05/08
367 ^a	4 ^a Núcleo Três Fronteiras	Pedro Canário – ES	12	61	TAB PO	27/07/07	16/05/08
368 ^a	11 ^a Faz. Copacabana	Xambre – PR	1	50	TAB PO	02/06/07	22/03/08
369 ^a	7 ^a Faz. Heringer	Vila Velha – ES	1	21	NEL PO	26/07/07	15/05/08
370 ^a	8 ^a Faz. Heringer	Vila Velha – ES	2	22	NEL LA	26/07/07	15/05/08
371 ^a	6 ^a Quilombo	Jaraguari – MS	1	266	NEL PO	31/07/07	20/05/08
372 ^a	1 ^a Faz. Japaranduba	Muquem S.Francisco	1	81	NEL PO	02/08/07	22/05/08
373 ^a	2 ^a Faz. Japaranduba	Muquem S.Francisco	1	14	NEL LA	02/08/07	22/05/08

Provas de Ganho em Peso - Pasto (continuação)					Provas em andamento		
PGP	Local	Nº criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
374ª	5ª Faz. Nayara	Duere – TO	17	54	NEL PO	28/07/07 17/05/08	
375ª	5ª Oeste da Bahia	Barreiras – BA	11	100	NEL PO	01/08/07 21/05/08	
376ª	6ª Oeste da Bahia	Barreiras – BA	1	13	GUZ LA	01/08/07 21/05/08	
377ª	1ª Faz Cascata (Ira)	Sidrolândia – MS	1	39	NEL PO	07/07/07 26/04/08	
378ª	3ª PROTILP	Paranaiguara – GO	9	51	NEL PO	01/08/07 21/05/08	
379ª	4ª PROTILP	Paranaiguara – GO	1	21	NEL LA	01/08/07 21/05/08	
380ª	39ª Mundo Novo	Uberaba – MG	1	40	NEL PO	22/08/07 11/06/08	
381ª	40ª Mundo Novo	Uberaba – MG	1	43	NEL PO	22/08/07 11/06/08	
382ª	41ª Mundo Novo	Uberaba – MG	1	42	NEL PO	22/08/07 11/06/08	
383ª	42ª Mundo Novo	Uberaba – MG	1	43	NEL PO	22/08/07 11/06/08	
384ª	1ª Vale do Jequitinhonha	Jequitinhonha – MG	15	49	NEL PO	05/08/07 25/05/08	
385ª	2ª Morada da Prata	Batatais – SP	1	42	TAB PO	03/09/07 23/06/08	
386ª	1ª Faz. Cabanha Libra	Dois Irmãos do Buriti – MS	1	24	BRA PO	10/07/07 29/04/08	
387ª	12ª Faz. Primavera	Caarapó – MS	1	39	NEL PO	17/09/07 07/07/08	
388ª	1ª Faz. Texas Ranch	Nova Crixás – GO	1	24	BRA PO	23/08/07 12/06/08	
389ª	5ª Raama - Serv. Asses. Consult. Ltda	Caseara – TO	2	37	NEL PO	31/08/07 20/06/08	
390ª	6ª Raama - Serv. Asses. Consult. Ltda	Caseara – TO	2	6	NEL LA	31/08/07 20/06/08	
391ª	6ª Norte de Minas	Varzelândia – MG	10	45	NEL PO	22/08/07 11/06/08	
392ª	35ª Provados a Pasto	Quirinópolis – GO	5	41	NEL PO	04/10/07 24/07/08	
393ª	36ª Provados a Pasto	Quirinópolis – GO	2	8	NEL LA	04/10/07 24/07/08	
394ª	34ª Provados a Pasto	Quirinópolis – GO	2	10	NEL LA	02/07/07 21/04/08	
395ª	5ª Faz. Querença	Inhalma – MG	1	47	BRA PO	15/10/07 04/08/08	
396ª	1ª Coletiva Brahman – Rio	Paraíba do Sul – RJ	13	31	BRA PO	03/08/07 23/05/08	
397ª	1ª Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis – PA	1	39	TAB PO	17/10/07 06/08/08	
398ª	2ª Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis – PA	1	8	TAB LA	17/10/07 06/08/08	
399ª	3ª Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis – PA	1	17	NEL PO	17/10/07 06/08/08	
400ª	4ª Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis – PA	1	8	NEL LA	17/10/07 06/08/08	
401ª	7ª Quilombo	Indaiatuba – SP	1	253	NEL PO	30/09/07 20/07/08	
402ª	21ª Nossa Senhora das Graças	Linhares – ES	1	15	NEL PO	04/10/07 24/07/08	
403ª	12ª Faz. Copacabana	Xambre – PR	1	55	TAB PO	01/09/07 21/06/08	
319ª	A 2ª Faz. Morro Alto	Uberlândia – MG	4	21	BRA PO	15/03/07 03/01/08	

CEP 2007 - Certificado Especial de Produção da ABCZ - Categoria Nacional

Tendo como suporte as avaliações genéticas realizadas em 2007 pela ABCZ e EMBRAPA, o CEP identifica e certifica os melhores animais (machos e fêmeas) nascidos em 2005.

CEP 2007 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados					Raça BRAHMAN			
criador	etr	fazenda	número de cep's recebidos					técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Wilson L. de Moraes Junior	SEDE	Nova Pousada	—	—	—	1	1	Leonardo M. Borges

CEP 2007 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça GUZERÁ

criador	etr	fazenda	número de cep's recebidos					técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Marx Alexandre C. Gabriel	JPR	Dois Amigos	—	—	2	2	4	Guilherme H. Pereira

CEP 2007 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça NELORE

criador	etr	fazenda	número de cep's recebidos					técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Agropec. Brasil Raça S/A	PMW	Brasil Raça	—	—	1	2	3	João Bonifácio
Agropec. Nova Vida Ltda.	JPR	Nova Vida	—	1	3	5	9	Leonardo C. Borges
Carla R. de Freitas/Out. Cond.	CGB	Pau D'Alho	—	—	1	—	1	Antonio E. G. Junior
Catarina Noemi Kliemann	PMW	Santo Ângelo	1	—	—	—	1	Luiz F. de Paula Salim
Claudio Fernando Garcia de Souza	TLG	Três Lagoas	—	—	1	1	2	Claudio S. Faria
Complexo Agroind. Pindobas Ltda.	VIX	Água Preta	—	—	2	2	4	Lauro Fraga Almeida
Custodio Forzza	VIX	N. Sra das Graças	1	1	1	4	7	Lauro F. Almeida
Donizetti José	JPR	Isabella	2	—	—	1	3	Leonardo C. Borges
Elza Helena Consoni Guimarães	SEDE	Iguana da Laçada	—	1	1	—	2	Leonardo M. Borges
Flavio Berriel Abreu	RIO	N. Sra da Penha	—	—	1	—	1	Marcelo Costa Leite
Mara Moreira Andrade Guerra	CGB	4 Meninas	1	—	1	4	6	Luis G. K. Wenzel
Nabih Amin El Aouar	VIX	Amin El Aouar	—	—	2	—	2	Roberto Winkler
Norimoto Yabuta e Outros - Cond.	CGB	Jacaré	—	—	1	—	1	Cristovam B. de Oliveira
Paulo Fernando Jacintho Lemos	SEDE	Santa Amália	—	—	1	—	1	Marcos Cunha Resende
Paulo Terencio Pereira Valle	CGB	Anacan de S. Judas Tadeu	1	1	1	—	3	Fabio Eduardo Ferreira
Pedro Riva	CGB	Marauense	—	—	—	1	1	Cristovam B. de Oliveira
Rio Doce Café S/A Imp. E Exp.	VIX	Pantanal	—	1	1	—	2	Lauro Fraga Almeida
Theodoro Busso Beck	SRPR	Floresta Negra	1	—	—	1	2	Célio Arantes Hein
Valdofredo Gonçalves de Paula	PMW	Carolina	1	1	8	3	13	João Bonifácio
Village Partic. E Eventos S/A	SRPR	Estância Boa Vista	1	—	1	—	2	Endre Flaiban
Walmir Maciel	PMW	Pioneira	1	—	5	1	7	João Bonifácio

CEP 2007 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça TABAPUÃ

criador	etr	fazenda	número de cep's recebidos					técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Bruno Henry Gregg	RIO	Rodeio Gaúcho	—	—	—	1	1	Marcelo Costa Leite
José de Arimathea Dias Barros	SEDE	Alvorada	1	1	1	—	3	Emir Antonio Queiroz
Maria Helena Dumont Adams	SEDE	Morada da Prata	1	—	—	—	1	Marcos Cunha Resende
Norimoto Yabuta e Outros - Cond.	CGB	Jacaré	—	—	2	—	2	Cristovam B. Oliveira





AGENDA DE EVENTOS 2008



11, 12 e 13/04 BELO HORIZONTE

Curso de Noções em Morfologia e Julgamento de Raças Zebuínas Leiteiras

(31) 3332-6066 / 3332-6990 • e-mail: etrbhz@abcznet.com.br

Curso de Noções em Morfologia e Julgamento de Zebuínos

- 14 a 16/02/08 • CUIABÁ: (65) 3644-2440 / 3644-2041 • etrcgb@abcznet.com.br
- 13 a 15/03/08 • CUIABÁ: (65) 3644-2440 / 3644-2041 • etrcgb@abcznet.com.br
- 13 a 15/04/08 • PALMAS: (63) 3212-1353 / 32121353 • etrpmw@abcznet.com.br
- 17 a 20/04/08 • JI-PARANÁ: (69) 3423-4410 / 3421-4042 • etrjpr@abcznet.com.br

Curso de Manejo e Apresentação de Animais

- 20 a 23/02/08 • JI-PARANÁ: (69) 3423-4410 / 3421-4042 • etrjpr@abcznet.com.br
- 24 a 28/03/08 • VITÓRIA: (27) 3228-0203 / 3328-9772 • etrvix@abcznet.com.br
- 29 a 31/03/08 • RIO BRANCO: (68) 3221-7362 • etrrbr@abcznet.com.br
- 17 a 19/04/08 • NATAL: (84) 3272-2430 / 3272-6024 • etrnat@abcznet.com.br

Curso de Doma

- 04 a 09/02/08 • MARINGÁ: (44) 8827-2614
- 14 a 19/02/08 • CASCAVEL: (45) 9918-9944
- 25/02 a 2/03/08 • QUISSAMÃ: (22) 9217-2252
- 10 a 15/03/08 • BELÉM: ddbrahman@uol.com.br
- 21 a 26/04/08 • UBERABA: (34) 3319-3930 • abczsst@abczservicos.com.br

Curso de Casqueamento

- 03 a 07/03/08 • UBERABA: (34) 3319-3930 • abczsst@abczservicos.com.br

Curso de Doma e Casqueamento

- 24 a 29/03/08 • BELO HORIZONTE: (31) 3332-6066 / 3332-6990 • etrbhz@abcznet.com.br
- 31/03 a 05/04/08 • MONTES CLAROS: (38) 3222-4482 • etrmoc@abcznet.com.br



Ministro Gilberto Gil

O ministro da Cultura Gilberto Gil recebeu o projeto de revitalização do Museu do Zebu, que poderá receber recursos por meio da Lei Rouanet (Lei nº 8.313/91). Durante audiência em Brasília, no dia 19 de dezembro, o ministro recebeu a proposta, entregue pelo presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes. Caso o ministro apóie definitivamente a revitalização do Museu do Zebu, outros meios também poderão ser acionados, como por exemplo, o Fundo Nacional de Cultura. Atualmente, o acervo do Museu do Zebu, sediado em Uberaba (MG), conta com mais de 120 mil fotos, cerca de mil peças e cinco mil documentos que retratam a história do zebu no Brasil, desde as primeiras importações, realizadas no século XIX.

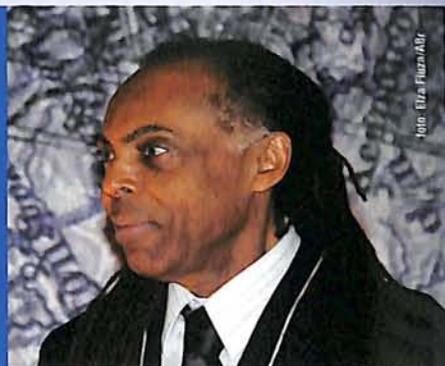


Foto: Tiza Fluan/ABZ

Procan + em São Luís

A ABCZ realizou entre os dias 6 e 8 de dezembro mais uma edição do curso Procan+. Pela primeira vez, as aulas foram promovidas na cidade de São Luís (MA). O curso contou com a participação dos criadores do estado e foi ministrado pela gerente de Suporte à Informática da ABCZ, Sandra Barbosa. Na ocasião, a equipe do Escritório Técnico Regional de São Luís empenhou-se em divulgar as facilidades do uso das Comunicações Eletrônicas e o sistema Procan+, além de todos os outros produtos que são oferecidos para facilitar o gerenciamento dos negócios do criador.

Homenagem

A Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas

Gerais) comemorou no dia 5 de dezembro, em Uberaba (MG), os 59 anos da instituição homenageando 25 entidades parceiras. A ABCZ foi uma das homenageadas. A associação foi representada pela diretora Leila Borges de Araújo.

Sisbov

A habilitação de novas propriedades rurais para a exportação de carne bovina para a União Européia foi o tema da reunião ocorrida no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Brasília (DF). O encontro aconteceu no dia 10 de janeiro. A ABCZ foi representada pelo conselheiro da entidade no Distrito Federal, Pedro dos

Santos Álvares Navarro. A associação é um dos membros do Conselho Técnico Consultivo do Sisbov.



Foto: Marjorie Freitas

Sindi

A Associação Brasileira dos Criadores de Sindi tem nova diretoria. Eleita no dia 15 de dezembro, a entidade continuará sob o comando do pecuarista Paulo Roberto de Miranda Leite. Ele ficará no cargo durante o biênio 2008-2009. A chapa "Sindi: Nossa Raça, Nossa Esperança" também está composta pelos vice-presidentes Adalberto José de Castilho Filho, José Mário Rodrigues Pacheco, Pompeu Gouveia Borba e Geraldo Guedes Pereira.



Foto: Divulgação

Dias de Campo

Quase cem criadores do estado de Santa Catarina participaram no dia 8 de dezembro do Dia de Campo do PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos) promovido pela ABCZ. O evento foi realizado na fazenda Bossardi e Selva, em Navegantes (SC), de propriedade do criador Élio Selva. Durante o encontro, os participantes assistiram à palestras sobre PMGZ e Sumário de Touros, ministradas pelo superintendente técnico-adjunto de Melhoramento Genético da associação Carlos Henrique Cavallari Machado, além de avaliação visual pelo método EPMURAS em alguns animais. O técnico responsável pelo Escritório Técnico Regional da ABCZ em Porto Alegre, Edon Rocha Braga, ressalta que o interesse dos criadores superou a expectativa dos organizadores. Durante o ano de 2007, foram realizados seis Dias de Campo do PMGZ. Os encontros foram organizados nos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais e Santa Catarina. Em 2008, a ABCZ pretende ampliar o número de Dias de Campo, bem como promover os encontros em outros estados do país, com a colaboração dos escritórios regionais da associação e dos criadores.

Colômbia

A equipe do Brazilian Cattle está de malas prontas para a Colômbia onde irá acontecer de 12 a 17 de fevereiro, na cidade de Monteria, a Feria Internacional Cebú Montería 2008. A exposição terá 1.500 animais inscritos e três leilões. O país é um dos grandes mercados internacionais para a genética zebuína brasileira. Em 2007, o Brasil exportou 30.932 doses de sêmen para a Colômbia, representando 19% das exportações de sêmen bovino do Brasil. O evento terá a participação das empresas integrantes do Brazilian Cattle Alta Genetics, Cenatte e Ourofino.

Balanco exportações

O mercado internacional de genética zebuína apresentou crescimento em 2007. Em relação à quanti-

dade de sêmen exportado, houve um aumento de 56% no ano passado com a venda de 162.946 doses. Em valores, isso representou alta de 89% em relação a 2006. De US\$ 479.381 em 2006, as vendas chegaram a US\$ 908.512 em 2007. Já o mercado de animal vivo no ano passado marcou o início das exportações de bovinos para abate para a Venezuela. Foram exportados 247.299 animais gerando US\$ 189 milhões. O volume total de exemplares exportados pelo Brasil foi de 438.426 gerando uma receita de US\$ 265.242.409,00. Em relação às vendas de embriões, houve a primeira exportação para o Canadá. O material genético exportado foi das raças nelore, guzerá, gir leiteiro e girolando. Essa foi a primeira exportação de embriões para um país livre de febre aftosa sem vacinação.



Foto: Associação Farias

Portugal

O Brasil está "exportando" para Portugal tecnologias na área de reprodução animal. Uma comitiva portuguesa de médicos veterinários esteve em janeiro no Brasil para treinamento técnico na área de pecuária. No dia 25 de janeiro, o grupo visitou a sede da ABCZ para conhecer as raças zebuínas destinadas à produção de carne e leite. De acordo com o médico veterinário português Tiago Teixeira, os zebuínos poderiam ser exportados para a região Sul de Portugal onde as temperaturas são mais elevadas e propícias à criação do zebu. Com rebanho de 600 mil cabeças, Portugal não tem rebanho zebuino, mas a carne dos animais brasileiros está presente na mesa dos lusitanos. Os portugueses ficaram impressionados com a qualidade da pecuária brasileira. Segundo eles, as propriedades funcionam como verdadeiras indústrias e têm alto nível tecnológico.

Feira no Panamá

Depois da Colômbia, o Brazilian Cattle irá divulgar o zebu no Panamá. O grupo participará da *Exposición Pecuaria del Istmo Centroamericano* durante o período de 15 a 25 de março. Para este evento, devem participar cerca de 700 animais inscritos. Desde 2005, o Brazilian Cattle tem trabalhado para a conclusão do protocolo sanitário entre Brasil e Panamá. Em novembro de 2007, o Brazilian Cattle realizou um projeto comprador trazendo para o Brasil chefes de sanidade animal do Panamá para visitas técnicas e reuniões na ABCZ e no MAPA. Existe a possibilidade de que o protocolo seja assinado durante a feira. No momento, o Panamá é um mercado em crescimento no segmento de produtos veterinários e sementes para pastagem.



Foto: Laura Pimenta

Estrangeiros na ExpoZebu

Várias comitivas internacionais já confirmaram presença na ExpoZebu 2008. No dia 25 de janeiro, um grupo mexicano esteve na sede da ABCZ e revelou que estará presente na feira deste ano, que acontece entre os dias 28 de abril e 10 de maio. O presidente da União Ganadera do Sul de Machucan, Javier Jirón Del Toro, juntamente com o pesquisador da Fundação Produz Baldomero Solorio e o brasileiro radicado no México José Luis dos Santos Neto, conheceram a estrutura da ABCZ e ficaram impressionados com a sofisticação dos trabalhos da entidade. Os mexicanos têm interesse em importar as técnicas de reprodução brasileiras, como Fecundação in Vitro (FIV) e Transferência de Embrião (TE), para que estas sejam aplicadas no rebanho mexicano com a finalidade de melhorar a precocidade e a produção nacional. A importação de genética das raças gir e nelore também está nos planos dos mexicanos. As negociações, no entanto, devem começar efetivamente durante a ExpoZebu 2008. Além do México, já estão confirmadas as presenças de comitivas da Venezuela, Colômbia e Panamá, entre outras.



ABCZ (Uberaba-MG)*



setor (contato)	e-mail	telefone (34)
Presidência (Sandra Regina)	• abczpre@abcz.org.br	• 3319 3800
Diretoria (Isa)	• diretoria@abcz.org.br	• 3319 3810
Assessoria Comercial (Cláudia)	• abczacm@abcz.org.br	• 3319 3820
Superintendência Geral (Agrimedes)	• abczsug@abcz.org.br	• 3319 3818
Sup. Adm./ Financeira (Mio)	• abczsaf@abczservicos.com.br	• 3319 3850
Sup. Técnica (Josina)	• josina@abcz.org.br	• 3319 3920
Sup. Informática (Eduardo Milani)	• abczsdi@abcz.org.br	• 3319 4794
Secretária Sup. Adj. Colégio de Jurados (Goretti)	• abczsst@abcz.org.br	• 3319 3930
Comunicação Social (Larissa)	• larissa@abcz.org.br	• 3319 3826
Colégio de Jurados (Goretti)	• abczsst@abcz.org.br	• 3319 3930
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	• abczcdp@abczservicos.com.br	• 3319 3932
PMGZ (Ice)	• ice@abcz.org.br	• 3319 3934
PGP • Prova de Ganho em Peso (Bruno César)	• abczpgp@abczservicos.com.br	• 3319 3935
Controle Leiteiro (Adriana Alves)	• abczscl@abczservicos.com.br	• 3319 3935
ETRs e Filiadas (Carlos Lucas)	• abczcoe@abcz.org.br	• 3319 3940
Departamento de Genealogia (Jaqueline)	• abczddg@abczservicos.com.br	• 3319 3948
ADT Online (Fabiana)	• adtonline@abczservicos.com.br	• 3319 3948
Secretaria Geral (Kátia)	• abcz@abczservicos.com.br	• 3319 3834
Sistema Procan (equipe de atendimento)	• procan@abcz.org.br	• 3319 3904
ABCZnet (Leonardo Mio)	• abcznet@abcz.org.br	• 3313 3779
Museu do Zebu (Hugo Prata)	• museuzeb@terra.com.br	• 3319 3879
Brazilian Cattle Genetics (Guilherme)	• export@braziliancattle.com.br	• 3319 3958
Sup. de Marketing (João Gilberto)	• marketing@abcz.org.br	• 3319 3923
Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores (Celso)	• suportecoe@abcz.org.br	• 3319 3942
Assinatura Revista ABCZ (Fernando)	• abczassinatura@abczservicos.com.br	• 3319 3913
Comercial Revista ABCZ (Miriam)	• abczrevista@mundorural.org	• 3319 3828
Financeiro Revista ABCZ (Leticia)	• leticia@abczservicos.com.br	• 3319 3827
Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ		
Aracaju-SE (José Prudente)	• etraju@abcznet.com.br	• (79) 3179 2293
Araguaína-TO (João Batista)	• etraux@abcznet.com.br	• (63) 415 1831
Bauru-SP (João Eduardo)	• etrbau@abcznet.com.br	• (14) 3214 4800
Belém-PA • Ass. Rural da Pec. Pará (José Carlos)	• arpp@amazonline.com.br	• (91) 243 3373
Belo Horizonte-MG (João Eudes)	• etrbhz@abcznet.com.br	• (31) 3332 6066
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	• aczp@brturbo.com.br	• (61) 468 8200
Campina Grande-PB • Soc. Rural da Paraíba (Felipe)	• ruralpb@ig.com.br	• (83) 331 3112
Campo Grande-MS (Adriano Garcia)	• abczcgr@abcznet.com.br	• (67) 342 1480
Cuiabá-MT (André Lourenço)	• etrcgb@abcznet.com.br	• (65) 685 1011
Fortaleza-CE (Célio)	• etrfor@abcznet.com.br	• (85) 287 5328
Goiânia-GO (Gleida)	• etrgyn@abcznet.com.br	• (62) 3203 1983
Ji-Paraná-RO (Guilherme Pereira)	• etrjpr@abcznet.com.br	• (69) 421 4042
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Ireno)	• registro@sercomtel.com.br	• (43) 3328 2000
Maceió-AL (Ulisses)	• etrmac@abcznet.com.br	• (82) 221 6021
Montes Claros-MG (Marcos Mendes)	• etrmoc@abcznet.com.br	• (38) 3222 4482
Natal-RN (Rodrigo)	• etrnat@abcznet.com.br	• (84) 272 2430
Palmas-TO (Luiz Fernando)	• etrpmw@abcznet.com.br	• (63) 212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	• etrpoa@abcznet.com.br	• (51) 3473 7133
Recife-PE • Soc. Nordestina Criadores (Murilo Miranda)	• snc@uol.com.br	• (81) 3228 4332
Redenção-PA (Aurélio)	• etrfdc@abcznet.com.br	• (94) 424 7991
Rio Branco-AC (Inês)	• etrbr@abcznet.com.br	• (68) 221 7928
Rio de Janeiro-RJ (Marcelo)	• etrio@abcznet.com.br	• (21) 2224 8404
Salvador-BA (Simeão)	• etrssa@abcznet.com.br	• (71) 245 3248
São Luís-MA (Rogério)	• etrslz@abcznet.com.br	• (98) 247 0979
São Paulo-SP (Daniel)	• etrsao@abcznet.com.br	• (11) 3129 3729
Terresina-PI (José)	• etrthe@abcznet.com.br	• (86) 213 1600
Três Lagoas-MS (Carlos Lucas)	• etrtlg@abcznet.com.br	• (67) 3522 4518
Vitória-ES (Lauro)	• etrvix@abcznet.com.br	• (27) 3328 9772

Dado da Boa Sorte

Nambi da Mata Velha x Camarinha da SM

Segundo lugar no Ranking/2007 - RJ

Campeão e Grande Campeão da Raça na EXPO Cordeiro/2007

Primeiro lugar como Touro Sênior na EXPO de Quissama/2007

Reservado Campeão na EXPO de Campos/2007

Reservado Campeão e Reservado Grande Campeão da Raça na EXPO Especializada Nelore/2007

*Notável filho de Nambi,
com produção comprovada.*



Sêmen à venda



FAZENDA BOA SORTE

Guilhermino José P. Lima

Tels.: (21) 2720-4038 / 2614-4750 • glima@urbi.com.br

LEILÃO NOITE DO BRAHMAN



1º LEILÃO DE EMBRIÕES PPK COM MARCADORES MOLECULARES (DNA) DAS DOADORAS

Promotores: Brahman PILAR, Brahman CANAÃ, Brahman KILOMBO
Parceiros no Projeto PPK: Brahman IMA, Brahman MUCUGY, Brahman AQUIDABAN, Brahman RKC.
& Convidados Especiais utilizando a tecnologia de Marcadores Moleculares

Pecuária de precisão

Marcadores Moleculares – 1º Leilão PPK

Mais de 30 embriões Brahman POI de pais Campeões em pista internacionais e no Brasil, de morfologia impecável, DEP's destacadas e de potencial identificado por **Marcadores Moleculares Igenity®**.

A **Seleção Assistida por Marcadores Moleculares** é a mais nova e revolucionária tecnologia da pecuária mundial. Neste **1º Leilão PPK** serão ofertados embriões selecionados que permitirão:

- Antecipação do Processo de Decisão:** Conhecimento é poder, que pode ser a diferença entre o lucro e o prejuízo. Através do DNA levantado de **certas retiradas a partir de 1 mês de idade**, podemos conhecer antecipadamente o potencial produtivo dos bezerros para características de valor econômico na pecuária de corte.
- Abertura de Novos Mercados:** O novo paradigma é a possibilidade real de se maximizar lucros por poder se identificar hoje o potencial de ganho dos animais que se estará trabalhando para vender amanhã. A partir de agora, podemos agregar valor a nossos reprodutores e jovens tourinhos, organizando-os em lotes para venda, de acordo com a característica econômica mais procurada por nossos clientes. Isto estimulará a aquisição e renovação de reprodutores nos diversos plantéis do país.
- Melhor Acabamento de Carcaça:** com os marcadores moleculares identificaremos os reprodutores que transmitirão os melhores genes para acabamento de carcaça e marmoreio, maximizando o bônus e reduzindo as perdas de nossos clientes nos pagamentos recebidos por carcaça.
- Melhor Marmoreio e Quality Grade:** o cliente pretende exportar para mercados mais sofisticados ou fazer parte de um programa de qualidade de carne? Mais uma vez os marcadores moleculares permitem identificar a qualidade e potencial contributivo dos animais de nossos criatórios, diferenciando nossos melhores reprodutores para estas características e agregando valor através de suas progênes ao produto final de nossos clientes.
- Maciez:** O impensável não é mais um sonho; agora podemos, através da tecnologia dos Marcadores Moleculares, focar na produção de carne de qualidade, participando de forma definitiva no aumento do prazer e satisfação do comer e degustar carne de nossos clientes finais.

O **1º Leilão PPK** quer mostrar um pouco deste salto tecnológico que o zebu está dando; nós e nossos convidados acreditamos que, com apoio dos técnicos da ABCZ, daremos muita velocidade à melhoria da qualidade da carne que produzimos para o competitivo mercado mundial.



(34) 3315-5907 • rap@abz.com.br



(34) 3314-0102 / (11) 6827-0300
www.leilopez.com.br



(21) 9601-5215
(21) 9985-7438